ANNO XL. NUMERO 218.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SEXTA FEIRA 23 DE SETEMBRO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Periera Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

1 Lua nova as 3 h., 48 m. e 8 s. da m.
9 Quarto cresc. as 3 h., 30 m. e 38 s. da m.
15 Lua cheia as 6 h., 40 m. e 20 s. da t.
22 Quarto ming. as 4 h., 34 m. e 14 s. da t.
30 Lua nova as 8 h., 23 m. e 10 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Caxangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

19. Segunda. S. Januario b. m.; S. Nilo b. m.
20. Terça. S. Eustaquio m.; S. Prisco m.
21. Quarta. S. Matheus ap.; S. Jonas prof.
22. Quinta. S. Mauricio m.; S. Santino b.
23. Sexta. S. Lino p. m.; S. Tecla v. m.
24. Sabbado. N. Senhora das Mercês.
25. Domingo. As chagas de S. Francisco.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia de 20 setembro de 1864.

Officio ao Exm. presidente da provincia da Parahyba.—Remetto á V. Exc. para que se digne fazer chegar ás mãos do bacharel Victorino do Rego Toscano Barreto, juiz de direito da comarca de Mamanguape nessa provincia, com a possivel brevidade, a inclusa portaria que para ter esse destino me foi enviada pelo Exm. presidente do supremo tribunal de justiça em data de 10 deste mez.—Communicou-se ao Exm. conselheiro presidente do supremo tribunal de justiça.

Dito ao commandante das armas interino.—Envio á V. S. para ter o conveniente destino a inclusa certidão de assentamentos do alferes Manoel Ignacio Pinheiro da Guerra, o qual sendo do corpo de guarnição de Minas Geraes foi promovido aquelle posto por decreto de 29 de julho deste anno, e classificado no segundo batalhão de infantaria.

Dito ao mesmo. — Para poder satisfazer o aviso da repartição da guerra, de 30 de agosto ultimo, sirva-se V. S. de dar ás suas ordens, afim de que me seja enviada uma certidão dos assentamentos que existirem no nono batalhão de infantaria relativamente ao segundo cadete do primeiro regimento de cavallaria ligeira, Manoel Antonio de Moraes.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para ter o conveniente destino a inclusa certidão de assentamentos do soldado do corpo de guarnição desta provincia, Theotonio José da Silveira, que foi solicitada por esse commando de armas em officio de 26 do janeiro ultimo, sob n. 165.

Dito ao mesmo. — Expeça V. S. ás suas ordens para que agora mesmo seja reforçada com mais dez praças a guarda da caixa filial, como solicitou o respectivo presidente em officio de hoje.—Communicou-se ao presidente d'aquella caixa filial.

Dito ao mesmo.—Remetto inclusos nove processos de conselho de guerra das praças mencionadas na relação junta, afim de que V. S. se sirva de mandar cumprir as sentenças proferidas pelo conselho supremo militar de justiça nos mesmos processos.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em vista da conta junta em duplicata, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar a Manoel Figueirôa de Faria, conforme solicitou o director das obras militares em officio de hoje, sob n. 145, a quantia de 16$650 rs., proveniente de annuncios mandados publicar por aquella repartição no *Diario de Pernambuco*.—Communicou-se ao director das obras militares.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Annuindo ao que solicitou o engenheiro encarregado da repartição das obras publicas, em officio de hontem, sob n. 251, recommendo á V. S. que, em vista do competente certificado, mande pagar ao arrematante da conservação do terceiro termo da estrada do sul, a quantia de 304$950 rs., a que tem direito, correspondente a terceira prestação do seu contrato.—Communicou-se ao engenheiro encarregado da repartição das obras publicas.

Dito ao conselho administrativo. — Autoriso o conselho administrativo do arsenal de guerra nesta provincia, a comprar para o culto divino da capella da colonia militar de Pimenteiras os objectos constantes da nota inclusa que para esse fim me remetteu o respectivo director com officio de 6 do corrente, sob n. 6. — Fizeram-se ás necessarias communicações.

Dito ao promotor publico desta capital.—Deferindo o requerimento do sentenciado José Domingues da Costa, vindo do presidio de Fernando para depôr no processo instaurado contra o sentenciado Manoel Antonio Carneiro, recommendo a Vmc., que tomado o depoimento do referido Costa, na forma do artigo 91 do codigo do processo, e de conformidade com a sua informação escripta no verso do mesmo requerimento, communique á esta presidencia, afim de fazer regressar o peticionario para aquelle presidio.

Dito aos agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor.—Podem Vmcs. fazer seguir para os portos do norte o vapor *Cruzeiro do Sul*, hoje a indicada em seu officio de hontem.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu a sociedade União Beneficente Maritima, instituida nesta cidade, e em vista do que dispõe o paragrapho quinto do artigo 29 do decreto n. 2711, de 19 de dezembro de 1860, resolve nomear para o lugar de presidente da mesma sociedade, á João Gomes de Oliveira.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes, mandem dar transporte até o Pará no vapor *Cruzeiro do Sul*, em lugar de ré destinado a passageiro de estado á João Evangelista da Silva Lopes.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes, mandem dar transporte para á Parahyba no vapor *Cruzeiro do Sul*, por conta do ministerio da guerra, ao individuo Luiz de Barros da Silva, que d'alli veio como desertor e não foi reconhecido como tal em nenhum dos corpos existentes nesta provincia.—Communicou-se ao commandante das armas.

Expediente do secretario do governo do dia 20 de setembro de 1864.

Officio ao Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque, director geral da instrucção publica.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar á V. Exc., que pelo seu officio desta data fica inteirado de haver V. Exc. assumido o exercicio do seu cargo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—O Exm. Sr. presidente da provincia, manda transmittir á V. S. ás duas inclusas ordens do thesouro nacional, sob n. 129 e 130, bem como um officio da directoria geral das rendas publicas de 12 do corrente, sendo que o processo de que trata a ordem n. 119, deixou de acompanha-la.

Dito ao mesmo. — De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, transmitto á V. S. á inclusa ordem do thesouro sob n. 128, e bem assim um officio da directoria geral das rendas publicas, datado de 3 do corrente.

Despachos dos dias 19 e 20 de setembro de 1864.

Requerimentos.

Tenente Antonio Villela de Castro Tavares.—Remettido ao Sr. director interino da colonia militar de Pimenteiras, para mandar passar a certidão que se trata.

Antonio Malaquias de Macêdo Lima.—Em vista da informação ministrada pelo inspector da thesouraria provincial, em 15 do corrente sob n. 408, pague o supplicante á multa na razão somente de 1:045$830 rs., devendo este despacho ser apresentado ao predito inspector para seu conhecimento e devida execução.

Antonio José Duarte Cedrim. —Em vista da informação não tem lugar o que requer.

José Pedro de Albuquerque Lima. — Informe o Sr. capitão do porto.

José Domingues da Costa.—Expedio-se ordem a promotoria publica desta capital para o fim que requer.

Alferes Joaquim Vellozo da Silveira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Sociedade União Beneficente Maritima.—Passe portaria nomeando á João Gomes de Oliveira.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

Discurso do Sr. Dr. Innocencio Seraphico, na sessão de 13 do passado.

(Continuação.)

O Sr. Seraphico: —O capital addicional está incluido na quantia mencionada. Nem elle importou em 1,200:000$000. Devo dizer ao nobre deputado que o capital primitivamente garantido (1,200·000$0000) importou em 10,605:239$999, e o capital addicional (£ 485,660) é calculado em 3,376:807$908.

Agora, recorramos aos relatorios. Quaes as fontes, onde se beberam as accusações que se tem feito á estrada de ferro de Pernambuco? Seguramente no relatorio da commissão de Londres, no relatorio da commissão de Pernambuco e no relatorio do Sr. Viriato, que foi como que o arbitro para desempate das divergencias entre os dous primeiros relatorios; é nestas mesmas fontes que eu pretendo achar argumentos para oppor ás apreciações injustas, alimentadas pela prevenção, creada pela imprensa contra a estrada de ferro de Pernambuco. Compulsemos o relatorio da commissão de Londres.

Depois de fazer elle algumas observações e de notar muitos defeitos, conclue que as *quantias que não podem ser consideradas como dispendio effectivo para a construcção da estrada de ferro sobem a £ 105,000*, que importam em novecentos e tantos contos; entretanto, o governo glosou mil e duzentos quarenta e tantos contos, quantia superior áquella.

Agora o relatorio da commissão de Pernambuco diz:

O Sr. Viriato: —Que até houve cargas de carvão que não estão assentes, que não se sabe que destino levou o dinheiro!

O Sr. Seraphico: —E' preciso que se saiba que a maior parte destas verbas onde se encontram dissipações estão incluidas no capital que o governo deixou de garantir.

O Sr. Viriato: —Eu disse o que está no relatorio.

O Sr. Seraphico: —Nos 1,245:000$000 não póde estar incluido a verba, a que se refere o nobre deputado? Então em que se despendeu toda aquella quantia? Seguramente em esbanjamentos, e por isso ficou perdida para a companhia.

O Sr. Presidente: —Lembro ainda ao nobre deputado que não está em discussão a estrada de ferro de Pernambuco.

O Sr. Seraphico: —Pois bem, eu procurarei deixar a estrada de Pernambuco.

O Sr. C. Madureira: —Póde se fazer uma estrada barata, sendo muito mal feita.

O Sr. Seraphico: —Agora veja V. Exc. que a estrada de Pernambuco custa 14,982:047$907....

O Sr. C. Madureira: —Mas avaliada não vale isso.

O Sr. Seraphico: —.... e com a estrada de rodagem União e Industria despende-se a quantia de perto de 13,000:000$000, a differença é, pois, de mil e tantos contos.

Ora, na verdade parece-me que ha desproporção, e desproporção gigantesca, comparando o dispendio da estrada de ferro de Pernambuco com o da estrada de rodagem União e Industria, attenta a desigualdade de trabalhos para cada uma.

Como se póde, pois, dizer que sou contradictorio votando a favor daquella e contra esta? Eu acho que estou muito coherente, e que não ha inconsequencia da minha parte.

Agora passo a confrontar os favores concedidos á estrada de ferro de Pernambuco com os favores concedidos á estrada União e Industria, e então notarão os nobres deputados a enorme desigualdade que ha entre uns e outros.

Primeiramente, o juro addicional que o governo se compromettеu a pagar para garantia do capital addicional da estrada de ferro de Pernambuco, importa por anno em 218:000$000; os juros de..... 4,300:000$000 a 5 por cento pouco póde exceder a esta quantia....

O Sr. Liberato: —Perto de 19,000:000$000, essa bagatela!

O Sr. Seraphico: —Não ha tal; e nem esta proposição do nobre deputado póde ser provada. Os juros, porém, que o estado será obrigado a pagar pela companhia União e Industria, andam em...... 604:351$000. Eu darei a explicação: os juros, amortização, commissão e corretagem do emprestimo de Londres de 6,000:000$000, importam em 422:471$000; os juros dos 2,000:000$000, pagos em apolices ao banqueiro Souto, importam em.... 120:000$000; os juros de 519:000$000 que o governo se compromettеu a pagar, quantia correspondente acs juros do dito emprestimo durante quatro annos, importam em cerca de 32:000$000; os juros de 248:000$000 que o governo passa a pagar aos diversos credores, importam em 17:880$; os juros dos 200:000$000 que a companhia tomou emprestados ao governo para fundação da colonia Pedro II, importam pelo menos em 12:000$000; vem a regular o total em 604:351$000.

Vê-se, pois, que ao passo que com a questão Bramah o encargo relativo á garantia do capital addicional anda por cerca de 218:000$000, succede que a respeito da estrada União e Industria sobe elle a 603:880$000; não ha, pois, comparação.

O Sr. Souza Carvalho: —Não póde haver comparação alguma.

O Sr. Seraphico: —Considerando ainda ambas as concessões, ha outra differença: para a estrada de Pernambuco o governo apenas garantio os juros, mas não se compromettеu a pagar o capital, de modo que desde que a estrada começar a render para o pagamento dos juros garantidos cessarão os compromissos do estado; porém relativamente á estrada União e Industria o que acontece? O governo se compromette a pagar esses capitaes, os 6,000:000$000 de Londres e aos mais credores e em quanto não os poder pagar, está obrigado aos respectivos juros; a differença, portanto, é grande.

O Sr. Souza Carvalho: —E' enorme.

O Sr. Viriato: —O argumento de V. Exc. pecca pela base.

O Sr. Seraphico: —Como? Depois a garantia da estrada de ferro de Pernambuco será apenas nominal d'aqui a mais alguns annos, por que ella promette um lisongeiro futuro, uma vez que percorra uma zona muito productiva, e passai por lugares muito povoados.

Tem-se aqui argumentado que a questão da estrada de ferro de Pernambuco importa uma doação de dezanove mil contos....

O Sr. Souza Carvalho: —Isso é gracejo!

O Sr. Seraphico: - ... este argumento perde muito de seu valor se se attender a que essa garantia importaria em 19,000:000$000, se por ventura no espaço de 90 annos, tempo do privilegio, o governo pagar effectiva e integralmente todos os juros garantidos; mas seria preciso, para que isto acontecesse, que a estrada de ferro não apresentasse renda alguma, hypothese que eu considero gratuita, por que presentemente, quasi no seu começo, a receita da estrada chega para pagar a despeza, e já deixa saldo ainda que pequeno.

O Sr. Frederico de Almeida: — Não apoiado.

O Sr. Seraphico: — Pergunto ao nobre deputado: não foi esta garantia concedida até que o rendimento da estrada corresponda aos juros de sete por cento? A' medida que o rendimento fôr augmentando a garantia dos juros vai-se diminuindo.

O Sr. Frederico de Almeida: — Mais de réis 600:000$ já ella tem garantidos.

O Sr. Presidente: — Devo observar ao nobre deputado que a hora para esta discussão está terminada.

O Sr. Seraphico: — Então requeiro urgencia para acabar o meu discurso.

O Sr. Martim Francisco: — O nobre deputado tem o direito de acabar o seu discurso sem ser interrompido.

O Sr. Presidente: — Já deu a hora, e eu o devo declarar ao nobre deputado, porque é esta a pratica que se tem seguido.

O Sr. Seraphico: — Se, V. Exc. entende que eu devo pedir urgencia para acabar o meu discurso, eu a requeiro.

(Consultada a casa, concede a urgencia pedida).

O Sr. Presidente: — Peço agora ao nobre deputado que d'ora em diante se restrinja a materia em discussão.

O Sr. Seraphico: — Restringir-me-hei, Sr. presidente, e se disse alguma cousa a respeito da estrada de Pernambuco é porque entre as duas questões ha uma certa filiação de idéas; trata-se de favores ás estradas do paiz.

Como ia dizendo, a garantia do capital addicional, e fallo sómente do capital addicional, porque a questão versou sobre elle e não sobre todo o capital garantido; isto é, fallo sobre a questão Bramah propriamente; e assim respondo ao aparte ultimo do nobre deputado pela Bahia; esta garantia, digo, sóbe a 19,000:000$ daqui a 90 annos, se por ventura a estrada não apresentar renda alguma, se a receita não equilibrar-se com a despeza; mas já se sabe hoje que ella deixa saldo, não digo saldo crescido o que é um optimo indicio de prosperidade.

O Sr. Presidente: — Permitta o nobre deputado que lhe diga que está discutindo a questão da estrada de Pernambuco, e que isso póde renovar questões, e por conseguinte abrir-se uma nova discussão.

O Sr. Seraphico: — Eu estou confrontando os favores feitos á estrada União e Industria com o que se concedeu á estrada de Pernambuco, para mostrar que não ha contradição em ter votado a favor desta e contra aquella.

O Sr. Presidente: — Mas a consequencia será renovar-se uma discussão sobre este assumpto.

O Sr. Seraphico: — Pois bem, eu obedeço a V. Exc.; mas nem ao menos permitte que faça apenas um paralello?

O Sr. Presidente: — Não quero traçar a margem do discurso do nobre deputado, porém a minha obrigação é fazer estas observações.

O Sr. Seraphico: — Restringir-me-hei á questão da estrada União e Industria, tocando o menos que poder na de Pernambuco.

Quer a estrada de rodagem offereça vantagens, quer nao, o governo ha de pagar sempre todo o capital garantido, isto é, perto de 9,000:000$; para a estrada de ferro de Pernambuco o governo poderá apenas pagar os juros garantidos durante poucos annos, ao passo que quanto á estrada União e Industria pagará 9 a 11,000:000$; e se não os poder pagar, não póde eximir-se dos juros.

Agora ha outra desproporção: a estrada União e Industria gastou perto de 13,000:000$ e a estrada de ferro de Pernambuco gastou menos de 15,000:000$. A differença é espantosa, attendendo-se á difficuldade de construcção e trabalhos de cada uma.

Mas, diz-se: se os cofres publicos ficam onerados com a estrada de rodagem, tambem o paiz aufere immensas vantagens. Pergunto eu: essas vantagens compensam o sacrificio do thesouro? Pois uma estrada em que se podia despender algumas centenas de contos, e, pelo contrario, despenderam-se 13,000:000$, póde apresentar compensação, qualquer que sejam as vantagens que possam resultar da mesma estrada? Pois a estrada União e Industria offerece vantagens em proporção a este enorme sacrificio? De certo que nao.

Se por ventura nesta estrada se dispendeu a quantia com que se podiam construir tres ou quatro districtos iguaes, pergunto: que serviços poderá ella prestar que compensem os sacrificios dos cofres publicos? Nenhuns. (Apoiados).

Portanto, não sou incoherente votando contra a questão da estrada União e Industria, tendo votado a favor da questão da estrada de Pernambuco; pelo contrario, incoherentes serão aquelles que tendo votado contra a questão chamada Bramah, votaram e votarem agora a favor da questão União e Industria (apoiados); esta incoherencia é que não sei explicar; entretanto este facto dá-se aqui na casa.

Agora, Sr. presidente, passarei a outro ponto: a razão porque tenho impugnado o projecto em discussão, e porque supponho que não ha no Brasil companhia alguma que tenha sido mais protegida, que tenha recebido do governo mais auxilios pecuniarios que a companhia União e Industria; todos os annos essa companhia com o seu presidente vem aqui solicitar protecção do corpo legislativo. Antes de ser deputado, em Pernambuco, eu sempre ouvi fallar nesta questão; em 1862 nesta côrte dizia-se mesmo: — E' um escandalo a questão da companhia União e Industria, e sobretudo os favores que se lhe tem feito e quer-se ainda fazer-lhe —; desejava-se mesmo que a camara fosse dissolvida para que esta e outras questões nao fossem vencidas.

Admira agora, Sr. presidente, que sendo esta assembléa composta de liberaes....

O Sr. Ratisbona: — E o que tem ser liberal ou conservador com uma questão destas?

O Sr. Silvino Cavalcanti: — Tem até encontrado agora melhores protectores.

O Sr. Seraphico: — ...e sendo um dos principios do partido....

O Sr. Ratisbona: — O principio de todos os governos é cumprir os seus contratos.

O Sr. Seraphico: — ... liberal ou progressista, quando organisou-se, sendo um dos seus dogmas a economia....

O Sr. Viriato: — E porque não fallou nesse principio antes da votação da questão da estrada de ferro de Pernambuco?

(Continuar-se-ha).

PERNAMRUCO.

REVISTA DIARIA.

Arribou hontem ao nosso porto, com agua aberta, o brigue norueguense *Emilie*, que ia de Buenos-Ayres para Dronthein.

— Esteve hontem no lamarão a curveta americana de guerra *Waschussets*, seguindo depois de poucas horas de demora para o cruzeiro.

— Seguio para o Rio de Janeiro pela Bahia, a curveta ingleza de guerra *Alecto*.

—Sucumbio hontem, victima d'uma congestão cerebral, o Sr. chefe de divisão José Maria Ferreira, capitão do porto desta provincia, e foi hontem mesmo sepultado no cemiterio publico, depois das honras funebres e ceremonia religiosa, na igreja da Conceição dos Militares, com sessenta e tres annos de idade.

Era elle natural de Portugal, onde estudou o curso de pilotagem, em cujo posto entrou para a armada em 26 de julho de 1820, servindo á bórdo da charrua *Luconia*.

Foi promovido: á 2º tenente graduado em 9 de junho de 1823; á effectivo em 12 de outubro de mesmo anno; á 1º tenente em 31 de janeiro de 1826; á capitão-tenente em 22 de outubro de 1836; á capitão de fragata em 23 de julho de 1842; e capitão de mar e guerra graduado em 14 de março de 1849; e á chefe de divisão graduado em 2 de dezembro de 1854; em cujo posto falleceu.

O governo imperial, attendendo aos serviços por elle prestados, condecorou-o com as medalhas da Independencia do Brasil e da Cooperação da Boa-Ordem em Pernambuco; e com a commenda de S. Bento d'Aviz, por contar annos de serviço, sem mancha.

Homem de distinctas qualidades, foi elle sempre estimado por aquelles que o freqüentavam, e ainda mais por seus sãos principios e sua comprovada honradez.

A' sua inconsolavel familia damos os nossos pesames.

— Amanhãa de madrugada será levantada a bandeira de Nossa Senhora da Conceição da Escada.

— Eis o resultado da eleição da comarca do Limoeiro.

Veriadores.

Claudino Correia de Mello	1,836
José Antonio da Silva e Mello	1,785
Francisco O. de Vasconcellos Galvão	1,756
Amaro José Lopes Coutinho	1,555
Victorino A. do Rego Farias	1,549
Bento José Lopes Guimarães	1,455
Manoel da Motta Silveira C.	1,376

Juizes de paz de Limoeiro.

Francisco Olegario de V. Galvão.
José Antonio da Silva e Mello.
Amaro José Lopes Coutinho.
Cosme Teixeira de Carvalho.

1º districto de Bom Jardim.

Bernardo Gomes de Moura C.
Manoel de Farias Maciel.
Feliciano Joaquim de Aguiar.
Manoel da Motta da S. Cavalcanti.

2º districto.

Caetano Luiz Colaço.
João Ribeiro Pessoa de Vasconcellos.
Vicente Joaquim de Miranda.
Manoel Ferreira Barbosa.

Juizes de paz de Taquiritinga.

Manoel J. de Souza Néco.
Florencio Manoel de Azevedo.
João Cancio do Rego Farias.
Christovão Ferreira d'Assumpção.

— O Exm. Sr. Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque, reassumio no dia 20 do corrente o exercicio das funcções de director geral da instrucção publica.

— Remettem-nos de Olinda o seguinte, pedindo sua publicação:

« Tendo-se organisado nesta cidade uma sociedade, sob o nome de *Recreio Familiar Olindense*, composta de alguns officiaes do 4º batalhão de artilharia a pé, e de alguns estudantes aqui residentes, determinou ella dar todos os mezes uma partida, realisando a sua primeira partida no mez de junho passado.

« Tivemos o prazer de assistir á esta reunião; e muito a apreciamos, por vermos tudo na melhor ordem; notando-se sobretudo entre as familias a mais completa harmonia; e entre os socios, o prazer pela satisfação de verem realisados os seus desejos; apezar da intriga que alguem pretendeu urdir, afim de ver baquear semelhante sociedade.

« Assim, pois, continuou ella a dar as suas partidas, divisando se cada vez mais animação e influencia tanto da parte das pessoas que se dignavam assisti-las como da parte dos socios. Passado algum tempo, começou a apparecer uma noticia da volta do 4º batalhão para o Recife, logo que o corpo de guarnição se retirasse para Tacaratú.

« Ora, ficamos um pouco assustados, e ao mesmo tempo confusos por não podermos descobrir o fundamento de uma semelhante deliberação do Exm. Sr. presidente. Será esta deliberação, dissemos nós, filha da necessidade, ou de alguns interesses pessoaes? Da necessidade não; porquanto existem ainda no Recife alguns batalhões; e o 4º á vista das praças que tem, poucos serviços poderá prestar á guarnição. Demais, ha uma grande vantagem de permanecer aqui o batalhão, e vem a ser ter elle lugares com as dimensões necessarias para os exercicios de fogo; tanto que o Exm. Sr. presidente acabou de estabelecer uma linha de tiro, determinando os lugares para tal fim. Portanto á vista destas razões e de outras muitas, não vemos utilidade alguma, que leve o Exm. Sr. presidente a tomar semelhante deliberação.

« Porém assim não aconteceu; quando não se fallava mais nisto, eis que chega uma ordem definitiva da retirada do batalhão. Procuremos então indagar com toda a minuciosidade o motivo desta mudança.

« Soubemos; porém nada diremos; o publico já póde estar sciente. O certo é, que um artigo em que iam assignados a maior parte dos habitantes desta cidade, não foi publicado; a razão nós a sabemos; porém por ora nada tambem diremos. Desde então tudo tem marchado muito bem; as eleições correram placidamente; a segurança individual nada tem que temer, pois se acha bastante garantida; a policia anda sempre vigilante; os furtos já não apparecem, até já se dorme tranquilamente e com as portas abertas; alguns soldados que por aqui existem mui subordinados; o commercio vai em progresso; as familias vivem na santa paz; emfim a *Sociedade Recreio Familiar Olindense* — ainda se acha organisada, e tem de dar a sua partida sabbado 24 do corrente.

« E' esta mais uma prova de amizade e gratidão que dão os officiaes do 4º batalhão aos habitantes de Olinda, sendo isto para elles uma corôa de gloria, que mais cedo ou mais tarde lhes servirá para cingirem as suas frontes. »

— De Jaboatão nos escrevem, em 20 do corrente:

« E' sempre nos casos extremos que recorremos ao seu conceituado jornal para clamarmos ás autoridades superiores contra os abusos e arbitrariedades que infelizmente nesta terra praticam constantemente os ultimos agentes do poder: e pois, a benevolencia e promptidão com que Vmc. nos teem acolhido, nos animam a recorrer mais esta vez á imprensa, pelo que além da nossa gratidão lhes restará o prazer de haver prestado mais um bem em prol da justiça e da humanidade opprimida.

« Ha muito que desejavamos dar a conhecer ao publico o estado de relaxamento e abandono em que vive o destacamento de policia desta povoação, mas temos adiado de um dia para outro essa publicação, sempre na expectativa que elle se corrigiria, ou que alguem o cohibiria.

« Pouco nos importaria que esses soldados passassem os dias a tomar banhos, ou á pegar passarinhos; desculpariamos tambem que elles á noite em vez de resarem o terço, passassem a ouvir um companheiro, que talvez porque alguem lhe gabou á voz, armou-se de um violão e passa todas as noites nas vendas ou no quartel, que assim se converteu em casa de orgia a cantarolar modinhas, incommodando os vizinhos: finalmente toleravamos mesmo o abuso desses soldados mandarem os officios pelos pobres matutos, a que chistosamente chamam *morcegos*, deixando-se ficar em santo ocio. O que porém nos revolta e faz perder a paciencia, são as imposturas e arbitrariedades, que diariamente praticam; são o relaxamento e falta de cumprimento de suas obrigações; já deixando de rondarem á noite, já prendendo e mettendo no tronco injustá e illegalmente.

« Não sendo possivel narrar todos os factos e violencias praticadas, limitar-nos-hemos a contar o que hoje praticaram e o publico que o aprecie.

« Conduzindo o cabo do destacamento (que é tambem o inspector do quarteirão da povoação) um preto, que prendera por suspeitar ser captivo e fugido para o Recife em companhia do urbano Manoel João, no caminho, em altura de Sant'Anna encontrara entre outros matutos a Lourenço Francisco Xalegre, montado em seu cavallo de sela, e Antonio Ribeiro do Nascimento, ambos vindos de Santo Antão, onde dizem ser negociantes; infelizmente a figura anãa de Nascimento, deu lugar a ser insultado e talvez escarnecido por esses urbanos, e como é justo e provavel que elle respondesse, foi isso bastante para ser deitado á baixo do cavallo, e preso á *ordem do Sr. Dr. chefe de policia*, sendo remettido pelo dito cabo com o soldado Guedes com ordem expressa de o metter no tronco

« Chegando Xalegre e seu companheiro ao quartel declarou que trazia uma quantia, e que a queria entregar diante de pessoa mais considerada do que esses urbanos.

« Comparecendo no quartel o Sr. tenente José Fernandes Monteiro, que embora não esteja em exercicio é supplente de subdelegado, e o Sr. Dionizio Pereira Dutra, entregou o dito Xalegre a quantia de duzentos e tantos mil réis. Então o Sr. tenente Monteiro fez ver que um homem pacifico como Xalegre, preso sem crime não devia dormir no tronco. Felizmente foi attendido, e a elle deve esse negociante da Victoria não pernoitar n'um odioso tronco, e sim na cama que lhe prodigalisou a bondade do Sr. tenente Monteiro

« Haverá quem defenda o procedimento desse soldado ou inspector, além disso para que prendeu á ordem do Sr. Dr. chefe de policia sendo elle subalterno immediato do subdelegado? *Dicant paduani*...

« Fazendo justiça ao caracter e bôas intenções dos Srs. delegado e subdelegado, acreditamos que isto acontece por morarem elles distante desta povoação, pelo que tarde ou nunca sabem com certeza o que se passa.

« Estamos convencidos que é um sacrificio para essas autoridades visitarem mais a miudo esses urbanos, porém em nome da justiça e da humanidade opprimida, não podemos deixar de pedir-lhes sua intervenção.

« São esses os agudos e dolorosos espinhos da corôa da policia, as glorias e as vozes são os triumphos eleitoraes e a gratidão do publico. »

— O agente Olimpio, em seu novo armazem de leilões á rua do Vigario n. 10, faz hoje leilão de mobilias e outros artigos de gosto.

— Repartição da policia.

Extracto das partes do dia 22 de setembro de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 21 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, Eugenio Francisco dos Santos, sem declaração do motivo.

A' ordem do de Santo Antonio, Maria, escrava de José Maria de Azevedo, por suspeita de estar fugida, e Candido José do Bomfim, como suspeito de ser desertor,

A' ordem do da Capunga, Nicoláu Ferreira Muniz, para correcção.

O chefe da 2ª secção.
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor *Jaguaribe*, vindo de Fernando de Noronha:

Antonio de Souza Noia, Jssé Feliciano Machado, Antonio Valerio dos Santos Neves, Dr. Joaquim da Silva Gusmão, sua senhora, 2 criados e 1 escravo, Maria Leonor dos Aujos, Hermenegilda Xavier de Andrade e 1 filho menor, Perpetua Maria do Sacramento, tenente José Rabello Padilha, sua senhora, 7 filhos menores e 1 criada, cadete Pedro Joaquim Correia de Moraes, cadete Ernesto Antonio Pereira Barbosa, cadete Constantino José de Araujo, 21 praças, corneta Manoel Francisco d'Assumpção e sua mulher, 19 sentenciados e 1 escravo de Antonio da Silva Noia.

— Passageiros do vapor *Mamanguape*, sahido para os portos de norte:

Francisco José da Silva, Antonio dos Santos Oliveira, João Baptista Magalhães, Antonio Rodrigues da Costa, Bellino Duarte de Mello, Adolpho Eugenio Soares, Luiz Ferreira Leal, Aleixo Barbosa da Fonseca Tinoco, João Mendes da Rocha, Felix Ferreira de Aguiar. Felinto Olympio Freire da Costa, Louise Carreton e sua sobrinha.

— Movimento da casa de detenção do dia 20 de setembro de 1864.

Existiam	355	presos.
Entraram	6	»
Sahiram	26	»
Falleceu	1	»
Existem	338	»
A saber:		
Nacionaes	287	»
Mulheres	4	»
Estrangeiros	7	»
Estrangeira	1	»
Escravos	34	»
Escravas	5	»
	338	

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 148

Movimento da enfermaria do dia 22 de setembro de 1864.

Falleceu:

Felix José de Souza; pulmonitte.

— Obituario do cemiterio publico no dia 21 de setembro de 1864.

Romualdo, Pernambuco, 3 mezes, Boa-vista; convulções.

Manoel, Pernambuco, 3 annos, Boa-vista; convulções.

Olimpio Affonso de Santa Anna, Bahia, 20 annos, solteiro, Boa-vista; variolas.

Manoel, Pernambuco, 4 mezes, S. José; diarrhea.

Izabel Maria Constantina de Oliveira, Pernambuco, 20 annos, casada, S. José; phthysica.

Barbara Josepha do Livramento, Pernambuco, 34 annos, casada, Santo Antonio: gangrena do pulmão.

— 22 —

Maria Emerencia da Conceição, Parahyba, 28 annos, solteira, S. José; hydropesia.

Manoel, escravo, Pernambuco, 3 dias, Santo Antonio; tetano.

Felix José de Souza, Pernambuco, 35 annos, casado, Santo Antonio; pulmonite.

Victorino, escravo, Pernambuco, 6 annos, S. José; febre maligna.

Ildefonso Rodrigues de Souza Conto, Pernambuco, 19 annos, Afogados; febre perniciosa.

Eustaquio, Pernambuco, 2 dias, Recife; herysipella.

José Maria Teixeira, Portugal, 61 annos, viuvo, Recife; congestão cerebral.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 22 DE SETEMBRO DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os senhores deputados Lemos, Rosa, Alcoforado, e supplente Basto, o Exm. Sr. desembargador presidente declara aberta a sessão ao toque da campainha.

Lida, é approvada a acta da antedecente.

DESPACHOS.

Requerimento de José Antonio Ferrão de Figueiredo e Joaquim Ribeiro da Gama, dizendo haverem satisfeito a exigencia do tribunal constante do despacho proferido em sua petição em que pediam fosse admittido a registro o contrato social que juntaram:—Registre-se.

De Vicente Ferreira da Cesta, e seu filho José Ferreira da Costa, para que fosse tambem admittido á registro o contrato social em nome collectivo que entre si fizeram e juntam em original:—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Maia & Espirito Santo, para que no respectivo registro se declarasse sem effeito a procuração que, em 20 de julho ultimo, deram a Manoel José Gonçalves Braga, e outros:—Como requerem.

Dada a hora, e nada mais havendo a despachar, o Exm. Sr. desembargador presidente encerrou a sessão.

SESSÃO JUDICIARIA EM 22 DE SETEMBRO DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

As 11 1/2 horas da manhãa, o Sr. presidente abrio a sessão estando reunidos os Srs. desembargadores Reis e Silva, Silva Guimarães e Accioli, e os Srs. deputados Lemos, Candido Alcoforado e supplente Basto.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

Assignou-se o accordão proferido na ultima sessão entre partes:

Appellantes, Caetano Cyriaco da Costa Moreira, como administrador de sua mulher, Manoel Leão de Castro e outros herdeiros de D. Antonia Maria de Castro; appellados, Barroca & Medeiros.

JULGAMENTOS.

Appellante, Francisco Luiz Carreira & C.; appellados, Tasso Irmãos.

Adiado na sessão anterior.

Foi confirmada a sentença appellada.

Appellante, José Baptista da Fonseca Junior; appellados, os curadores fiscaes da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.

Adiado na sessão antecedente.

Foi confirmada a sentença appellada.

Appellantes, Moreira & Duarte; appellado, Paulo José Gomes.

Adiado na ultima sessão.

Foi confirmada a sentença appellada, para annullar-se a escriptura de hypotheca, sem deixar de reconhecer-se a validade do credito dos appellantes.

Recorrente, o commendador João Paulino de Azevedo Castro; recorrida, a companhia de seguros Feliz Lembrança.

Adiado o julgamento á requerimento de um dos Srs. deputados.

Appellante, José Francisco Pinto Guimarães; appellado, o Dr. Gabriel Soares Raposo da Camara, como administrador de sua mulher e tutor de suas enteadas.

Foram recebidos os embargos para se annullar o processo por falta de solemnidades legaes.

Appellante, Antonio Alves de Carvalho Veras; appellado, Joaquim José Ramos.

Desprezaram-se os embargos.

Appellantes, Valle Porto & C.; appellados, os administradores da massa fallida de Joaquim José Silveira.

Adiado o julgamento á requerimento de um dos Srs. deputados.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Appellante, Antonio José Alves Souto; appellados, Silva Leão & C.

Primeiro dia util.

PASSAGENS.

Appellante, Francisco Santiago Ramos; appellado, Joaquim Elviro Alves da Silva.

O Sr. desembargador Silva Guimarães jurou suspeição e passou ao Sr. desembargador Accioli

Appellante, Virginio Barbosa da Silva; appellados, Cardoso & Souza.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembardor Accioli.

Appellantes, Biancone Klee & C.; appellados, os curadores fiscaes da massa fallida de Carlos José Astley & C., e Southall Mellors & C.

Appellante, Boaventura da Rocha; appellados, a viuva Silva Antunes & Filhos.

Appellantes, os curadores fiscaes da massa fallida de Seve, Filhos & C.; appellado, Bernhard Spiro.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Reis e Silva.

Appellante, J. F. Cox, gerente da casa de Rostron Rooker & C.; appellado, João de Sá Cavalcanti de Albuquerque.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Bastos & Lemos; appellados, Bozano Irmãos.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellante, Manoel Gouveia de Souza; appellados, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Accioli.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellante, Candido Moreira da Costa; appellados, Antonio Guedes Gondim e herdeiros do finado João Francisco Fernandes e o Dr. curador geral.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellante, appellado João Antonio Gonçalves; appellantes appellados os administradores da massa fallida de Antonio Carneiro Pinto.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva

Appellante, Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti; appellados, o presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade.

Ao Sr. desembargador Accioli.

AGGRAVOS

Aggravante, Manoel Joaquim Baptista; aggravado, João de Almeida Lima.

O Exm. Sr. presidente jurou suspeição, e ordenou que se apresentasse o aggravo a quem competir sua decisão: e foi apresentado ao Sr. desembargador Reis e Silva.

Aggravante, o Dr. José Joaquim de Souza; aggravados, João Pinto de Lemos Junior e Francisco Antonio Pereira da Silva.

O Exm. Sr. presidente deu provimento.

Nada mais podendo tratar-se, encerrou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

TRIBUNAL DO JURY

3ª SESSÃO—DIA 19 DE SETEMBRO DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. DR. JOÃO ANTONIO D'ARAUJO FREITAS HENRIQUES JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL.

Promotor publico, o Sr. Dr. José Paulino da Camara

Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

A's 10 horas da manhãa, feita a chamada, acharam-se presentes 40 Srs. jurados.

Foram multados em 20$ cada um dos Srs. jurados que faltaram.

Conduzido ao tribunal o réo Francisco Graciano de Araujo Mello, e não comparecendo o seu advogado o Sr. Maximiano José de Inojosa, estudante da Faculdade de Direito, e nem submettido o processo que se achava em seu poder, o Sr. juiz de reito levantou a sessão, adiando-a para o dia seguinte às 10 horas da manhãa.

DIA 20.

PRESIDENCIA DO SR. DR. HERMOGENES SOCRATES TAVARES DE VASCONCELLOS, JUIZ MUNICIPAL DA PRIMEIRA VARA E PRIMEIRO SUBSTITUTO DA PRIMEIRA DE DIREITO.

Escrivão, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado da autora, o Sr. Deodoro Ulpiano Coelho Catanho

Advogado da defeza, o Sr. Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.

A's 10 horas da manhãa, feita a chamada, acharam-se presentes 37 Srs. jurados.

Foram multados em 20$ cada um dos Srs. jurados que faltaram.

O Sr. juiz de direito declara aberta a sessão.

Entra em julgamento o réo Bento Alves da Cunha, accusado por haver vendido como se pertencesse a elle à extincta firma social de Ferreira & Cruz, a casa terrea n. 19 sita à rua das Flores desta cidade.

Procedendo-se ao sorteio, foram recusados pelo advogado da autora os Srs.:

João da Silva Farias.
Dr. Manoel Arthur de Hollanda Cavalcanti do Albuquerque.
Francisco José Cyrillo Leal.
Francisco Antonio Pereira de Brito.
Dr. Americo Netto de Mendonça.
Candido Autran da Matta Albuquerque.
Francisco Antonio de Brito.
José Bento da Costa.

Foram recusados pela defeza os Srs.:

Dr. João Vicente da S. Costa.
Tenente-coronel Francisco de Miranda Leal Seve.
Capitão Francisco Raphael de Mello Rego.
Francisco Antonio C. Cousseiro.
José Maria Freire Gameiro.
Manoel Gomes Viegas.
Dr. Horacio Valfredo Peregrino da Silva.
Luiz Amavel Dubourcq Junior.

O jury de sentença foi composto dos senhores seguintes:

José Antonio Vieira de Souza.
Pedro Celestino Mindello
Sebastião José Gomes Penna Junior.
Bernardo Luiz F. Cesar Loureiro.
Jenuino José Tavares.
Francisco Antonio Pontual Junior.
João Antonio da Silva Pereira.
Tenente João de Siqueira Campello.
Antonio Machado Pereira Vianna.
Luiz Pereira de Farias.
João Joaquim de Siqueira Varejão.
Antonio Caldas da Silva.

E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado e procedeu-se à leitura do processo.

O Sr. Dr. Deodoro Catanho, advogado da autora, pedio a condemnação do réo no grão maximo do art. 264 §§ 1 e 4 do codigo criminal.

O Sr. Dr. Costa Ribeiro, advogado do réo, deduzindo a defeza, pedio a absolvição do mesmo réo.

Findos os debates e preenchidas todas as solemnidades da lei, o Sr. juiz de direito propoz os quesitos seguintes:

1.º O réo Bento Alves da Cruz, em dezembro de 1860, alheiou, como se pertencesse à sociedade Ferreira & Cruz de que fazia parte o mesmo réo a casa n. 37 da rua das Flores desta cidade?

2.º Essa casa era de propriedade da autora Antonia Maria Jesuina Borges?

3.º O réo praticou o crime com premeditação, de maneira que decorresse entre o designio e a acção mais de 24 horas?

4.º O réo praticou o crime com fraude?

5.º O réo praticou o crime com abuso de confiança nelle posta?

6.º Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

Recolhido o jury de sentença à sala secreta das conferencias às 4 3/4 horas da tarde, d'ahi voltou às 5 horas e 10', respondendo aos quesitos pela maneira seguinte:

Ao segundo—Não, por 11 votos.

Ao primeiro quesito—Sim, por unanimidade.

Deixou de responder aos demais, por ficarem prejudicados.

Lidas as respostas pelo presidente do jury de sentença o Sr. José Antonio Vieira de Souza, o Sr. juiz de direito publicou sua sentença absolvendo o réo e condemnando a municipalidade nas custas.

O Sr. Dr. Deodoro Catanho obtendo a palavra, disse que appellava da decisão do jury para o supremo tribunal da relação, onde pretendia arrasoar; e o Sr. juiz mandou tomar por termo a appellação.

Levantou a sessão, ficando adiada para o dia seguinte às 10 horas da manhãa.

COMMUNICADOS.

Attenda o publico.

HISTORICO DA EXECUÇÃO MOVIDA POR JOAQUIM FRANCISCO DE MELLO CAVALCANTI E SUA MULHER CONTRA JOAQUIM FRANCISCO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE E SEUS FILHOS.

Em 1845, à 11 de abril, obteve Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti e sua mulher sentença no tribunal da relação, sentença passada em julgado, contra Joaquim Francisco Cavalcanti de Albuquerque e seus filhos.

A quantia dessa execução era a seguinte:

Pincipal	18:789$598
Juros	26:323$578
Custas	240$308
Total	45:353$484

Por esta sentença a relação condemnando os appellados a pagar a referida quantia, lhes deu tambem o direito de haver dos appellantes exequentes qualquer quantia que tivessem dado em pagamento aos mesmos exequentes.

Essas quantias adiantadas, que não estavam liquidas, segundo julgou a relação, chegam comtudo a 28:000$000, como consta dos respectivos recibos juntos aos autos, em que correm a questão.

Entretanto não se levando em conta a quantia mencionada de 28:000$000, moveu o exequente a execução de toda a quantia de 45:353$484 contado na relação contra os executados.

Discutiam ainda os executados o seu direito, oppondo embargos à execução, quando em 1848 o exequente dirigira ao chefe de policia a seguinte petição:

« Diz Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti e sua mulher, que tendo movido execução contra Joaquim Francisco Cavalcanti de Albuquerque e seus filhos pela quantia de 48:000$, que lhe devem os executados, e isso proveniente da venda que lhes fez de um engenho denominado—Abreu, sito na comarca de Nazareth, escravos, bois e bestas, obteve o exequente sentença da execução no tribunal da relação de districto contra os executados, e tratando de a fazer cumprir apenas pôde conseguir penhorar o engenho, safra de canas e mais lavouras, por terem os executados subtrahido os escravos, bois e bestas. Aconteceu, porém, que nessa época foram chamados os executados a exercerem cargos policiaes, e desde então declararam que não entregariam o engenho ao depositario, o que de facto realisaram, chamando, pois, logo os referidos escravos, bois e bestas tiraram a safra penhorada, e de tudo usufruindo como se tal penhora não existisse. Em vão tentou o exequente fazer cumprir a sentença da relação, pois sendo toda a justiça do lugar connivente nesse acto sempre se negou a toda e qualquer exigencia que lhe fiz a tal respeito.

« Agora, porém, contra o exequente, que se tendo envolvido os executados em uma revolta, protestam de incendiar o predio e safra, exercendo assim contra o exequente vingança de scelerados desesperados de achar guarida nas leis e protecção de uma justa administração, e como de taes homens tudo se possa e deva esperar, não possa o exequente alcançar justiça do lugar, pois na casa do mesmo juiz municipal supplente, à cargo de quem se acha a execução da referida sentença, já uma vez se occultaram os escravos dos executados, récorre o exequente à V. S. pedindo-lhe queira se dignar de mandar postar no referido engenho uma força, a qual não só apprehenda todos os escravos e animaes, como trate de evitar o incendio premeditado.

« Senhor, como à policia não só compete providenciar sobre taes crimes, como garantir a acção da justiça, por isso espera o exequente que V. S., obrando dentro da orbita de suas attribuições, lhe conceda à força pedida, protestando de fazer proseguir immediatamente nos de mais termos da execução, sujeitando-se não só aos dias dos escravos, como qualquer perda e damno, que possam judicialmente haver aos executados.

« Por tanto pede à V. S., Illm. Sr. Dr. chefe de policia assim lhe defira.—E. R. M.—Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti. »

Esta petição muito distante esteve da verdade, porquanto não é exacto que os exequentes tivessem tentado fazer a penhora e as autoridades constituidas se recusado a proceder à mesma penhora, porque dos proprios autos da execução se mostra que nenhuma deligencia fôra requerida pelo exequente no espaço decorrido de 1845 à 1848, a excepção da penhora procedida no casco do engenho e safra aos 5 dias do mez de junho de 1845, penhora que os executados embargaram no juizo competente; entretanto sem que se decidisse os embargos pendentes, valendo-se o exequente do estado revolucionario da provincia naquella época, e da parte que tomaram na revolta alguns filhos do executado, dirigiu a petição que fica exarada pedindo apenas um auxilio da justiça do lugar para se proceder a penhora nos bens que tinham deixado de ser comprehendidos na primeira: essa petição teve por despacho o seguinte:

« Remettido ao Sr. delegado de Nazareth para dar as providencias que requer o supplicante, e para que seja auxiliada a justiça na execução da sentença.

« Recife, 6 de novembro de 1848.—Souza. »

Apresentadas a petição e despacho ao delegado de Nazareth, despachou este o seguinte:

« Remettido ao Sr. subdelegado do 2º districto da freguezia de Tracunhãem para lhe dar a devida execução e cumprimento.

« Delegacia de policia do termo de Nazareth, 29 de dezembro de 1848.—Lopes Lima. »

Finalmente apresentado este despacho singular ao subdelegado de então João da Cunha Ferreira, este, arvorando-se de juiz e parte, procedeu por sua propria autoridade a penhora e apprehensão dos bens, a qual é do theor seguinte:

« Termo de apprehensão. Aos 30 dias do mez de dezembro de 1848, neste engenho Abreu, da subdelegacia do 2º districto da freguezia de Tracunhãem, termo e comarca de Nazareth, provincia de Pernambuco, onde foi vindo o subdelegado do supplente em exercicio do referido districto João da Cunha Ferreira, comigo escrivão do seu cargo, adiante nomeado e assignado, e sendo em virtude do despacho do Illm. Sr. desembargador chefe de policia da provincia, e à requerimento do capitão Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti, e para maior segurança dos bens, que vão mencionados, fez dito subdelegado apprehensão em todos os bens, os quaes são os que se seguem: engenho Abreu, e toda sua propriedade, machina, vasos, casa de vivenda, casa de purgar com furos, correntes e formas, caixões, balcões, tanque de botar mel, senzala, estribaria, uma casa nova de pedra e cal, não acabada, igreja, cercado e os escravos seguintes: Caetano Angola, Francisco Moçambique, Joaquim Xavier, José Moçambique, Antonio Benguella, Manoel Benguella, Domingos Angico, Antonio Moçambique, Francisco Cassange, João Benguella, Raimundo mulato, Vicente Moçambique, João Camundongo, Angelo crioulo, Joaquim Moçambique, Pedro carreiro, João dos Santos, José moleque, Cesario, Laurentino crioulo, Feliciano crioulo, Paulo crioulo, João crioulo, Miguel crioulo, Maria Camundongo, Isabel Camundongo, Maria Cambundá, Cosma Benguella, Joanna Camundongo, Maria Camundongo, Josepha Rebolo, Isidoro, Francisca Moçambique, Delfina, Marcelina Angola, Bernarda Moçambique, Anna, Thereza Angola, 12 bois de carro, 18 bestas de roda, 3 cavallos, 2 castanhos e 1 pedrez, 25 ovelhas, 130 arrobas de assucar branco, 180 ditas de dito mascavado, cujo engenho com todas as suas obras e utencilios, escravos, bois e bestas, cavallos, animaes miudos e assucar foram apprehendidos a Joaquim Francisco Cavalcanti de Albuquerque e seus filhos para segurança da divida, que os mesmos devem ao exequente Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti como consta de ter alcançado sentença a seu favor contra os executados do tribunal superior da relação do districto, e logo ahi appareceu Bernardo Dornellas da Cunha Bandeira, a quem dito subdelegado nomeou para depositario dos ditos bens apprehendidos, e elle aceitou e tomou conta dos mesmos bens, obrigando-se e sujeitando-se às leis de fiel depositario, que fica sendo, e logo o notifiquei para que não fizesse entrega delles sem expressa ordem deste juizo, ou do juizo contencioso do termo, elle assim o prometteu, do que dou fé, e para constar mandou elle subdelegado fazer este termo, que assignou com o depositario e as testemunhas Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão, João Cavalcanti Mauricio Wanderley, e eu Antonio Joaquim Alves de Mello, escrivão escrevi.—Cunha Ferreira, Bernardo Dornellas da Cunha Bandeira, Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão, João Cavalcanti Mauricio Wanderley. »

Em quanto assim se procedia a uma apprehensão de bens já penhorados em parte por um juiz incompetente e sem jurisdição, soccorrendo-se para isto de um grosseiro sophisma—o despacho do chefe de policia—; em quanto se dava por depositario desses bens a um cavalheiro de industria, sem moradia certa, sem bens de raiz, e de outra qualquer especie, arvorado em capitão de voluntarios, em quanto a execução começada em 1845, como já fica dito, corria juros capitalisados contra os executados, todos os seus bens permaneceram na posse e dominio do exequente, que entrou logo no usufructo delles; porquanto a apprehensão feita pelo subdelegado, sobre ser illegal e arbitraria, foi uma farça ridicula, em que figuram o já mencionado subdelegado, depositario e testemunhas, o que se mostra à toda a luz com a petição que, aos 16 de julho de 1853, dirigio o mencionado depositario ao juiz municipal de então Hemeterio José Velloso da Silveira, concebida nos seguintes termos:

« Illm. Sr.—Diz Bernardo Dornellas da Cunha Bandeira que sendo elle depositario do engenho Abreu, sito neste termo e freguezia de Tracunhãem, e de mais objectos pertencentes ao mesmo engenho comprehendidos no termo de deposito junto procedido em virtude da petição de Joaquim Francisco de Mello Cavalcante, despacho do chefe de policia, e mandado do respectivo delegado deste termo, como tudo se mostra da cópia junta, e porque o supplicante tenha passado o seu domicilio e residencia para o engenho Mangabeira de termo de Iguarassú querendo ir livre e desembaraçado do todo onus e responsabilidade, requer à V. S. Illm. Sr. Dr. juiz municipal, a quem regular e justamente deve competir este conhecimento e jurisdição para que notificado seja o intitulado exequente, Joaquim Francisco de Mello Cavalcante, residente no referido engenho, *do qual se acha empossado e de todos os de mais objectos indicados no deposito,* afim de que no termo de tres dias haja de nomear novo depositario, do qual sejam removidos todos os bens especificados no termo de deposito com exoneração absoluta do supplicante. Pede à V. S. Illm. Sr. Dr. juiz municipal de Nazareth se sirva mandar passar mandado. E. R. M.—Bernardo Dornellas da Cunha Bandeira.

Esta petição teve o seguinte despacho:

« Destribuida, passe mandado

« Nazareth, 16 de julho de 1853.—Velloso da Silveira. »

Como era de esperar a farça começada pela policia continuou com o juiz municipal. Foi com effeito citado o exequente para nomear novo depositario, o qual foi um seu sobrinho morador em sua companhia Lourenço Bezerra Marinho Falcão. Assim continuou o exequente no pacifico goso e desfructe da fortuna dos executados, em quanto a quantia da execução amontoava juros e cresceram esses juros capitalisados a enorme quantia de 122:896$342, até que aprouve ao exequente proseguir na execução em 1857, nove annos depois de apprehendidos os bens pela policia de Nazareth, nove annos que custaram a miseria aos executados, em quanto toda a sua fortuna era estragada, e esbanjada no serviço e em proveito do exequente.

O proseguimento da execução começou por uma petição do theor seguinte:

« Dizem Joaquim Francisco de Mello Cavalcante e sua mulher, que já tendo passado em julgado a sentença proferida por este juizo sobre os embargos, que pendiam na execução que os supplicantes movem contra os herdeiros de Joaquim Francisco Cavalcante de Albuquerque (já então fallecido ao peso de tamanhos desgostos) querem agora os supplicantes proceder à penhora de todos os bens pertencentes aos mesmos herdeiros em 1848, e se acham depositados por ordem da delegacia deste termo em poder de Lourenço Bezerra Marinho Falcão, sendo tambem penhorados alguns dos bens, que, tendo sido apprehendidos na mesma occasião, deixaram entretanto de ser depositados pela precipitação com que foi feita essa deligencia, ratificando-se ao mesmo tempo a penhora feita em 1844, no engenho Abreu, cujo termo consta dos autos de execução, para o que os supplicantes veem requerer à V. S. digne-se de mandar passar o conveniente mandado de penhora, sendo todos os bens depositados em poder de pessoa idonea a aprasimento dos supplicantes. Nestes termos pede à V. S. Illm. Sr. Dr. juiz municipal e orphãos assim lhes defira sendo citado para dita penhora o actual depositario dos mesmos bens pelo que E. R. M. O advogado (*) Mello Cavalcante.

« Deferido em termos.

« Nazareth, 22 de setembro de 1857.—Veiga Pessoa. »

Passado o mandado continuou a farça em 1858 e foi outro commensal, irmão do exequente, quem assignou o novo deposito, sendo o auto de penhora do theor seguinte:

« Aos 28 dias do mez de setembro de 1857 em cumprimento do mandado e petição retro, viemos ao lugar do engenho Abreu, ahi fizemos a penhora requerida em todos os bens existentes no poder do dito depositario, pertencentes aos herdeiros do finado Joaquim Francisco Cavalcante de Albuquerpue, cujos bens são os seguintes: o engenho Abreu com casa de vivenda e igreja, casa de purgar, sensalla, estribaria e uma casa nova de pedra e cal não acabada, 428$178 importe liquido de 135 arrobas de assucar branco e 180 arrobas de assucar mascavado, e os escravos seguintes: José moleque, Antonio Moçambique, Francisco Cassange, Raymundo mulato, Vicente Moçambique, Joaquim Moçambique, João dos Santos, Cesario crioulo, Laurentino crioulo, Paulo crioulo, João crioulo, Miguel crioulo, Isidoro crioulo, Delfina crioula, Marcelina Angola, Anna crioula, Josepha Rebolo, mencionados todos no termo de apprehensão e deposito, que se fez em 1848, e mais os escravos seguintes: Rita crioula, Gracia Caçange, Joanna crioula, Pedro crioulo, Angelica crioula, Rosa crioula, e Francisco crioulo, que deixaram de ser comprehendidos nos mencionados termos de apprehensões e depositos, mais as crias produzidas por ditas escravas desde que foram depositados, actualmente existentes, cujos nomes são os seguintes: Proto, Gargaxio, Lourenço, Silva, e Flavia, mais duas bestas de roda velhas e uma eria; de todos estes bens tomou conta o depositario particular José Bezerra Cavalcante de Albuquerque, para dar conta quando por este juizo lhe fôr pedida e sujeitando-se as penas de um fiel depositario; disto mandou o official companheiro lavrar este termo, que assigna com o depositario e eu Leandro d'Annunciação Lyra o escrevi, Maximiano José Rodrigues, José Bezerra Cavalcante. »

Comparada a penhora agora procedida e os bens nella comprehendidos com a apprehensão feita nos mesmos bens em 1848, vê-se, que sendo naquella época apprehendidos 38 escravos, 12 bois de carro, 18 bestas de roda, 3 cavallos, 25 ovelhas, desses bens, que ficaram todos em poder do exequente, como já ficou provado, apenas foram penhorados 17 escravos e mais bens, que não estavam comprehendidos no mencionado deposito, d'onde se conclue, que o exequente ou o depositario—seu sobrinho Lourenço Bezerra Marinho Falcão—extraviaram, sem que por isso fossem incommodados, 21 escravos, 12 bois, 16 bestas, 3 cavallos, etc. etc.

Procedida a penhora foram os bens, assim diminuidos, arrematados englobadamente pelo exequente, cujo producto chegou apenas à quantia de rs. 66:428$778.

Em quanto toda a fortuna dos executados era roubada impunemente pelos exequentes, como ficou demonstrado, e depois de nove annos de desfructe apenas chegára o resto dessa fortuna á quantia ácima de rs. 66:428$778, a quantia da execução, que em 1845 era:

Capital	18:789$598
Juros	26:323$578
Custas	240$308
Total	45:353$484

Se elevava, em 1857, a enorme quantia de rs. 122:896$342.

Essa extorsão inaudita, com o nome de execução se finalisou com as petições, termo e conta seguintes:

« Joaquim Francisco de Mello Cavalcante e sua mulher veem requerer à V. S., digne-se de mandar, que o contador deste juizo fazendo a somma total dos valores porque foram arrematados os bens, que em dezembro proximo passado, foram levados à praça publica, perante este juizo, em virtude de execução, que os supplicantes moviam contra os herdeiros do finado Joaquim Francisco Cavalcante de Albuquerque, addicionando-lhe a importancia de varias arrobas de assucar, que foram vendidas pelo respectivo depositario, como consta do termo de penhora appenso a dita execução, confronte a dita somma total com a importancia do debito dos executados aos supplicantes, segundo a conta feita depois da arrematação, para que desta maneira possa ficar conhecida qual a quantia, que em saldo os executados se acham ainda a dever aos supplicantes, nestes termos pede à V. S. illustrissimo Sr. Dr juiz municipal assim lhes defira pelo que E. R. M.—Mello Cavalcante.

« Nos autos defiro na forma requerida.

« Nazareth, 3 de fevereiro de 1858.—Veiga Pessoa. »

A conta procedida em virtude da petição e despacho já mencionado é a seguinte:

Importancia do debito contado até 19 de dezembro de 1857 e custas da quantia de 122:896$342 desta quantia abate-se todo o producto dos objectos arrematados, que é da quantia de 66:000$000 abate-se mais o producto do assucar da quantia de 428$178 fica em favor do credor a quantia de 56:468$164. Contagem 1$000.

Nazareth, 9 de março de 1858—Pinto.

Feita a conta ainda dirigio o exequente a petição seguinte:

« Diz Joaquim Francisco de Mello Cavalcante que achando-se finda a execução, que por este juizo o supplicante e sua mulher encaminharam contra os herdeiros do finado Joaquim Francisco Cavalcante d'Albuquerque tendo-se já procedido a contagem conveniente na mesma execução, na qual foi dedusido da somma total o debito em que se achavam os ditos executados para com o supplicante, o qual prefazia a quantia de...... 122:894$342 o importe de 66:428$178 provenientes dos bens, que em virtude da referida execução foram levados à praça publica por venda e arrematados pelo supplicante com licença de V. S. e de varias arrobas d'assucar, que foram vendidas, como consta dos autos da mencionada execução, quer o supplicante, em vista do que tem exposto, que se tome por termo a competente quitação da referida quantia de..... 66:428$178, de que já se acha pago, ficando com direito salvo de haver dos executados o saldo de 56:468$164, que ainda se acham a dever ao supplicante na mesma execução, pelo que requer à V. S, que assim se digne deferir-lhe; nestes termos pede a V. S. illustrissimo Sr. Dr. juiz municipal e d'orphãos assim o despache.—E. R. M.—O advogado Mello Cavalcante.

« Deferido nos autos.

« Nazareth, 19 de fevereiro de 1859.—Veiga Pessoa. »

Eis o termo de quitação:

« Aos 19 dias do mez de fevereiro de 1859 nesta cidade de Nazareth em meu cartorio veio o Dr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcante, e disse, que na qualidade de procurador bastante de Joaquim Francisco de Mello Cavalcante e sua mulher, na execução que por este juizo movia aos herdeiros do finado Joaquim Francisco Cavalcante d'Albuquerque dava quitação aos ditos herdeiros da quantia de 66:428$178, de que em virtude da referida execução já se achavam pagos; tudo na forma da petição retro, que fica fazendo parte deste termo, salvo a seus constituintes o direito de haver dos executados o saldo, que ainda lhes devem, e para constar faço o presente termo, que assigno com as testemunhas presentes: Domingos José da Costa Braga, e Antonio Bezerra da Cunha, que assignaram, e eu fiz a presente no impedimento do escrivão companheiro: eu Ignacio Vieira de Mello escrivão o escrevi.—Joaquim Francisco de Mello Cavalcante Junior, Domingos José da Costa Braga, Antonio Bezerra da Cunha. »

Assim se concluio a obra da iniquidade; assim foram expoliados os executados d'uma fortuna superior a cem contos de réis!!...

(*) Esse Mello Cavalcante é o bacharel Joaquim Francisco de Mello Cavalcante, filho e procurador do *bom direito* do exequente, como o publico terá occasião de apreciar.

No *Diario* de hontem, dando-se noticia das eleições de Caruarú, diz-se—que foram ellas as mais desordenadas e anarchicas que se tem visto, e que pareceram antes uma guerra civil e mortifera, do que luta eleitoral.

E porque nessa calculada noticia se apresenta meu filho, o Dr. Miguel Bernardo Vieira d'Amorim, juiz municipal e delegado d'ali, como o homem da violencia, corre-me desde já o rigoroso dever de dizer alguma cousa que o ponha a limpo de um tão infame labéo.

Com quanto não saiba eu de todos os promenores da eleição de Caruarú, todavia pela idéa que faço, e que devo fazer da probidade e caracter de meu filho (permitta-se que eu o diga) devo crer que tudo isso não passa de uma calumnia urdida por certos turbulentos e rixosos de Caruarú, ou antes sómente por alguem...que devendo estar de accordo e harmonia com meu filho, ao contrario, raivoso e frenetico sempre, lhe faz guerra aberta, tocando até ao excesso e desvario de perfida e ingratamente guerrear às escondidas ao governo, com tanto que assim tire a meu filho a grande estima, e conceito de que elle gosa ali geralmente. Coitado! está pequeno ainda: caminhe assim, que vai bem!

Pela carta confidencial que tenho de meu filho, em que me diz elle—estou contente, como não sei dizer, porque fizeram-se as eleições na melhor ordem—pelos officios dirigidos aos Exms. Srs. presidente da provincia, e Dr. chefe de policia, em que me diz elle ter dito—as eleições correram aqui placidamente, sem que houvesse a lamentar a menor occorrencia desagradavel, porque tudo se fez compaçado pela lei—devo por tudo isto presumir e crer, que essa noticia agora, assim tão medonha e cheia de horror, é vazada pelo molde dessas que dão quasi sempre esses que teem a desventura de não cingirem o diadema da victoria.

Além disto ha um facto ou circumstancia bem significativa para deixar-me na firme convicção de que meu filho não representou esse papel, que se lhe quer emprestar: o facto, ou circumstancia é, que o Exm. Sr. presidente da provincia, sempre prudente, e cheio de sensatez, particularmente muito lhe recommendou—que deixasse a eleição correr livremente, porque o governo queria antes perder, do que ter o desgosto de ver alterado o socego publico por qualquer violencia, ou desvio das autoridades.

Pois bem, seja como for, vou exigir de meu filho informações minuciosas; e então prometto que mais tarde eu, ou elle, instruiremos com fidelidade a todos de tudo que se passou, afim de que fique desmascarado tanto embuste, e aleivosia.

Recife, 22 de setembro de 1864.

José dos Anjos Vieira d'Amorim.

CORRESPONDENCIAS.

Senhores redactores.—Chegando ha pouco ao meu conhecimento o resultado da eleição para juizes de paz e vereadores da camara municipal a que se procedeu na freguezia de Muribeca, pela publicação feita no *Jornal do Recife* de 20 do corrente, julgo do meu rigoroso dever, para salvar a minha reputação, visto como era encarregado de solicitar votação para os candidatos da chapa liberal na qual tive a honra de ser contemplado, levar ao conhecimento de meus amigos e do publico, o modo porque em dita freguezia se procedeu a referida eleição.

No dia aprasado 7 do corrente, organisada a mesa sobre a presidencia do juiz de paz Nereu de Sá e Albuquerque (apezar de ser este senhor morador no 2º districto de paz) ficou esta composta pelos seguintes membros: capitão Augusto de Sá e Albuquerque, irmão do mesmo juiz de paz e subdelegado em exercicio, capitão Joaquim Pedro Rodrigues Campello, tenente José Rodrigues de Oliveira Lima e José Carlos Vieira Teixeira, todos da parcialidade do juiz de paz e seu irmão o subdelegado.

Por esta fórma organisada a mesa procedeu-se a primeira chamada que foi concluida no dia seguinte 8 pelas 6 horas da tarde, na qual se recolheria de 90 a 100 cedulas.

No dia seguinte 9 comparecendo eu na matriz pela manhãa e alguns votantes para acudirem a segunda chamada, não encontramos a mesa reunida, e logo nos constou que estava a eleição concluida, e pelas 10 horas do referido dia 9 o juiz de paz Nereu de Sá e Albuquerque, acompanhado de seu irmão o subdelegado Augusto de Sá e Albuquerque, affixará na porta da igreja matriz um edital no qual apresentava somente o resultado da eleição dos juizes de paz collocando-se duas sentinellas armadas com ordens de vigiar que ninguem arrancasse o dito edital, sem que todavia constasse naquella freguezia o resultado da votação para vereadores, que só agora fôra publicado no referido *Jornal do Recife.*

Por essa occasião cumpre-me tambem declarar que só na primeira chamada, entraram para dentro da urna mais de 50 chapas do lado liberal a que pertenço, as quaes continham uma votação serrada a favor de meus amigos e correligionarios, mas nem esses mesmos votos foram apurados nem ao menos foram taes cedulas tiradas da urna, e nem era preciso, porque sendo a eleição de Muribeca, bem como de outras partes, uma verdadeira farça feita a geito dos dominadores da situação, a apuração e votação tiveram o resultado que elles bem quizeram.

Recife, 22 de setembro de 1864.

Fernando Francisco de Aguiar Montarroyo.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Anacahuita peitoral de Kemp.

UMA SIMPLES TOSSE PÓDE CHEGAR A SER MORTAL, se não se atalhar à tempo, porém evitar-se-ha completamente o perigo fazendo-se uso immediato da ANACAHUITA PEITORAL DE KEMP, a qual, mediante a sua benefica influencia, faz ceder rapidamente a irritação dos pulmões e garganta, e restabelece sua acção vigorosa, regular e saudavel. Os que dizem que a asthma é incuravel muito se enganam. Esta fortificante composição vegetal subjuga essa afflictiva molestia, ainda mesmo quando debaixo das fórmas as mais obstinadas e aggravantes. As anginas nunca terminarão em bronchites—a tosse em phthysica — nem a ronquidão em asthma, se desde logo de seu principio forem atalhados com este balsamo vegetal, suavisador e sedativo, seus beneficos effeitos são promptamente notados nas enfermidades dos pulmões, dos vasos bronchios e da pleura.

Póde-se achar à venda em todas as boticas e lojas de drogas.

Hospital Portuguez de Beneficencia.

O avultado numero de prendas e objectos que a benignidade e dedicação de bem formados corações fez contribuir para a festa de caridade e triumpho da religião que na tarde do dia 18 do corrente se ostentou em todo o seu primor e brilhantismo, no leilão a que se procedeu neste pio estabelecimento, não permittindo possibilidade de serem todos alli trocados pelo obolo da philantropia e generosidade dos immensos concorrentes, cujo amor e veneração pelo elevado, justo e santo fim a que é destinado se fez notavelmente sentir na porfia com que cada um mais e mais se esforçava por patentear; obriga a administração deste *Hospital* a fazer não só nova exposição de taes objectos, como de outros muitos que a commissão encarregada espera receber, pela convicção firme em que se acha de que ninguem se eximirá de participar do infinito bem que deve auferir em retribuição ainda da mais parca offerenda destinada ao soccorro do indigente e ao alivio do enfermo. Essa nova exposição, pois, terá lugar domingo 25 do corrente, pelas 4 horas da tarde, no mesmo sitio do *Hospital.*

Para contar-se com o concurso do illustrado publico desta capital, nada mais se faz mister do que indicar-lhe o objecto que reclama sua dedicação; elle é sempre prompta e espontanea: pois bem, o objecto ahi fica apontado, o mais não será por certo desmentido.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, 20 de setembro de 1864.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães,
1º secretario.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco paga o 13º dividendo na razão de 8$000 por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 20	493:478$990
Idem do dia 21	14:560$940
	508:039$830

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	76	
« « com generos	150	
		226
Volumes sahidos com fazendas	111	
« « com generos	274	
		385

Descarregam no dia 23 de setembro.

Barca bremense—*Bremerim*—farinha de trigo.

Escuna hespanhola—*Charruca*—vinhos.

Importação.

Brigue hespanhol *Vigilante*, entrado de Buenos-Ayres consignado à Amorim Irmãos, manifestou o seguinte;

3,000 quintaes (hespanhóes) de charque e 25 couros seccos; a ordem.

Galeota hannoveriana *Mina*, entrada do Rio Grande do Sul, consignada à Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:

9,400 quintaes de charque e 50 couros seccos; à ordem.

Hiate nacional *Arroio malo*, entrado do Rio Grande do Sul, consignado à Maia & Espirito Santo, manifestou o seguinte:

15,009 arrobas de charque, 429 ditas de graxa em bexigas, 195 ditas de sebo em rama, 24 barris com 2,400 linguas salgadas e 22 barris com tainhas; a ordem.

Hiate nacional *Santa Anna*, entrado do Aracaty, consignado à Benvindo Gurgel do Amaral, manifestou o seguinte:

17 saccos com 71 arrobas de algodão, 77 caixas com 111 arrobas e 27 libras de velas de carnaúba, 45 saccos com 32 1/2 alqueires de gomma, 660 meios de sola, 150 molhos com 3,750 courinhos de cabra e 78 couros salgados com 67 arrobas e 19 libras; a Parente Vianna & C.

77 couros salgados, 36 meios de sola, 130 esteiras de carnaúba, 441 molhos com 8,975 courinhos, 1 pacote pennas de ema; a José de Sá Leitão Junior.

11 saccos com 7 1/2 alqueires de gomma de mandioca; a Ferreira & Loureiro.

41 molhos com 1,025 esteiras de palha, 1 barrica com 138 libras de cêra amarella; a Lino de Faria.

13 massos com 650 chapéos de palha ordinaria, 50 molhos com 1,250 courinhos curtidos, 34 molhos com 333 couros com cabello, 54 saccos e 12 barricas com 39 1/2 alqueires de gomma de mandioca; a ordem.

Barca nacional *Thereza*, entrada do Rio Grande do Sul, consignada à Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:

13,373 arrobas de charque, 1,190 ditas de graxa em bexigas, 95 ditas de sebo em rama e 60 lages de pedra; a ordem.

Hiate nacional *Artista*, entrado do Rio Grande do Sul, consignado à Baltholomeo Lourenço, manifestou o seguinte:

12,559 arrobas de charque, 237 1/2 ditas de sebo em rama, 198 1/2 ditas de graxa em bexigas e 70 couros seccos; a ordem.

Escuna oriental *Angelita*, entrada do Rio Grande do Sul, consignada à Amorim Irmãos, manifestou o seguinte:

9,340 arrobas de charque e 50 couros vaccuns; a ordem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 21	19:529$059
Idem do dia 22	1:312$230
	20:841$289

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 21	49:730$406
Idem do dia 22	6:621$039
	56:351$445

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 21.

Havre pela Parahyba—Barca franceza *S. João Baptista*, capitão Bejean, carga couros e algodão.

Entrados no dia 22.

Ilha de Fernando de Noronha—3 dias, vapor nacional *Jaguaribe*, de 442 toneladas, commandante Manoel Joaquim Lobato, equipagem 30, carga differentes generos.

Rio-Grande do Sul—28 dias, patacho nacional *Singular*, de 210 toneladas, capitão A. Custodio da Cunha, equipagem 12, carga 10800 arrobas de carne; à Amorim Irmão.

Rio-Grande do Sul—18 dias, barca nacional *Thereza*, de 287 tonelas, capitão José Gaspar Pestana, equipagem 12, carga 13:300 arrobas de carne; à Baltar & Oliveira.

Bangor—62 dias, patacho americano *Hydra*, de 208 toneladas, capitão H. W Herreman, equipagem 8, carga madeira; à ordem.

Buenos-Ayres—31 dias, brigue norueguense *Emile*, de 137 toneladas, capitão S. M. Noss, equipagem, 7, carga couros e outros generos; à ordem. Arribou com agua aberta, seu destino é Dronthein.

Sahidos no mesmo dia.

Rio-Grande do Norto — Escuna dinamarqueza *Hyalm*, capitão Johansen; em lastro.

Rio de Janeiro pela Bahia — Vapor inglez de guerra *Alecto*, commandante Blake.

Acaracú e portos intermedios — Vapor brasileiro *Mamanguape*, commandante Manoel R. dos S. Moura.

Observação.

A barca brasileira *Barreto*, vinda do Assú, largou o pratico e seguio para o Rio de Janeiro.

A corveta americana à vapor *Wachussets*, vinda da Ilha de Fernando, cruzando, seguio para o Cruzeiro.

Fundeou no lamarão a barca ingleza *Seraphina*, mas não teve communicação com a terra.

DECLARAÇÕES.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

A administração desta companhia em sua sessão de 19 do corrente resolveu pôr em arrematação o chafariz do lugar da Passagem da Magdalena, por tempo de 9 mezes a contar do 1º de outubro vindouro a 30 de junho de 1865; os Srs. licitantes compareçam até o dia 24 do corrente ao meio dia munidos de seus fiadores ou declaração dos mesmos, devendo ser as propostas em carta fechada apresentada na mesma occasião ou antes no escriptorio da referida companhia rua do Cabugá n. 16, onde melhor se deverão esclarecer e informar.

Baze sobre a qual se deve lançar.

Chafariz do largo da Passagem da Magdalena por nove mezes acima declarados. 300$000

O escriptuario,
Marcelino José Pupe.

Arrematação.

Ficou transferida a praça de venda dos moveis e fazenda, penhorados ao finado Antonio José Pereira, por execução da veneravel ordem terceira de S. Francisco para o dia 24 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz municipal da 2ª vara: os pretendentes poderão examinar no deposito geral onde se effectuará a praça.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Guyenne*. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas. Administração do correio de Pernambuco 22 de setembro de 1864.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

—O Rvm. Sr. padre Jonas Cordeiro de Macedo queira dirigir-se a mesma administração acima afim de receber uma carta recommendada vinda da provincia de Maceió.

Arrematação.

Ficou transferida a praça de venda do sitio do Zongué no lugar de Apipucos, pertencente a herança da finada Maria Candida de Magalhães, para depois da audiencia do Dr. juiz municipal da 2ª vara, no dia 24 do corrente.

— A camara municipal desta cidade principia no dia 23 do corrente e seguintes a sua terceira sessão ordinaria deste anno.

Secretaria da camara municipal do Recife 21 de setembro de 1864.—O secretario,

Francisco Canuto da Boaviagem.

— Não tendo apparecido licitante para a factura da obra das catacumbas do cemiterio publico da freguezia de S. Lourenço da Matta, continuará em praça nos dias 23, 24 e 26 do corrente, perante a camara municipal desta cidade a mesma obra, orçada em 1:015$: aquelles que quizerem arrematar, deverão comparecer para o mesmo fim nos dias indicados, munidos de fiança idonea que garanta a arrematação.

Paço da camara municipal do Recife 21 de setembro de 1864.

Luiz Francisco de Barros Rego
Presidente.
Francisco Canuto da Boaviagem
Secretario.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 23, 26 e 28 do corrente para serem arrematadas as seguintes rendas municipaes:

Imposto de 80 rs. por carga de farinha e legumes vendidos nos mercados publicos	2:205$000
Idem de 40 rs. por pé de coqueiro	347$000
Idem de mascates e boceteiras	150$000
Aluguel da casa da Soledade	145$000

Os pretendentes a arrematações da taes rendas, compareçam no paço municipal nos dias indicados, munidos de fiança idonea na fórma da lei, sem o que não poderão licitar.

Todas as arrematações são por um anno, excepto da casa da Soledade, que será por tres annos.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 21 de setembro de 1864.

Luiz Francisco de Barros Rego,
Presidente.
Francisco Canuto da Boaviagem,
Secretario.

— Vai à praça do Sr. Dr. juiz de orphãos, findas tres audiencias, um terreno alagado nos fundos da rua da Concordia, com 40 palmos de frente e 80 de fundo, pertencente aos bens dos finados João Manoel de Siqueira e sua mulher.

— O fiscal da freguezia de Santo Antonio desta cidade faz sciente aos donos de talhos de açougues em lojas de sobrados e casas terreas com sotão, que o prazo de 6 mezes concedido pela postura addicional de 5 de abril do corrente anno, approvada pela assembléa legislativa provincial para a remoção de taes talhos em as referidas casas, finda-se em 5 de outubro proximo vindouro. E para que não appareça ignorancia faz o presente.

Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio do Recife, 22 de setembro de 1864.

O fiscal,
M. J. da Silva Ribeiro.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 185 de 15 de maio de 1851, se procedera o consumo das cartas existentes na administração, pertencentes ao mez de setembro de 1863, no dia 5 de outubro proximo, as 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 22 de setembro de 1864.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA GERMANO & COIMBRA.

Sabbado, 24 de setembro de 1864.

Deixa de haver neste dia espectaculo por ser o anniversario da sentida morte de S. M. o Sr. D. Pedro I de saudosa memoria.

Domingo, 25 do corrente.

4ª recita da assignatura

Subirá à scena o sempre applaudido drama em 5 actos, ornado de musica

D. CEZAR DE BAZAN

PERSONAGENS.

D. Cesar de Bazan	Germano.
D. José de Santarem	Coimbra.
O Rei Carlos II	Lisbôa.
O marquez de Montefióre	Porto.
A marqueza de dito	D. M. Pontes.
Lazarilho	Guimarães.
A. Maritana	D. Antonina.
Um Capitão	Pinto.
Um barqueiro	Santa Rosa.
Um juiz	Borges.

Soldados, povo, fidalgos, etc. etc.

Terminará o espectaculo com a graciosa scena comica pelo Sr. Guimarães

EU NÃO ME IMPORTO COM A VIDA ALHEIA

Começará às 8 horas.

Acham-se em ensaios os dramas *A honra de uma familia*, o *Correio de Lião*, e prepara se o machinismo do grande drama mysterioso *Os martyres da Germania.*

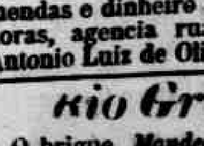
AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Tamandaré, Barra Grande, Ponta de Pedras, Camaragibe e Maceió.

No dia 24 do corrente expedirá esta companhia para os portos acima o seu vapor *Parahyba*, commandante Martins. Recebe carga somente até o dia 23. Encommendas, passageiro e dinheiro a frete até as 3 horas do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente o vapor *Apa*, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida às horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Rio Grande do Sul

O brigue *Mondego*, de primeira classe, recebe carga e segue com brevidade: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Rio Grande do Sul.

Barca nacional *Clementina*, recebe carga a frete: trata-se na rua do Trapiche n. 4.

Para o Aracaty

pretende seguir com muita brevidade o veleiro hiate *Dous Amigos*, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1, ou com o capitão Francisco Martins da Costa no trapiche de algodão

LEILÕES.

LEILÃO DE

Moveis, crystaes e outros artigos de gosto

NO ARMAZEM DA RUA DO VIGARIO N. 10.

HOJE

Sexta-feira 23 do corrente ás 11 horas em ponto.

OLYMPIO

autorisado por diversas pessoas de sua amisade, venderá em leilão publico uma mesa elastica para 10 pessoas, 1 guarda vestido de raiz de amarello, 1 piano francez de armario, 1 espelho grande, 1 mobilia de jacaranda moderna com tampos de pedra marmore, 1 toilet de mogno, 1 dito de jacarandá, 1 rica secretaria de mogno, 1 cama franceza, 12 cadeiras brancas francezas, diversos relogios de algibeira e parede, copos para agua, candeiros á gaz, berços para crianças, commodas e outros muitos artigos que estarão patentes na vespera e dia do leilão. No armazem da rua do Vigario n. 10.

AVISOS DIVERSOS.

AVISO.

O diminuto preço de 5$ porque se assigna o nosso *Diario*, deve ser pago dentro de 15 dias, do começo do trimestre, ou a 6$ depois desta época, devendo aquelles de nossos assignantes a quem não agradarem estas condições, avisar em tempo para lhes ser suspensa a remessa, e assim poupa-rem-nos contestações continuadas sobre os pagamentos, e identidade dos nossos cobradores, como muitos allegam. A apresentação de recibo por nós rubricados, deve servir aos assignantes de documento comprobatorio da identidade dos cobradores que são diversos, afim de poderem conseguir *encontrar* os nossos assignantes nas horas vagas de suas occupações.

LOTERIA

Aos 10:000$000.

Terça-feira 27 do corrente mez, se extrahirá a segunda parte da primeira loteria (109ª) a beneficio da igreja de Santa Rita desta cidade, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

— O escravo José, preto crioulo, de 25 annos, baixo, corpo regular, beiços grossos e estufados, orelhas pequenas, cachaço grosso, pouca barba porque tem apenas na ponta do queixo, que se tem annunciado por este jornal como fugido desde 23 de julho proximo passado, consta que alguem o tem acoutado, se assim é, seu senhor protesta haver dias de serviço e tentar acção judicial, contra quem a tanto se tem atrevido, e para maior esclarecimento das autoridades e capitães de campo, seu senhor declara que esse escravo foi comprado a Francisco Antonio Thenorio de Albuquerque (conhecido por Chicó) morador em Goianna, que vendeu-o como procurador de João Barbosa Cordeiro morador em Jangadeira sitio Canto Alegre no mesmo terreno de Goianna; ausentou-se oito dias depois de comprado, levando apenas no corpo duas calças uma branca e outra de castor escuro de listras, sem camisa, paletot preto, e com uma carapuça encarnada na cabeça, seguio para a referida cidade de Goianna em procura da casa de uma amazia que alli tem, alli foi visto até o dia em que constou ao tal Thenorio (Chicó) que offereceu-se para agarra-lo, mas infelizmente não foi mais visto depois desse dia, constando então que esse alguem o conluzio para Timbauba ou Cruangy: quem porém agarra-lo ou der noticia certa delle a seu senhor na rua Direita n. 54 da cidade do Recife, será generosamente recompensado.

O Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito, continúa a residir na praça da Boa-Vista n. 22, onde póde ser procurado á qualquer hora do dia, ou da noite, para os misteres de sua profissão de medico.

Continúa a fazer a sua especialidade em partos.

— Declaro que desta data em diante fica sem effeito toda e qualquer procuração passada pelo abaixo assignado ao Dr. Joaquim Francisco de Miranda, e previno aos inquelinos das minhas casas das ruas do Mondego n. 21 e do Vigario n. 29 que só paguem os alugueis ao abaixo assignado ou á pessoa por elle autorisada. Recife 22 de setembro de 1864.—José Joaquim Pereira.

LIVRARIA ECONOMICA

Rua do Crespo n. 2
ao pé do arco de Sant-Antonio

Obras ultimamente recebidas

LITTERATURA.

Historia da Fundação do Imperio Brasileiro por J. M. Pereira da Silva, primeiro vol.	5$000
Calabar, historia brasileira do seculo 17º por J. S. Mendes Leal Junior, 1 vol. enc.	5$000
Theatro do Dr. Joaquim Manoel de Macedo, 3 vol. enc.	9$000
Obras de M. A. A. de Azevedo, 3 vol. enc.	9$000
Suspiros Poeticos, de D. J. G. de Magalhães, 1 vol.	3$000
Mocidade de D. João V por L. A. Rabello da Silva, 3 vol.	8$000
Um anno na côrte por J. A. Corvo, 3 vol.	8$000
Os Miseraveis, por Victor Hugo, 10 vol.	16$000
Crimes espantosos, 2 vol.	6$000
Marilia de Dirceo, nitida edicção, 2 vol.	6$000
Historia de Napoleão, com estampas, 2 vol.	5$000
Obras poeticas de M. I. da Silva Alvarenga, 2 vol.	6$000
O Outono, poesias de A. F. de Castilho, 1 vol.	4$000
Revelações, poesias de E. A. Zaluar, 1 vol.	5$000
Peregrinação á provincia de S. Paulo, pelo mesmo, 1 vol.	6$000
A morte moral, novella por A. D. de Pascual, 3 vol.	6$000
Agulha em palheiro por Camillo Castello Branco, 1 vol.	2$000
Visão dos tempos, Antiguidade Homerica, Harpa de Israel, Rosa Mystica, poema, por Theophilo Braga, 2ª edição, 1 vol.	1$500
Cynismo Scepticismo e Crença, comedia por A. Cesar de Lacerda, 1 vol.	1$000

Além destas obras recebeu mais, de litteratura franceza, portugueza e brasileira, as quaes vende á preços muito razoaveis.

Molduras.

Acaba de chegar á loja da Primavera, rua da Cadeia do Recife n. 21, um completo sortimento dericas molduras para quadros, espelhos, etc. etc., assim como cordão e borlotas para o mesmo fim, que tudo se vende por barato preço.

GAZ A 400 RS.

O deposito de gaz que existe na rua do Vigario n 6, acha-se transferido para a rua da Cruz n. 35, onde continúa a vender o superior gaz americano refinado a 400 rs a garrafa, e a 10$ a lata de cinco galões.

— Precisa-se alugar n'uma das ruas Nova, do Imperador ou do Crespo (preferindo-se esta ultima), uma loja, vasta, clara e de 3 á 4 portas; dirigir-se á rua do Crespo n. 4, loja do Sr. Falque.

O advogado Innocencio Seraphico de Assis Carvalho acha-se de novo no exercicio de sua profissão, pode ser procurado das 10 1/2 horas da manhãa até ás 3 da tarde, na rua do Imperador n. 50, primeiro andar, e para negocio urgente a qualquer hora do dia.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua do Aragão n. 1: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares da casa da rua da Cadeia do Recife n. 4: a tratar no armazem da mesma.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Offerece-se um rapaz chegado ha poucos dias para criado de qualquer casa: quem necessitar, póde dirigir-se á rua dos Quarteis, loja de calçado n. 12 junto a botica do Sr. Pinto.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e que dê fiador a sua conducta: no pateo da Ribeira n. 1.

— Na rua da Roda n. 6 continua-se a mandar comida para fóra, incumbe-se de tudo, aceita qualquer encommenda por preço razoavel: na mesma casa aluga-se a casa terrea da rua Imperial numero 270.

— Antonio Joaquim de Mello advoga no civel e crime, e perante os jurados; e gratuitamente aos pobres: na rua do Imperador n. 14, das 8 horas da manhãa ás 2 da tarde.

Festa da Senhora da Escada.

Os devotos da Mãi Santissima Senhora da Escada, que se acha collocada na Conceição dos Militares, fazem scientes ao respeitavel publico, que a sua festa terá lugar no domingo 25 do corrente, com aquella pompa de que é digna tão miligrosa Imagem; sendo pelo programma seguinte:

Ao amanhecer do dia 25 pelas quatro horas será elevado o estandarte da miraculosa Imagem conduzida por um choro de virgens da igreja á haste, entoando hymnos em honra e louvor á Santissima Senhora acompanhados pela musica marcial dos menores do arsenal de guerra, depois do que as onze horas desse dia entrará a festa de Sacramento exposto, orando o muito illustrado e conhecido padre mestre Fr. Joaquim do Divino Espirito Santo, pregador da capella imperial. Finda a festá a musica do nono batalhão de linha executará diversas peças e á tarde pelas quatro horas estará em frente á igreja e ahi fará o mesmo em honra e louvor a Mãi de Deus. As sete horas da noite terá lugar o *Te-Deum* sendo o orador o muito digno padre mestre Mello, que por mais de uma vez tem sido admirado por todos que o ouvem.

Terminado esse acto será arreado o estandarte da Senhora com a mesma ceremonia com que foi elevado.

Os devotos desejando que a Senhora da Escada seja o mais breve collocada em sua capella para a qual tanto concorreram os Exms. Srs. deputados d'assembléa provincial de 1863, concedendo uma loteria para esse fim, sendo em grande parte tambem devido ao Exm. Sr. presidente actual que dotado de espirito religioso e dedicado a mesma Imagem, tão promptamente a mandou correr, tem determinado neste dia depois da festa, que seja botada a pedra na capella para nella ser collocada a mesma Senhora, cujo acto será feito com alguma solemnidade; sendo que a musica da sociedade Commercial, se prestará para maior brilhantismo a tocar da meia noute ás cinco horas da manhãa.

Na noite de segunda feira haverá um pequeno, porém agradavel fogo de artificio.

Rogam a todos os devotos que se dignem comparecer nesses dias afim de assistirem esse acto de tanta devoção em honra e gloria d'Aquella que muitas vezes tem demonstrado em nosso favor a sua divina misericordia nos tempos de nossas afflicções.

Pedem aos moradores da rua Nova o obsequio de illminarem as frentes de suas casas.

Moradia

Dá-se para residir em um sitio perto desta cidade, sem a menor paga, a uma pessoa de pouca familia, e que dê conhecimento de sua boa conducta, com a condição de tratar dos arvoredos que existem no mesmo sitio, concortar as cercas do mesmo, e dando conta de todos os objectos que lhe forem entregues ao entrar para o mesmo sitio, quando queira o seu proprietario, podendo fazer a plantação que lhe convier e desfructa-la durante o tempo que no mesmo sitio estiver por consentimento do seu proprietario, ou pessoa por elle autorisada, não podendo quando sahir do mesmo sitio por sua vontade ou despedido por seu proprietario ou por sua autorisação, pedir o menor pagamento por qualquer plantação que deixar, ou por qualquer trabalho que o tenha feito, ou mesmo como paga de ter estado no mesmo sitio: quem pois assim o queira, dirija-se ao sobrado da rua de S. Francisco n. 10, com documento, provando a sua boa conducta.

— Uma parda que não é muito moça, com pratica de serviço de ama, se offerece para casa de homem solteiro ou de pouca familia: na rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas n. 36.

CASA DA FORTUNA
AOS 10:000.000

Bilhetes garantidos

Rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do theatro de Santa Isabel, os seguintes premios:

N. 3309 bilhete inteiro com	10:000$000
N. 1785 dous quartos com	2:000$000
N. 244 um meio com	500$000

E outras muitas de 200$, 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se á venda os da segunda parte da primeira loteria a beneficio da igreja de Santa Rita de Cassia, que se extrahirá na terça-feira 27 do corrente mez.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios	6$000
Quartos	3$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	11$000
Meios	5$500
Quartos	2$750

Manoel Martins Fiuza

— Precisa-se de um forneiro e dous amassadores para uma padaria fora do Recife: a tratar em Olinda com Luiz José Pinto da Costa.

— Sophia Tavares de Castro, viuva de Antonio José Fernandes de Castro, pelo presente declara ao commercio e a todos em geral, que nesta data 19 de setembro de 1864, estabeleceu sociedade em a sua loja de tamancos na rua Direita n. 16, com o Sr. José Joaquim Pereira, sendo a firma da casa de Viuva Fernandes de Castro & C.: portanto, continuando o gyro desse estabelecimento com mais capitaes e actividade, espera a mesma viuva a equidade dos credores, em favor de seu bem estar, e de seu filho orphão.

— Precisa-se de um rapaz de 15 a 16 annos, ou de um homem de 30 a 40 annos: a tratar na rua da Concordia, casa n. 38, das 3 horas em diante.

— Aluga-se uma casa abarracada na povoação do Monteiro, e contigua ao sobrado que foi do Sr. Siqueira, tendo a dita casa terraço, quintal, cozinha fóra, estribaria, quartos para escravos, e sahida para o rio: quem a pretender, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 28.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar para casa de familia de duas pessoas, preferindo-se escrava: na rua de Apollo n. 19, segundo andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar em casa de pouca familia, e fazer mais algum serviço: a tratar na rua da Imperatriz n. 82, loja.

PILULAS VEGETAES DO

DR. AYER.

Não ha necessidade mais geral em todos os paizes do que a de um *purgante* que seja ao mesmo tempo innocente, efficaz e digno de toda a confiança.

As pilulas que ora offerecemos ao publico preenchem estas condições; pois pódem ser tomadas pelas pessoas mais fracas sem perigo algum, não tendo em sua composição mercurio nem outro ingrediente nocivo á saude, mas sendo composto de agentes vegetaes mui fortes, são bastante efficientes e activas para purificar os corpos mais robustos.

Estas pilulas exploram e purificam toda a extensão do canal alimenticio, e dão vigor a todas as partes do organismo, corrigindo sua acção viciada e fazendo recuperar sua vitalidade

Um remedio inestimavel contra *dôr de cabeça nervosa, enxaqueca, prisão do ventre, hemorrhoidas, molestias do figado, febre gastro-hepatica,* e todas as *molestias biliosas que teem sua origem no* entorpecimento do figado que causa a escassez da bilis na inflammação d'este orgão que produz derramamento da bilis no estomago ou em um desarranjo geral dos orgãos digestivos.

A ictericia

é produzida pela absorpção da *bilis* no sangue, dando á pelle e aos olhos uma côr amarellenta; não é sómente dolorosa por si, porém conduz aos mais serios soffrimentos.

Para cura-la toma-se de 1 á 5 pilulas todas as manhãas, isto é bastante para mover o ventre sómente até que se recupere a acção são do systema.

Mal do figado, febre gastro-hepatica, diarrhea biliosa, indigestão, a nevralgia ou tic douleureux, são todas molestias que tem seu começo n'um desarranjo da *bilis*. A *observação* dos ductos da *bilis* faz esta volver ao sangue, com que circula depois em todo o corpo e causa estragos desastrosos á saude e produz uma serie innumeravel de males

Todos estes incommodos são curados com as pilulas do Dr. Ayer.

Direcções minuciosas acompanham cada frasco.

Vende-se na pharmacia franceza de Maurer & C., rua Nova n. 18.

AGENCIA CENTRAL
15 Rua Direita 15
RIO DE JANEIRO.
Vende-se em Pernambuco:
na pharmacia franceza de
P. MAURER & C.
RUA NOVA N. 18.

— Precisa-se de uma preta escrava que saiba cosinhar: na rua do Queimado n. 16, loja.

— Aluga-se ou vende-se a olaria dos Coelhos n. 5, onde esteve o Sr. Manoel Serra, o caes passa na frente, fica em muito bom local para quem quizer edificar, ou mesmo para quem queira pôr alguma fundição: a tratar na rua Direita n. 22, refinação de Francisco José de Araujo.

Attenção

Os herdeiros do fallecido Feliciano Augusto de Vasconcellos, vendem a casa e sitio que fica no angulo do norte formado pelas ruas da Trempe e Mondego na Boa-Vista n. 24, o qual além de bastantemente plantado de arvores fructiferas como laranjas de umbigo, selecta, sapotis, sapotas, fructa-pão e outras arvores diversas, possue terrenos proprios para edificações particularee, achando-se os que ficam na rua do Mondego com solidos e reforçados alicerces: quem pretender dirija-se a Hypolito Carvalho de Vasconcellos Albuquerque Maranhão que possue a planta da mesma propriedade.

— Acha-se no prelo o 1º numero do ZOME periodico *serio* e *grave*.

— Pelo consulado de Portugal são chamados os credores do finado subdito portuguez João Baptista da Rocha, a virem receber o que lhes toca em rateio na liquidação do seu espolio,

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

Publicação litteraria.

Sahio á luz o opusculo intitulado

A LIBERDADE NO

BRASIL

POR
Affonso de Albuquerque Mello

Convidam-se os assignantes a mandarem receber seus exemplares na praça da Independencia ns. 6 e 8, que serão entregues á vista dos recibos das assignaturas; ahi tambem estão expostos á venda a 3$000 cada um. São sob os seguintes titulos as materias de que se occupa:

Introducção.—Noção da liberdade.—O Brasil colonia.—Revolução de 1817—A Independencia—A constituinte—A constituição—A revolução de 1824.—A expulsão ou abdicação.—A regencia livre.—O partido regressista.—Ameaça dos corcundas e queda dos livres. A regencia corcunda.—Causa dos males da regencia livre.—Regencia corcunda e maioridade.—Principios do reinado de D. Pedro.—Revolta de Minas e S. Paulo.—Dominio da Praia-Luzia.—O dominio liberal não inquietava os corcundas.—Feitos do dominio liberal.—A praia e Chichorro—senatoria.—A revolta e a revolução de 1848 — A constituinte.—A constituinte.—Derrota da revolução. Negociação de Honorio com os liberaes: —traidores.—Venda da bandeira da constituinte.- O partido liberal durante os quatorze annos do chamado ostracismo.—Os corcundas e os liberaes durante os quatorze annos.—Captiveiro resignado e voluntario dos liberaes durante os quatorze annos.—O povo corcunda, ou os vermelhos e os sabios.—A situação propriamente politica.—Instituições livres, e direitos politicos que tivemos até o fim da regencia livre, e o que actualmente temos em lugar delles.—Os representantes da nação e das provincias.—Situação administrativa.—O que são nella os Portuguezes.—Como o governo é obrigado a corromper o paiz e a fazer-lhe sempre maior mal.—Como se multiplica e se paga a clientella do governo para sustentar-se o imperio corcunda.-O proconsul.—O preconsul da comarca. Dos cargos, dos crimes e da punição.—A justiça.—Juizes municipaes.—Juizes de direito.—Tribunaes.—Os das Relações.—Tribunaes do Commercio.—Supremo Tribunal de Justiça.—O jury.—Os advogados.—Conclusão.—Garantia dos direitos.—A moral publica.—Dos crimes.—As eleições.—Corollario da obra saquarema.—O que é a patria.—Situação para com o exterior.—Situação financeira.—As finanças do estado.—A miseria —Perigo e salvamento dos coreundas.—A liga.—Como se congregam os elementos para ella.—Considerações retrospectivas.-A constituinte. Preparos antecedentes.—Conciliação e opposição parlamentar.—Monta a liga.—O que são os liberaes na liga.—Que bem farão os liberaes ao paiz.—O progresso.—Seus feitos.—O que é o progresso e que fará.—Como se deve viver nesta terra e—chegada ao progresso.—Porque o progresso só vem completar nossas desgraças e sem mais remedio.—Se ha salvação para nós qual seria o meio e bem facil.—Resumo.—A's cinco provincias pernambucanas.-Historico e politica corcunda.—De que provém a miseria.-Como se corrompe na eleição.—A restrição da liberdade ápar do progresso da immoralidade.—Corollario.

Vice-consulado de Hespanha.

Havendo fallecido o subdito hespanhol Bento Antonio Coutinho, são convidados todos os seus devedores e credores a apresentarem neste vice-consulado os respectivos titulos para proceder-se á liquidação de seu espolio

ASPHALTO

O asphaltista Coelho de Almeida póde ser procurado á travessa do Carmo n. 10, loja, das 9 ás 12 horas do dia, para os misteres de sua arte.

— O abaixo assignado, casado com D. Joanna Maria da Rocha, declara ao publico que pessoa alguma faça negocio com a mesma senhora ou o seu entiado Felippe Santiago Lins, com os escravos Antonio, mulato, Joanna, africana, Ignacia, crioula, e Mancela, muleca, que foram conduzidos por Felippe e Francisco da Rocha, do engenho Cachoeira Grande para a cidade de Caruarú, aonde se acha tambem D. Joanna em casa de seu filho á mez e meio, pouco mais ou menos, e protesta have-los onde estiverem: os mesmos escravos se acham hypothecados ao tenente-coronel Camboim.

Miguel Raymundo de Lima Brito.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço: na travessa do Marisco n. 7, primeiro andar.

— Quem quizer uma ama de leite, dirija-se a rua Augusta n. 108.

— Precisa-se de uma ama para casa e dodeza familia: na rua da Paz n. 42.

Sant-Clair

das ilhas ou os desterrados na ilha da Barra, romance digno de ser lido pelas senhoras por seus lances interessantes postos em execução por uma senhora, 3 volumes em brochura a 2$: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se uma loja em lugar muito proprio para negocio: a tratar na typographia do padre Lemos, defronte do convento de S. Francisco.

— Precisa-se de 600$ sob hypotheca em um escravo: na rua das Trincheiras n. 48.

— Precisa-se de um menino de 10 á 11 annos para caixeiro de taberna, prefere-se que seja do mato e que tenha pessoa que se encarregue de sua conducta: quem pretender dirija-se a rua de João Fernandes Vieira n. 64.

— O Sr. João Firmino Freire de Revoredo tem uma carta nesta typographia.

Attenção

O abaixo assignado, procurador do Sr. Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, faz sciente ao respeitavel publico e a quem possa interessar, que os annuncios continuados do Sr. Marcelino José Lopes nenhum embaraço põe na venda do engenho d'Agua; pois esta hypotheca tão fallada pelo Sr. Marcelino é da quantia de 2:192$549, de uma letra do ultimo pagamento que tinha de fazer o mesmo Dr. Francisco João a este senhor, vencida em julho de 1861. Em quanto aos legados compete ao comprador saber se o engenho poderá ou não ser vendido, e não ao Sr. Marcelino, que nada tem com este negocio.

Antonio da Rocha Accioly Lins.

— Precisa-se alugar uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia: a tratar em Fóra de Portas, rua dos Guararapes n. 18, sobrado de um andar.

— Precisa-se de um cozinheiro para uma casa estrangeira de pouca familia, prefere-se captiva: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 38, armazem.

— O bacharel João Francisco Teixeira mudou o seu escriptorio de advogacia para a rua do Queimado n. 29, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

ATTENÇÃO

Albino Baptista da Rocha, Portuguez, relojoeiro e dourador, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta cidade, ou mesmo com especialidade aos seus amigos, que se acha com loja de relojoeiro e dourador, toma qualquer concerto por preço commodo, e responsabilisa-se pelo seu trabalho.

— A negocio de seu interesse deseja-se fallar com os Srs. Theotonio Lopes Pereira e Joaquim José da Fonseca na rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se uma boa casa e sitio no Monteiro, tendo 3 salas, 6 quartos, cozinha e sotão com 3 quartos, estribaria, cocheira, casa para pretos, cacimba com bomba, tanque, jardim e muitas arvores de fructo, banheiro, banho de choque, sendo a frente pera o largo da igreja e o fundo para o rio: a tratar na rua de Apollo n. 4, segundo andar.

— Precisa-se de dous trabalhadores para a refinação da rua nova de Santa Rita n. 53.

Caixeiro.

Precisa-se de um moço para caixeiro de uma loja de fazendas fóra da cidade: na rua da Cadeia numero 35.

Dinheiro á juros.

Na rua Direita n. 48, se dirá quem dá de 100$000 á 1:000$000.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. M. Rego, na rua do Trapiche n. 34.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,
competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Ainda está para alugar-se a boa casa terrea n. 39: á rua da União.

— O Dr. Rocha Bastos mudou a sua residencia para o caes Vinte e Dous de Novembro n. 7, porcima do Bilhar dos Arcos.

— Ainda está para ser vendido o sitio da travessa do Remedio na freguezia dos Afogados n. 21: quem o pretender entenda se com o seu proprietario na rua de S. Francisco, sobrado n. 10, como quem vai para a rua Bella.

— Precisa-se fallar ao Sr. Antonio José Teixeira de Mendonça Belem: nesta typographia, ou na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Peço emprestadas ou compro as cartas de Pitia á Damão, por Fr. Joaquim do Amor Divino Caneca, e o Astro da Lusitania, periodico de Lisboa.—Antonio Joaquim de Mello.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava que saiba cozinhar e engommar: na rua das Cruz n. 42, primeiro andar.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C

Agentes do Banco União do Porto.

Competentemente autorisados sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, e para as seguintes agencias.

Londres	sobre Bank of London.
Paris	Frederic S. Ballin & C.
Hamburgo	João Gabe & Filho.
Barcellona	Francisco Raboba & Ballista.
Madrid	Jaime Meric.
Cadiz	Credito commercial.
Sevilha	Gonzalo Segoria.
Valencia	M. Perera Y. Hijos.

EM PORTUGAL.

Amarantes.	Angra Terceira.	Figueira.
Arcos de Val de Vez.	Caminha.	Guarda.
	Castello Branco.	Guimarães.
Aveiro.	Chaves.	Lagoa.
Barcellos.	Coimbra.	Lagos.
Bastos.	Covilhãa.	Lamego.
Beja.	Elvas.	Leiria.
Braga.	Extremós.	Monção.
Bragança.	Evora.	
Faro.	Fafe.	Moncorva.
Oliveira d'Azemeis.	Pinhal.	Regoa.
	Porto-alegre.	Setubal.
Penafiel.	Thomar.	Vianna do Castello.
Tavira.	Villa Nova do Portimão.	
Villa do Conde.		Villa Real.
Villa Real de S. Antonio.	Vizeu.	Madeira.
	Faial.	S. Miguel.

NO IMPERIO.

Bahia.	Maranhão.
Rio de Janeiro.	Pará.

Qualquer somma a prazo ou á vista, podendo logo os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno: a tratar na rua da Cruz n. 1.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem ávista, no mesmo Banco, descontando 4 0/0 ao anno: na loja de chapeos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

Solos da rua Nova.

João da Rocha e Silva está autorisado a contratar a venda do dominio directo dos solos em que estão edificadas as casas da rua Nova desta cidade, que pertencem ao casal do fallecido Dr. José Raymundo da Costa Menezes: na rua do Queimado n. 33 A, loja da Esperança.

Attenção

Continúa a precisar-se de uma senhora de idade e de bons costumes, que achando-se desvalida, queira recolher-se a uma casa de familia para fazer companhia e tratar de alguns meninos, dando-se-lhe cama e mesa e uma gratificação mensal que se tratar: servindo estas condições, póde dirigir-se a casa n. 28 da rua dos Guararapes, sobrado.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

— Permuta-se por um sitio que tenha bastantes proporções para plantação perto da praça um sobrado de 2 andares com sotão e 2 frentes em uma das melhores ruas do bairro de Santo Antonio, o qual rende annualmente 1:300$: a tratar com o agente de leilões Olympio no armazem da rua do Vigario n. 10.

Cão de Terra Nova.

Desappareceu do sitio de Euzebio Raphael Rabello, no Cabeireiro, um cão de raça da Terra Nova, de cor amarello escuro, rajado de preto, com as orelhas cortadas e uma cicatriz acima do nariz: quem o tiver achado ou delle tiver noticia, dirija-se ao referido sitio, ou á rua da Cadeia do Recife n. 55, primeiro andar, que sera gratificado.

— Aluga-se a casa n. 40 da rua das Trincheiras: na rua da Aurora n. 36.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia existe uma carta de importancia para o Sr. Antonio Fernandes Corredor.

— A *Semana Illustrada* que se publica no Rio de Janeiro todos os domingos, assigna-se em casa de J. Falque, rua do Crespo n 4; preço da assignatura, trimestre 6$, semestre 11$, um anno 18$.

N. B. Os assignantes da *Semana Illustrada* terão no fim deste anno um quadro com os retratos de todo o gabinete do Imperador e da camara dos deputados, offerecido pelos proprietarios do jornal.

Senhores

Bernardo Alves Pinheiro, querendo retirar-se desta provincia, roga á quem possue objectos empenhados até o fim do anno de 1862, na rua larga do Rosario ns. 17 e 19, junto ao quartel, o favor de os resgatar no praso de 30 dias, a contar de hoje. Recife 14 de setembro de 1864.

Por ordem do presidente da sociedade Recreativa Corybantina são convidados todos os seus respectivos membros para a sessão geral de hoje ás 7 horas da noite. O 1º secretario,

Manoel de Souza Galvão.

— Precisa-se de uma costureira que cosa bem de alfaiate: na rua da Viração, casa n. 39.

O bacharel

Francisco Augusto da Costa

ADVOGADO

Rua do Imperador numero 69.

Mudança.

Maximo José de Andrade, participa a todos os seus freguezes que transferio sua officina de calçado do becco do Abreu para a rua da Cruz n. 41, esquina da Lingoeta.

O Dr. Rocha Bastos

póde ser procurado das 7 horas da manhãa ao meio dia, e das 3 horas da tarde em diante no

Caes 22 de Novembro n. 30

(POR CIMA DO BILHAR DOS ARCOS.)

De meio dia ás 3 horas da tarde

N. 7 Rua da Cruz N. 7.

Cura radical e em poucos dias as molestias syphiliticas e as do apparelho genito-urinario.

— Precisa-se de dous homens que entendam do serviço de copeiro: na rua da Aurora n. 32.

ATTENÇÃO.

Tendo fallecido no dia 17 do corrente Joaquim Baptista da Silva, tutor dos menores Francisco e Feliciana, avisa-se a quem quer que for que não faça negocio algum com Antonio Gomes de Moura, pai dos ditos menores, com casa na rua do Calabouço n. 22, e parte de outra na rua de Santa Rita n. 33, pertencentes aos ditos orphãos, visto ter de ser substituido o dito tutor por nomeação do Dr. juiz dos orphãos; e para que ninguem se chame a ignorancia faz-se o presente annuncio, protestando contra qualquer negocio feito pelo pai dos ditos menores, pois nada de si possue o dito Gomes de Moura.

Romana Maria dos Prazeres Baptista.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar, e um preto que se preste a carregar agua e fazer compras na rua: na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

— Precisa-se de quatro trabalhadores, sendo um para tomar conta da masseira: na rua do Rangel numero 9.

Cozinheiro

Aluga-se um moleque cozinheiro, excellente copeiro, muito fiel e obediente: quem o pretender, dirija-se a rua Nova, loja n. 7.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Imperador n. 18.

5$000.

Gratifica-se com 5$ a pessoa que apanhou um papagaio que voou da janella do sobrado da rua larga do Rosario n. 31, e os fundos dá para a rua do Queimado, o papagaio é manso e tem uma aza mais curta do que a outra: será gratificado com a quantia acima quem o levar á dita rua.

— José Ferreira Estrella, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— De ordem da mesa regedora da irmandade de N. S. do Bom Parto, erecta na igreja de S. José de Riba-mar, faço sciente a todos os devotos de tão milagrosa imagem, que a festa da nossa adoravel Soberana deixa de ser feita no dia 25 do corrente pela falta de meios, e fica transferida para o dia 23 de outubro vindouro. Consistorio da irmandade de N. S. do Bom Parto 22 de setembro de 1864.—O secretario,

Domingos Francisco Durães.

Moleque.

Precisa-se alugar um moleque de 14 a 16 annos de idade: na rua do Queimado n. 29.

— João Ferreira da Silva, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— Lava-se e engomma-se por preço muito commodo: na rua da Lapa, sobrado n. 6.

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas daga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

— Compra-se cobre velho: na rua do Brum numero 78.

Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

Compra-se uma escrava que seja sadia e bonita figura, que cozinhe e engomme: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 55, primeiro andar.

— Compra-se a obra de Theologia Moral do bispo Montes, 3ª edição: quem tiver annuncie.

GARRAFAS

Compram-se garrafas vasias: na rua do Imperador n. 57, armazem Alliança.

— Compra-se uma carroça com seus apparelhos para cavallo, e em bom estado: na rua nova de Santa Rita, ribeira do peixe, armazem n. 15.

— Compram-se garrafas e botijas vasias: na rua Direita n. 71.

JORNAES DO COMMERCIO.

Na rua do Queimado n. 29 compram-se os seguintes numeros do *Jornal do Commercio* do corrente anno: n. 1 do 1º de janeiro e supplemento ao n. 22 de 22 do mesmo mez, supplemento ao n. 40 de 9 de fevereiro; n. 41 de 10 de fevereiro e supplemento ao mesmo numero; n. 42 de 11 de fevereiro e seu supplemento; n. 45 de 15 de fevereiro e seu supplemento; n. 48 de 18 de fevereiro e seu supplemento; n. 58 de 28 de fevereiro; supplemento ao n. 62 de 3 de março, supplemento ao n. 64 de 5 de março; n. 65 de 6 de março e n. 81 de 22 de março; supplemento ao n. 99 de 9 de abril.

Compram-se

duas escravas que sejam ainda moças, saibam engommar com perfeição, cosinhe e lavem roupa de varrela: quem as tiver e quizer vender dirija-se á rua do Imperador n. 38, segundo andar.

VENDAS.

— Vende-se a taberna do becco do Pocinho esquina da Concordia n. 33, muito afreguezada para a terra e tem tambem uma porção de cavernas de barcassa e canoas grandes e pequenas, por o dono se retirar.

VENDE SE

O sitio de Santo Amaro que foi do finado Manoel Francisco da Silva com caes em toda frente, casa de tijolo com sufficientes commodos, um viveiro e arvores fructiferas: na rua Augusta numero 43.

Grande liquidaçao
DE
Fazendas.
No Passeio Publico n. 11.

O dono deste antigo estabelecimento recebeu um completo sortimento de fazendas e está resolvido a vender por menos do que em outra qualquer parte.

Só no Passeio Publico n. 11.

Chitas estreitas fixas a 200, 220, 240 e 260 o covado, dita larga a 320, 360, 400 e 440, ditas para coberta larga a 500 rs., dita estreita a 320.

No Passeio Publico n. 11.

Ricos cortes de vestidos de cambraia a 4$, chales de merinó liso a 4$500, dito estampado a 7$, dito bordado a 6$500, madapolão fino com 20 varas a 9$, 7$800 e 6$800, algodãozinho largo com 4 palmos de largura a 9$.

Só no Passeio Publico n. 11.

Cambraia lisa com 8 1/2 varas a 4$, dita a 4$500, dita a 7$, dita a 8$, musselina branca a 560 o covado, brim pardo a 720 a vara, assim como outras fazendas que só á vista; tambem se dão as amostras deixando penhor, a loja esta aberta até ás 8 horas.

— Vende-se uma escrava crioula, fula, de boa figura, com alguma habilidade, gravida de pouco tempo, propria para casa de familia por ser do sertão: a tratar na rua Direita n. 106.

— Vende-se a casa da Capunga, rua da Ventura n. 1, a qual tem commodos para familia e para estabelecimento: a tratar na Madre de Deos, armazem de Ribeiro & Braga, em liquidação, ou com José Joaquim Dias Fernandes, que está autorisado a fazer a referida venda.

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.

A Composição Anacahuita
Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o pão ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Vendem-se algumas vaccas bonitas e muito boas de leite: para ver, no sitio do Sr. capitão Albuquerque, e para tratar, na rua do Encantamento n. 12, primeiro andar.

— Vendem-se 3 lindos moleques, 2 bonitas molecas, 2 escravos para todo o serviço: na travessa do Carmo n. 1.

ATTENÇÃO.
Cheguem a farinha lavada.

A bordo do hiate nacional *Dous Irmãos* ancorado defronte do trapiche barão do Livramento, vende-se esta superior farinha lavada ainda não vista neste mercado pelo barato preço de 3$ o alqueire ou 6$ o sacco sendo este preço ágranel, e tambem na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

Attenção.

Vende-se uma negrinha muito bonita, com 10 annos de idade: na rua do Livramento ns. 38 e 38 A.

Attenção! attenção! attenção!

Vende-se um sitio na povoação do Monteiro, estrada que vai para o Arraial, denominada Ladeira dos Mutos, com 2 salas de frente, 1 dita de jantar, 4 quartos, cozinha e copiar do lado, tendo mais umas pequenas casinhas ao lado para hospedes, e o sitio com bastantes fructeiras: quem pretender, póde dirigir-se a rua do Pilar n. 17, que achará com quem tratar.

Admiração

Vendem-se os dous solos em que estão edificadas as casas terreas ns. 10 e 20 na rua de S. Bom Jesus das Crioulas: quem quizer comprar, dirija-se a travessa das Cruzes n. 2, das 10 as 12 horas da manhãa, que achara com quem tratar.

— Vende-se a taberna n. 20 da rua dos Açouguinhos, freguezia de S. José: a tratar na mesma. O motivo da venda é porque o dono quer botar outro negocio.

— Vende-se uma machina de costura: na rua do Encantamento n. 11.

— Vendem-se duas casas no lugar dos Afogados, com alguns arvoredos no quintal e cacimba: quem pretender, dirija-se a taberna de Manoel Rôsas de Oliveira.

Attenção

O Vigilante está alerta, não lhe era permittido deixar passar desapercebido sem que não désse o seu canto, afim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galanterias do melhor gosto propriamente para qualquer mimo, que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extração o grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos; isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-joias.

Cofre de muito gosto por	16$000
Cestinhas transparentes forradas de madreperola por	18$000
Lindas jardineiras.	10$000
Ricos cofres com camapheu.	10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas.	10$000
Lindo balão com calungas dentro, tambem para joias.	16$000
Tambalier para ditas.	9$000
Cestinhas ditas.	6$000
Cosmorama ditas.	6$000
Urnazinhas.	6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta bouquetes de diversos gostos e preços; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com bolcinhas ao lado, a 10$, 12$ e 15$, ditos sem bolça porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 4$000.

Ricas fivellas avulsas para sinto, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$ o par; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes ou cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para meninas trazerem no braço, o mais rica po-sivel a 2$500, 3$500, 4$, 5$, 7$ e 10$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alizar como para atar cabello, os mais lindos que se póde desejar, assim como de arregaçar cabello, tanto de borracha como de tartaruga com enfeites e sem elle para menina; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3$ e 5$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola tanto para senhoras como para meninas, pelo barato preço de 12$ e 14$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Mais leques

com pequeno defeito, leques de sandalo com pequeno defeito por barato preço de 8$ e 10$, chinezes muito bonitos tambem, pelo barato preço de 4$ e 5, bentarallos muito bonitos, tambem por barato preço de 4$ e 5$, leques de charão tambem por 4$, tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 80 por cento; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missanga, côres muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Canetas.

Riquissimas canetas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptizarem; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs.; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquissimos enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para cinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 9 varas a 2$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10$, 12$ e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina, para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com bonecla para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como de lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos as sinhasinhas dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$, assim como outros objectos que não e possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio; na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Livros.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 10 as seguintes obras, por preço muito barato: 8 tomos do Panorama, obras completas de Felinto, Annaes de D. João III, La Fontaine e tout les fabulistes, Miscellanées litteraires.

Albuns superiores para retratos.

A Aguia Branca sempre disposta á bem servir e agradar a sua boa freguezia, mandou vir e acaba de receber um bello sortimento de albuns de superior encadernação e apurado gosto, com especialidade os de capa de marfim com lavores, outros guarnecidos de tartaruga com tranças de prata, outros marchetados de madreperola com tranças de prata dourada, outros de velludo etc. etc. Para quem tem gosto e dinheiro, um album assim perfeito é sem duvida o mais apropriado para nelle se depositar os retratos de charos pais, bons parentes e amigos. Em quanto, porém, esses albuns se tornam notaveis por sua perfeição e bom gosto, outros recebidos na mesma occasião, se tornam recommendados pela commodidade de preços á vista da boa obra. Assim pois o pretendente será servido conforme o dinheiro que quizer dispôr para esse fim, achando sortimento para 24, 50, 60 e 80 retratos: na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Carteiras e bolsas para viagem.

Na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado n. 8, vendem-se carteiras com correias para traze-las a tiracolo, e bolsas de tapete, tudo para viagens.

Perfumarias inglezas.

A Aguia Branca, conhecendo a bem merecida estima que os apreciadores do bom dão ás perfumarias inglezas, por isso mandou vir o esplendido sortimento que acaba de receber, e os acreditados nomes dos bem conhecidos fabricantes J. Gosnell & C., Napoleão Price & C. são bastantes para conhecer-se a superioridade dellas. Consiste esse bello e variado sortimento em pequenas quantidades de differentes e agradaveis extractos de primeira qualidade em frascos de diversos tamanhos e fórmas, fazendo-se notaveis entre elles os que vem em uma carteira de tres, com os quaes por sua elegancia e bondade se faz um bello presente; assim como outros frascos com finas essencias concentradas, outros com excellentes oleos para cabellos, e outros finalmente com agua de Lavander sublimada; e bem assim finos sabenetes em pacotes e caixinhas com tres, bonitas e delicadas almofadinhas com pastilhas em pó, as quaes deitando-se nos guarda-vestidos, commodas, etc., nem só deixam toda a roupa cheirosa, como afugentam baratas, traças, etc., etc. Em quanto, porém, a commodidade dos preços já não entra em duvida, uma vez que o pretendente compareça munido de dinheiro e disposto a fazer gasto na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

Balas grandes e caretas de borracha.

Excellentes brinquedos para crianças: vendem-se a 500 rs. cada uma: na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Espelhos com molduras pretas e douradas.

A Aguia Branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu um bom sortimento de espelhos de differentes tamanhos com molduras pretas e douradas, e os está vendendo por preços commodos.

Papel inglez.

A Aguia Branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de papel inglez liso e pautado, almaço, de peso, e pequeno, vindo deste tambem com beiras douradas.

Enfeites invisiveis

A Aguia Branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu novos enfeites invisiveis, os quaes pela finura do tecido e bom gosto tem merecido tanta estima

Preparos para flores.

A Aguia Branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu novos preparos para flores, sendo papel de cores para rosas, dito verde para folhas, folhas de panno e velludo, caixas de trigo, ditas de uvas brancas e rôxas, e como sempre continuam a ser vendidos por preços commodos.

NOVO RIVAL
LOJA DE MIUDEZAS FINAS
16---Rua do Queimado---16

Fitas finas.

Bonitas fitas de grosdenaples lisas, com dous dedos de largura, cores de bonina, azulsinha, violeta, chocolate, café, verde, laranja e preta, a 480 réis a vara.

Bonitas ditas de grosdenaples lisas, com dous dedos e meio de largura, cores de café, bonina, azulsinha, violeta, verde, rosa e branca, a 640 réis a vara.

Bonitas ditas de grosdenaples lisas, 4 1/2 e 5 dedos de largura, cores de rosa, escarlate, carmisim, bonina, violeta, verde, branca, preta, azul e azulsinha, a 1$600, e 2$000.

Riquissimas ditas de grosdenaples bordadas, de 4, 5, e 6 dedos de largura, de todas as cores, proprias para laços de cinteiros, a 1$600, 2$000 e 2$500 a vara.

Bonitas fitas de gorgurão, de todas as cores, proprias para cintos, a 1$000 a vara.

Bonitas fitas de sarja listadas, diversas cores, para cintos, a 500 réis a vara.

Peças de cascarrilhas de seda de todas as cores, differentes larguras, 1$280, 1$600 e 2$000.

Peças de fitas de seda de um dedo de largura, de todas as cores, a 320 réis.

Peças de fitas de lãa preta e de todas as cores, para debrum de vestido, a 800 réis.

Peças grandes de fitas de linho acolchoada para debrum, a 160 e 320 réis.

Peças de trança de lãa preta, a 80 e 160 réis.

Fivelas.

Riquissimas fivelas douradas e com finissimas pedrinhas parece brilhantes para cintos, a 1$280, 1$600 e 2$000.

Cintos.

Riquissimos cintos de galão dourados e pratiados com bonitas fivelas e borlotas, a 2$000, 2$500 e 3$000.

Enfeites de cabeça.

Riquissimos enfeites de cabeça com cascarrilhas e frocos ultimo gosto, a 3$000.

Ditos ditos com cascarrilha muito larga os mais modernos.

Ditos ditos com laços e frocos, a 2$000.

Ditos ditos com laços e vidrilhos, a 1$000.

Ditos ditos de contas brancas e pretas, e pretos e de cores com laço, a 1$500.

Ditos ditos de frocos de cores, a 1$000.

Ditos ditos pretos e de cores de retroz, e trança sem laços, a 800, e 1$000.

Voltinhas.

Bonitas e grandes voltas de contas pretas á Maria Pia, a 1$500 e 2$000.

Ditas mais pequenas pretas com cruz a 800 réis.

Ditas de aljofares grandes de cores, a 3$000.

Ditas de aljofares branco com cruz, a 1$000.

Ditas de continhas brancas e de cores, a 800 réis.

Ditas de coral, a 500 e 2$000.

Bonitas pulseiras de contas de cores, a 800 e 1$000

Pentes.

Riquissimos pentes dourados com pedrinhas para regaço, a 1$800 e 2$000.

Ditos ditos lisos e recortados, a 640 e 1$000.

Ditos de conchas dourados, a 2$000.

Ditos de marrafas com pedrinhas, a 1$280.

Objectos diversos.

Luvas brancas de Jouvin frescas, 2$500.

Ditas não frescas, a 1$000.

Varas de labyrinto grande, a 100, 160 e 240 réis.

Bonecas pequenas que choram, a 200 réis.

Caixas de papel amisade pautado, a 720 réis

Ditas de dito liso, a 600 réis.

Caixas com 10 envelopes, a 640.

Ditas de pennas limpas, a 600 réis.

Superior cal de Lisboa.

Sende-se superior cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado tanto em porção como a retalho, por barato preço afiançando-se aos compradores a superior qualidade: a tratar nas seguintes ruas; Crespo n. 7, Imperador n. 28, Forte do Matto armazem do Sr. Villa defronte do trapiche do algodão.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, esta vendendo muito boas fazendas e muito baratas, quem quizer podera vir vêr ou mandar para experimentar, assim como sejam:

Gollinhas muito finas para senhora a 500 rs.
Ditas e punhos de fustão muito bonitas a 640.
Cartas de alfinete de cabeça chata de todos os tamanhos a 80 rs.
Resmas de papel de peso muito bom a 2$.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Caixas com superiores obreias de colla e de massa a 40 rs.
Cordão branco grosso que tem muita applicação a vara a 20 rs.
Linhas de carriteis garante-se 150 jardas a 40 rs.
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a 40 rs.
Grosas de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Varas de franja de lãa para vestido a 40 rs,
Ditas de franja branca larga para toalhas a 160 rs.
Pares de botões de punho a 120, 320 e 500 rs.
Tinteiros de vidro com tinta a 160 rs.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Grosas de botões de louça prateados a 160 e a duzia a 20 rs.
Tesouras para costura a 80, 200, 400 e 500 rs.
Escovas para limpar dentes, superiores a 200 rs.
Libra de lãa para bordar da melhor qualidade a 6$500.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Caixas e pacotes de papel amizade superior a 600 réis.
Caixas com 100 envelopes muito finos a 800 rs.
Quadernos de papel pequeno azulado a 20 rs.
Carriteis de linha Alexandre com 200 jardas a 100 rs.
Baralhos para voltarete a 240 e mais finos a 300 rs.
Meiadas de linha frouxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapates de trança de todos os tamanhos a 1$500.
Grosas de botões de madreperola muito finos a 560 réis.
Cartas e caixas de colchetes de superiores qualidades a 40 rs.
Massos de grampos superiores e limpos a 30 rs.
Grosas de palitos de gaz a 2$200.
Libras de areia preta da melhor qualidade a 120 réis.
Caixas redondas para rapé e tem muito bonitos calungas a 100 rs.

NOVA
liquidação de fazendas de todas as qualidades na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.
Attenção que se vai principiar.

Vende-se peças de panno de linho para lençóes, toalhas e seroulas, com 13 1/2 varas por 8$500; brim liso por 500, 560, 640 rs. a vara: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

A Arara vende soutembarque a 10$ e 12$.

Vende-se soutembarques de lãazinhas enfeitados a 10$ e 12$, ditos pretos de grosdenaple fino a 20$, 22$ e 25$; capas pretas ricamente enfeitadas a 25$ e 30$; camisinhas para senhoras a 2$ e 3$; golinhas 240, 320 e 500 rs.: manguitos a 500 rs. e 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cortes de chita a 2$400.

Vende-se cortes de chitas com 10 covados a 2$400, ditas franceza a 3$200; ditos de cambraia de salpicos a 2$500 a peça, dita fina a 3$500, 4$ e 5$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guimarães.

Roupa feita barata.

Vende-se palitots preto de panno a 16$, 14$ 12$, 10 e 8$, ditos de alpaka a 3$ e 4$, ditos de brim branco a 2$500, 3$, 3$500; calças de brim a 2$ e 2$500, ditas brancas a 3$ e 3$500; palitots de casemira de cores finos a 10$, 8$ 6$, e 5$; seroulas a 2$; camisas brancas a 2$, 2$500 e 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Colarinhos economicos a 640 a duzia.

Vende-se colarinhos economicos muito bem feitos a 640 a duzia: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vende-se bramante de puro linho a 2$500 e 2$800 a vara, tendo 10 a 12 palmos de largura brim branco para calça a 1$200, 1$400 e 1$600 a vara, dito pardo a 640, 800 rs., 1$ e 1$200: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vendem-se balões americanos os melhores que tem vindo, de todos os tamanhos a 2$240, 2$500, 3$, 4$ e 4$500: só o Arara na rua da Imperatriz n. 56.

As lãazinhas da Arara a 240 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 320, 400 e 500 rs, o covado, ditas muito finas lisas 600 rs. o covado, ditas especiaes a 720 e 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Chitas baratas a 240 rs.

Vendem-se chitas de cores fixas a 240 e 280 rs., o covado, ditas francezas finas a 320, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas percalas a 560 e 600 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende madapolão barato a 6$500, cortes de vestidos a Maria Pia a 14$, 16$ e 18$.

Vende-se peças de madapolão de 24 jardas, de marcas finas n. 7 a 7$, n. 2 a 8$100, ✣ a 8$500, ✣✣ 9$, S a 10$, HH a 11$ e 12$; algodão regular a 5$, dito fino carne de vacca a 6$500, dito domestico a 7$, dito sicupira a 8$, dito pão ferro a 9$ a peça tem 20 jardas: na rua da Imperatriz, loja n. 56.

Chales baratos a 1$600.

Vende-se chales de lãazinha a 1$600 e 2$, ditos de merinó a 3$, 4$500, 6$ e 7$: na rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de calças a 1$600.

Vende-se cortes de calça para homem a 1$600, 1$800 e 2$500 boa fazenda; cortes de casemira de cores finas a 5$, 5$500 e 7$; casemira para palitots, calças e coletes enfestadas a 3$ o covado: só na loja da Arara, na rua da Imperatriz n. 56.

Casemiras para capa de senhora a 2$ e 3$.

Vende-se casemira enfestada propria para capas para senhora a 2$ e 3$ o covado, tambem serve para costumes por ser de boa qualidade e lindas cores, vende-se a 2$ e 3$ o covado: na loja e armazem da Arara, na rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende as percalas a 560 rs.

Vende-se percalas finas para vestidos a 560 e 600 rs.; chitas francezas finas a 360, 440, 500 e 560 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende as capas de grosdenaple a 25$ e 30$.

Vende-se ricas capas de grosdenaple preto para senhoras a 25$ e 30$; soutembarques pretos finos a 20$, 22$ e 25$: na loja da Arara

Tarlatana de cores e branca a 800 rs. a vara.

Vende-se tarlatana branca e de cores finas a 800 rs. a vara, filó de linho a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara, n. 56.

O proprietario da loja e armazem da Arara recommenda toda a attenção aos Srs. freguezes que mandem ver as amostras de todas as fazendas que annuncia, promettendo vende-las por barato preço.

Pechincha de lenços de seda a 800 rs. e 1$.

Vende-se lenços de seda pequenos a 800 rs.; ditos grandes a 1$: ditos brancos com barra de cores a 200 rs. cada um; meias cruas para homem a 2$400, 3$, 4$ e 5$ a duzia; ditas para senhora a 4$ e 5$ a duzia: na rua da Imperatriz n. 56.

Cassas francezas a 280 e 320 rs. o covado.

Vende-se cassas francezas finas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Colchas de damasco a 4$.

Vende-se colchas de damasco para cama a 4$, ditas de fustão a 5$, ditas de chita a 2$; ricas chitas para cobertas a 320, 360 e 400 rs., ditas asetinadas muito finas a 500 rs. o covado, ditas encarnadas a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cal de Lisboa.

Ha para vender a mais nova, e ultimamente chegada ao mercado, em bem acondicionados barris: no armazem de Manoel Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 13, por preço razoavel.

Aos amigos do lunch.
Cerveja de barril a 200 rs, o copo.

Queijos de Minas chegados no vapor.
Ditos prato muito frescos.
Ditos suissos superiores.
Ditos londrinos idem
57—Rua do Imperador—57
Armazem Alliança.

ESPLENDIDO ARMAZEM DE MOLHADOS
ALLIANÇA
DE
Paulo Ferreira da Silva & Companhia
57 RUA DO IMPERADOR 57
Grandes reformas de preços
5 a 10 por cento menos do preçó que se vende em outra qualquer parte.

Generos especialmente escolhidos por um dos socios que na Europa se acha para esse fim.

É grande a vantagem para todas as pessoas que comprarem neste estabelecimento.

Os propietarios garantem todos os generos sabidos de seu já muito acreditado armazem.

AO PUBLICO.

Não nos servimos de exordios como constantemente estamos vendo em annuncios deste genero, pois são palavriados de que sempre nos abstivemos, e de que tambem estamos certos nenhuma attenção já merecem do publico. O nosso fim, pois, é simplesmente fazer ver que o verdadeiro e principal interesse de todos está na tabella dos preços que passamos a mencionar, e para a qual pedimos toda a attenção.

Vinho verde.

Chegou o muito desejado vinho do Cartaxo vende-se unicamente neste armazem a 600 rs. a garrafa e 30,000 rs. a ancora com 70 garrafas.

Amendoas confeitadas de diversas côres a 640 rs. a libra.
Idem de casca dura a 240 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200 e 1,500 rs.
Idem em frascos de vidro a 1,200 rs.
Idem em frascos grandes a 2,500 rs.
Idem em latas de 1 1/2 libra a 1,400 rs.
Arroz do Maranhão e da India o melhor que ha neste genero de 80 a 100 rs. a libra, e de 2,500 a 2,800 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez e de Lisboa refinado em garrafas brancas a 900 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Azeitonas muito novas a 2,000 rs. a ancoreta.
Alpista limpo a 140 rs. a libra, e 4,400 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio de diversas qualidades em latas de 6 e de 3 libras, a 3,000 e 1,500 rs. a lata e 640 rs. a libra.
Idem ingleza em latas de 2 e 4 libras das melhores marcas a 1,300 e 2,200 rs. a lata.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e em barril a 360 rs.
Batatas em gigos de 36 libras a 1,000 rs.
Champagne das melhores marcas a 20,000 rs. o gigo, 1,800 rs. a garrafa, e 900 rs. as meias garrafas.
Chá uxim o melhor possivel a 2,700 rs. a libra.
Idem perola qualidade especial a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson o melhor que ha neste genero a 2,000, 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem preto homeopatico a 2,000 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Chocolate francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do afamado fabricante José Furtado de Sumas e outros da Bahia como sejam regalia, trovadores, guanabaras, delicias e suspiros a 1,600, 2,000, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco.
Idem francezas surtidas ou de uma só qualidade cada frasco a 500 rs.
Cognac francez e inglez a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 900 rs. a libra.
Copos finos para agua e vinho a 4,800 5,000 e 5,500 rs. a duzia, e 500 rs cada um.
Café do Rio superior a 280 e 300 rs. a libra, e 7,500 a 8,500 rs. a arroba.
Doce de goiaba superiorem latas a 2,000 rs.
Ervilhas portuguezas em latas chegadas ultimamente a 640 rs. a lata.
Idem ceccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas bem enfeitadas a 900 rs. cada uma.
Favas portuguezas em latas chegadas ultimamente a 640 rs.
Frutas idem em calda, pera, pecego, alperse, rainha Claudia e ginja a 700 rs. a lata.
Graixa nova a 100 rs. a lata e 1,100 rs. a duzia.
Gomma muito alva e nova a 160 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos a 5,800 rs. e 560 rs. o frasco
Idem em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem de tres canadas a 7,200 rs. cada um.
Idem inglezas em garrafas brancas bordadas com rolha de vidro qualidade superior a 1,000 rs. a garrafa.
Idem de laranja verdadeira a 1,000 rs. o frasco e 11,000 a frasqueira de 12 frascos.
Kirsch Wasser excellente bebida suissa a 1,800 rs. a garrafa.
Lentilhas muito novas excellente legume para sopa a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades de 700 a 900 rs. a garrafa:
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 1,000 rs. a libra, é desnecessario mais elogios neste genero, que só se póde verificar com a vista.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.
Marmelada do primeiro fabricante de Lisboa a 600 rs. a libra, ha latas de 1, 1 1/2 e 2 libras.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. a libra.
Macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Idem branca a 320 a libra.
Mostarda franceza preparada a 400 rs. o frasco.
Idem ingleza em pó a 640 rs. o frasco
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro a 640 rs. cada uma.
Marrasquinho verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Ostras preparadas em latas a 700 rs. a lata.
Prezunto para fiambre inglez verdadeiro, garantindo-se a qualidade a 700 rs. a libra.
Passas novas de canada a 400 rs. a libra e 6,500 rs. a caixa.
Idem para sopa estrellinha, pevide e rodinha etc. a 3,500 rs. a caixa, e a 560 rs. a libra.
Peixe em latas hermeticamente fechadas das seguintes qualidades: savel, corvina, goras cavallinhas, e pescada a 1,000 a lata.
Palitos para dentes lichados a 140 rs. o maço de 20 rs. o macinhos.
Idem do gáz a 200 rs. a duzia, e 2,400 rs. a groza.
Painço muito novo 120 rs. a libra e 3,000 a arroba.
Queijos flamengos, do ultimo vapor, a 2,500 rs.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra e sendo enteiro a 720 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Sevadinha de França a 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 240 e 320 rs. libra.
Tijolo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Ibem de escovas para lavar casa a 360 rs. cada uma.
Velas de espermacete superiores a 560 rs. a libra.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,500 a 11,000 rs. a arroba.
Vinho em pipa, Porto, Lisboa e Figueira das marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa e a 2,800 rs. a canada.
Idem Figueira especialmente escolhido neste lugar a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem Lisboa em ancoras com 9 canadas marca especial a 22,000 rs. a ancora.
Idem Lavradio, Colares muito fresco sem composição a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs a canada.
Idem de Lisboa branco uva pura a 560 rs. a garrafa, e a 4,500 rs. a canada.
Idem Porto fino em pipa a 560 rs. a garrafa.
Idem engarrafados generosos Lagrimas do Douro, Duque do Porto, D. Luiz I, D. Pedro V, Nectar, velho secco, Malvasio Genuino, Particular a 900 e 1,200 rs. a garrafa, e a 10,000 rs. a caixa com uma duzia.
Idem Madeira legitimo a 1,200 rs. a garrafa, e a 12,000 rs. a duzia.
Idem Muscatel a 1,000 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux das acreditadas marcas St. Julien, St. Esteph, chateau la Rose, chatau Margoux e outros a 6,500 rs. a caixa, e 560 rs. a garrafa.

ATTENÇAO

Salitre refinado, superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte: no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

— Vende-se a casa terrea da rua do Progresso n. 21 (no Caminho Novo) tem um portão ao lado que dá entrada para o quintal, no qual existe cinco pequenas mei aguas, rende tudo 480$, e vende-se barato por seu proprietario ter de retirar-se para fóra da provincia: a tratar na rua do Queimado n. 77.

Enfeites a Garibaldi.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38 recebeu ricos enfeites a Garibaldi dos mais modernos que tem chegado a este mercado, para senhoras e meninas; tambem recebeu tranças de linho de caracol, brancas e de côres, peças com 10 varas a 140 rs. cada uma, muito propria para enfeitar vestidos, assim como tem um grande sortimento de miudezas a qual vende barato.

Taberna.

A pessoa que annunciou querer comprar uma taberna em boa rua, dirija-se á rua do Imperador n. 54, loja de livros, que se indicará o que pretende.

AZEITONAS

a 1$ a ancoreta, em porção se fará grande abatimento: na rua Nova n. 8, loja do chá.

Enfeites para cabeça.

Chegaram os lindos enfeites de cabeça para senhoras, sendo muito simples e de muito gosto: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se uma taberna muito afreguezada tanto para a terra como para o mato e com commodos para moradia de familia: na rua Imperial n. 195.

Resolução.

Vende-se a nova armação pequena e de gosto, propria para calçado, na rua Direita n. 25: para tratar, na rua do Livramento n. 35.

ILEGÍVEL

CLARIM COMMERCIAL.

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passandó o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado Clarim Commercial, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se obom peso e boa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra, e 1$800, 2$600 e 3$000 a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600, e em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estambas no interior das caixas a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa,
Idem de Lisbôa a640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avellãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 rs.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Idem inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 a 8$800 rs. a arroba.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e bem muito enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs a libra,
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800
Idem prato.
Idem londrino chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 300 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra
Tuucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 r. libra.
Figos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I. Maria Pia, Bocage Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 a 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem muscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial em garrafas muito grandes, a 1$800 a garrafa.
Idem em garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, em garrafa fórma de pêra e rolhas de vidro, a 1$000, só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 900 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem francez muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Maça de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Maças finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinha e aletria a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ a lata,
Palitos de dentes a 160 rs. o maço.
Idem de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitados a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 a groza.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.

Grande liquidação.

Rua da Imperatriz n. 60.

Loja de fazendas do Pavão de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, proprias tanto para a praça como para o matto, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção, e de todas as fazendas dão-se as amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se chitas inglezas claras e escuras pelo barato preço de 240, 260 e 280 rs. o covado, tintas seguras; ditas francezas de côres seguras a 320, 340, 360, 400, 440, 480 e 500 rs. o covado, fazenda muito superior e bonitos padrões: só na loja do Pavão.

As lããzinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se lããzinhas as mais modernas que tem vindo ao mercado, proprias para vestidos e soutembarques por serem lisas e de côres muito delicadas á 560 e 500 rs.; ditas lisas com um lustre que parece seda á 640 rs. o covado, ditas com quadrinhos de seda á 500 rs. o covado, só para acabar: na loja e armazem de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Os vestidos do Pavão.

Vendem-se os mais modernos cortes de vestido de lãa, que vieram pelo ultimo vapor, com ricas barras de côr, corpinho e collete separado; ditos com listas de seda e tambem com barras e enfeites para o corpo, por preço mais barato do que em outra qualquer parte, e se quizerem uma prova do que se diz, mandem vêr a loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos á Maria Pia. Só o Pavão (8$000).

Vendem-se os mais lindos vestidos á Maria Pia de lããzinha transparente com listas, e palminhas de seda pelo barato preço de 8$ cada corte: só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300, 320 e 360 rs.

Só o Pavão vende as finissimas cassas persianas á imitação de lãa, com côres fixas, á 360 rs. o covado; ditas francezas muito finas á 240, 280, 300 e 320 rs. o covado, isto para acabar: á rua da Imperatriz, loja de Gama & Silva.

Os madapolões do Pavão

Vende-se peça de madapolão infestado com 12 jardas cada peça pelo barato preço de 4$, 4$500 e 5$ cada peça, fazenda muito superior: só o Pavão á rua da Imperatriz n. 50, notando que a peça leva uma etiqueta com o Pavão pintado para não haver duvidas nem enganos: isto previne o Pavão, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão á 2$, 2$400, 2$600.

Vende-se o melhor bramante de linho puro com dez palmos de largura por preço muito commodo, por ter de acabar a factura, a vara por 2$200, 2$400, e 2$600; só o Pavão: á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Panno de linho do Pavão.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençoes e toalhas de mão pelo baratissimo preço de 640, 720 e 800 rs. a vara, algodãozinho com oito palmos de largura proprio para lençoes, pelo baratissimo preço de 1$ a vara, assim como tem o melhor algodãozinho tanto em largura como em corpo, proprio para lençoes, camisas de escravos, etc., etc., preço muito commodo á vista da fazenda; só o Pavão: á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodãozinho com toque de avaria a 4,000 réis e 4,800

Vende-se peça de algodãozinho por ter um pequeno toque de avaria, mas que esta em bom estado, pelo barato preço de 4$ e 4$500 a peça; só o Pavão: á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os guardanapos economicos do Pavão e só do Pavão

Vendem-se os mais lindos e modernos guardanapos economicos e todo linho, tanto para as casas de familia como para hoteis, botequins, etc. etc., pelo baratissimo preço de 3$ a duzia, isto só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os soutembarques do Pavão á 9 e 12$.

Vendem-se os mais finos soutembarques que teem vindo ao mercado, sendo de caxemira de cores pelo diminutissimo preço de 12$ cada um, ditos de musambique pelo diminuto preço de 9$, só na loja do Pavão, mas que se não enganem: á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Atoalhado do Pavão.

Vende-se panno de linho adamascado proprio para toalhas de mesa, pelo diminuto preço de 2$500 rs. a vara, guardanapos de linho a 5$ a duzia, toalhas de mão a 5$ cada duzia, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

E' só o Pavão (a 2$500).

Quem tem balões por tal preço!

Vendem-se os balões americanos muito superiores com 20 e 25 arcos pelo baratissimo preço de 2$500 e 4$, ditos de 25, 30 e 35 arcos com fitas, muito bem armados e tambem tem cores escuras pelo barato preço de 3$500 cada um: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China, fazenda toda de lãa sem lustre tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, capas, paletots, calças, etc., pelo baratissimo preço de 2$, 2$200, 2$500 e 3$ o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, manguitos, colarinhos, punhos, e enfeites, tudo preto proprio para luto fechado, e muitos outros artigos que se vendem por preços mais em conta do que em outra qualquer parte por estar liquidando; só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As percalas do Pavão.

As mais lindas percalas que tem vindo ao mercado pelo ultimo vapor tem na loja do Pavão pelo barato preço de 600 rs. o covado; ditas de listinhas muito miudinhas proprias para vestidos e roupões de senhoras, meninos e meninas, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado; garantem-se as côres por serem do melhor fabricante que as tem em Paris: isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o corte.

Vendem-se cortes de chita com dez covados á 2$400, ditos á 2$800, com 12 covados; são chitas inglezas, mas padrões bonitos e tintas seguras; assim tem as melhores chitas francezas e de tintas seguras por preços commodos, a saber: 320, 340, 360, 400, 440, 500 rs. o covado: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os bordados do Pavão

Vendem-se camisinhas com manguitos e gollinhas bordadas, pelo barato preço de 1$ e 1$280 cada um, manguitos só á 500 rs. cada par, ditos com golinha a 800 rs., golinhas á 400 e 480 rs., de filó á 240 rs. cada golinha bordada, romeira de cassa o de filó muito bem bordadas á 2$ cada uma, manguitos que servem para calcinha de meninas á 640 rs. cada par, camisa com manguitos e golas com a competente gravata de seda, fazenda fina, pelo barato preço de 3$, e muitas outras bordadas que se vendem por preços muito em conta: só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As roupas do Pavão

Vende-se panno preto fino muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$, dito muito fino á 5$ e 6$ o covado, casimira preta de uma só largura e muito fina a 1$800, 2$ e 2$500 e 3$ o covado, cortes de casimira de côres a 5$, 5$500 e 6$, casimiras enfestadas de uma só côr proprias para calças, paletots, coletes, capas e para roupas de meninos a 3$500 o covado, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Potassa da Russia,

da mais superior desembarcada hontem: vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Gomma de mandioca.

Vende-se na rua da Madre de Deos n. 38, armazem.

Queijos de Minas.

Vende-se na rua Nova n. 61 defronte da Illma. camara municipal.

O PROPHETA

AO RESPEITAVEL PUBLICO.

RUA DAS CINCO PONTAS N. 86

Esquina da nova travessa de S. João.

ATTENÇÃO!

Desejando o proprietario do **grande armazem do Propheta** dar largas ao seu genio emprehendedor, commercial e especulativo, resolveu ceder a inspiração que o assaltou, quando nas horas caladas da noite o seu solicito espirito se agitava n'um turbilhão de idéas, tendentes todas á bem servir e agradar aos generosos habitantes desta bella provincia, de abrir mais este **grande estabelecimento** de novos e escolhidos generos, quasi que especialmente destinados ás pessoas que moram na freguezia de S. José, e aquelles senhores que transitam pela via ferrea, para quem em verdade são sem conta o numero das vantagens que se lhes offerece, não só com relação a modicidade dos fretes, como da facilidade e brevidade da conducção dos objectos comprados.

O sonho do **Propheta** será uma verdade pratica tão acceita e abraçada como as palavras simples e bem intencionadas dos velhos patriarchas desses tempos idos, si o Senhor Deus dos exercitos não o quizer contrariar.

O **Propheta** não querendo restringir-se a forma ordinaria de negociar resolveu tambem, depois de profunda meditação, de não vender sómente os seus generos a dinheiro corrente; mas tambem de por em pratica á troca delles por outros da producção do paiz ou por escravos, bois, cavallos, etc. Assim, pois, fique na intelligencia de todos, que o PROPHETA receberá como moeda de qualquer dos senhores agricultores, assucar, algodão, aguardente, milho, feijão, cavallos, escravos, etc., etc. e lhes dará o mesmo valor em generos, escolhidos a contento.

Quando a importancia dos generos apartados for menor do que a dos objectos recebidos por troca, o **Propheta** não demorará a differença que deve dar em dinheiro.

Um estabelecimento que com tantos sacrificios e despezas acaba de ser aberto deve inspirar a todos a certeza de que se venderá muito barato com o fim de se adquirir credito e freguezia.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Arroz do Maranhão, Java e do Penedo a 80, 100 e 120 rs. a libra, e a arroba a 1$800, 2$500 e 2$800.
Amendoas a 280 rs. a libra.
Ameixas francezas a 1$200, 1$400 e 1$600 em latas, frascos e lindas caichinhas muito proprias para memosear alguem,
Amendoas confeitadas em frascos de vidro a 1$ o frasco.
Alpiste a 160 rs. a libra e a 4$500 a arroba.
Azeite doce francez a 900 rs. a garrafa.
Azeite de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Azeite doce em boiões com 9 garrafas a 5$500 com o boião.
Azeitonas por todo o preço.
Biscoitos inglezes de diversas marcas a 1$300 a lata.
Bolachinhas de soda, oval e lunch a 2$000 a lata com 5 libras,
Bolachinhas americanas em barricas 26 libras a 2$000.
Banha de porco da melhor qualidade a 360 rs. a libra.
Batatas em gigos e caixas por todo o preço.
Café moido a 10$000 ou 8$000 a arroba.
Café superior a 7$500, 8$000 e 8$500 a arroba.
Chá nesto genero temos o que há de melhor assim como tambem temos baixo pelos preços seguintes: 1$400, 1$600, 1$800, 2$400, 2$600, 2$800 e 3$000 o fino.
Charutos de todas as melhores e peores marcas do mercado a 800, 1$000, 1$600, 2$, 2$800, 3$000, 4$000, 5$000, 5$500 e 6$ o cento.
Chouriças as mais novas do mercado a 12$ o barril com 1 arroba e 480 rs. a libra, a ellas que é pechincha.
Chocolate magnifico a 1$000 e 1$200 a libra.
Cerveja marca a mais acreditada que tem vindo a 500 rs. a garrafa, e meia garrafas por 320 rs. branca e preta
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco fazenda chique.
Idem francezas a 500 rs. o frasco.
Cevadinha de França a 240 rs. a libra.
Champagne da melhor marca que aqui tem vindo a 20$ e 24$ o gigo.
Cognak inglez e francez a 800 rs. e 1$000 a garrafa.
Cebolas por todo preço.
Copos lapidados que sempre se venderam e se vendem em muitas partes a 8$ e 10$, vendemos a 5$500 e 6$000 a duzia.
Copos para vinho a 3$000 a duzia.
Doces de calda vindos de Lisboa neste ultimo vapor a 600 rs. a lata das melhores fructas da Europa.
Idem da goiaba e da casca o melhor que é possivel por diversos preços, e conforme o tamanho dos caixões.
Ervilhas em latas a 640 rs. a lata.
Idem seccas a 200 rs a libra.
Espermacete americano a 1$200 a libra.
Idem francez a 560 rs. o masso com 6 velas.
Figos de comadre em caixinhas muito lindas a 800 rs a caixa.
Farinha de trigo a 120 e 140 rs a libra.
Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.
Fumo do Pará a 1$800 a lata grande.
Fumo americano a 1$400 a libra.
Fumo em macinhos para sigarros a 200 rs. o maço.
Farelo em sacas de 80 a 90 libras a 3$500
Genebra de laranja 1$ o frasco.
Idem de Hollanda a 500 rs. o frasco.
Idem em botija a 360 e 400 rs. a botija.
Graixa em latas a 1$200 a duzia.
Limonadas de diversas fructas a 1$000 o frasco.
Licores inglezes e francezes a 1$000, 1$500 e 2$ a garrafa.
Lingoas americanas a 800 rs. cada uma.
Linguiças promptas em latas a 1$200 a lata.
Manteiga ingleza neste genero o que ha de melhor a 800 rs. a libra e em barril a 700 rs.
Idem mais baixa a 640 e 720 rs. a libra.
Manteiga franceza a 520 rs. a libra, em barril a 640 rs a libra em retalho.
Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Marmelada muito nova a 640 rs. a libra.
Molhos inglezes a 400 e 640 rs. a garrafinha.
Mostarda preparada a 400 e 640 rs. o frasco.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Idem finas em caixinhas a 3$000 a caixinha.
Marrasquino de Zara verdadeiro a 1$500 o frasco.
Idem mais baixo a 800 rs. e 1$000 o frasco.
Milho em saccas com 20 cuias a 3$500.
Prezunto inglez para fiambre vindo no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem mais antigo a 640 rs. a libra.
Idem do Porto a 640 rs. e sendo inteiro a 500 rs. a libra.
Passas novas a 400 rs. a libra.
Pôlvo a 160 rs. a libra.
Painço a 160 rs. a libra.
Pomada a 240 rs. a duzia.
Pimenta do reino a 320 rs. a libra.
Peixe em latas a 1$000 a lata, savel, corvina, pargo e outros.
Papel de peso a 2$000 a resma.
Idem idem muito fino a 4$000 e 3$500.
Idem marfim a 4$500.
Idem almasso a 3$000, 3$500 e 4$000.
Idem para embrulho a 1$200 a resma.
Palitos para dentes maços com 20 macinhos a 80, 120 e 200 rs. o maço.
Palitos do gaz a 2$000 a groza.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$000.
Idem londrino a 900 rs. a libra.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Rapé Meuron a 1$000 a libra.
Sagú e sevadinha a 240 e 280 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 640, 560 e 300 rs. a lata.
Sabão massa a 120, 180, 200 e 240 rs. a libra, e em caixões por menos.
Sal refinado a 600 rs. o vazo (pote de vidro.)
Toucinho de Lisbôa, de Santos e americano a 160, 240 e 320 rs. a libra e em arroba a 5, 7, e 9$000.
Tijolos para limpar facas a 160 rs. cada um.
Vinho do Porto em ancoras com 70 garrafas a 30$000.
Vinhos de Lisboa e Figueira qualidades magnificas a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada.
Vinho do Porto em pipa a 5 e 6$000 a canada.
Vinho branco de Lisboa e Porto em ancoras, barris e pipas a 4$000 e 5$000 a canada.
Vinagre de Lisboa a 1$600 e 2$000 a canada.
Vinagre em garrafões por 1$000 com o garrafão.
Vinagre em ancoras para 1$600 com a ancora de 9 canadas.
Vassouras americanas a 640 rs. cada uma.
Vinho de Bordeaux neste genero temos grande porção e das qualidades melhores que tem vindo ao nosso mercado em garrafas, em ancoras, em barris e quartolas o qual vendemos por preços muito baixos.

NOTAS DA CAIXA FILIAL

DO

BANCO DO BRASIL.

Troca-se ditas notas por fazendas.

A loja da rua do Crespo numero 17.

Quem comprar de cem mil réis para cima dar-se-ha ao comprador o lucro de cinco por cento.

Aproveitem todos. Aproveitem todos.

Fazendas de apurados gostos vindas de Paris.

Capas pretas importantissimas.
Casacões pretos e pelerinas.
Basquina de cintura e pelisses.
Sotambarques de caxemira de côr com tintura.
Jaquetas de merinó de côr para senhoras.
Zuavos pretos de seda muito bem enfeitados.
Corações, sotambarques de seda.
Cortes de seda de côr de muito gosto.
Colxas de seda para noivos
Sedas de quadro de muito gosto a 1$200 o covado.
Morcantiques e grosdenaples.
Cortes de organdiz com barras.
Chapeos de palha para senhora.
Balões de arcos e musselinas.
Balões de merinó de côres.
Fazendas de linho e de algodão.
Selecias, esguiões e bramantes.
Cassas, chitas camisas e seroulas.
Peitos bordados para camisa.
Camisas de lãa de côr para homem.
Madapolão a 7$, 8$, 9$ e 10$ a peça.

Esteiras para forrar sala a 850 rs. a jarda. Tapete de superior qualidade com seis palmos de largura a 2$500 rs. o covado.

Na realidade, este estabelecimento offerece grandes vantagens ao commercio.

Aproveitem todos a occasião de trocar notas da Caixa ganhando cinco por cento.

MACHINAS DE PATENTE

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim com machinas em ponto grande do mesmo systema, oraql serem movidas por animaes, agua ou vapor, pas uaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão ampo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.

As machinas se acham á venda unicamenie em casa de

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho,

Rua do Queimddo n. 19,

Vende-se o seguinte:

Attenção!!

Ricas lããzinhas, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Ditas miudinhas carmezins, proprias para vestidos de meninas e camisinhas a 640 o covado.

Cortes de lãa com 15 covados, pelo barato preço de 6$.

Cobertas de chita da India a 2$500 e 3$.

Lençoes de panno de linho a 2$ e 2$500.

Peças de cambraia de forro com 8 1|2 varas á 3$200.

Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.

Ricos cortes de lãa com barra á Maria Pia a 18$.

Peças de platilhas de algodão com 10 varas, proprias para saia a 4$.

Algodão enfestado com 7 1|2 palmos de largura a 1$100 rs. a vara.

Esteira da India, propria para forro de sala de 4, 5, e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outa qualquer parte.

Neste estabelecimento tambem se encontrará um grande sortimento de roupas feitas, e por medida.

Balaios para meninas

Lindos balaios de varios gostos para meninas trazerem no braço: só se encontra na loja do Beija-Flor, rua do Queimado n. 63 e 69.

Extratos e sabão em caixinhas

Lindas caixinhas com um cartão com a familia imperial, e dentro de cada caixa um frasco ou sabão o mais fino que é passivel: na loja do Beija-Flor rua do Queimado n. 63 e 69.

Charutos da Havana.

Vende-se superiores charutos da Havana em casa de Rabe Schmettau & C.; á rua da Cadeia n. 18.

Venda de predios

em particular ou em leilão.

Vendem-se duas propriedades de casas contiguas, de dous andares e sotão, com grandes armazens occupados actualmente pelo Sr. Feliciano José Gomes, para o trafico de assucar, sitos na rua de Apollo ns. 34 e 36, edificados pelo actual proprietario, com optimos alicerces, superiores madeiras, e acabados em 1861, tendo ambos 52 palmos livres de paredes, de largura, e os altos do de n. 34, e o primeiro andar do de n. 36 215 palmos de comprimento, o segundo andar do de n. 36 tem sómente 120 palmos de comprimento, com um terraço, e os armazens tem 340 palmos de comprimento cada um, tendo ambos tambem frente para a rua do caes de Apollo, e o de n. 36 tambem para a travessa do antigo porto das canoas: os pretendentes á estes valiosos predios queiram dirigir-se ao seu proprietario Antonio Botelho Pinto de Mesquita na rua da Cadeia do Recife n. 64, segundo andar, ou ao agente Oliveira na mesma rua n. 62.

Empreza de illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 41. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado n. 49 loja de miudezas de José Bigodinho, venham vêr a pechincha que se está acabando certas qualidades de fazenda.

Peças de fitas elasticas com 10 varas a..	240
Ditas de trança branca lisa com 10 varas.	100
Ditas de trança preta lisa a..........	60
Realejos para meninos, é pechincha a...	120
Rodinhas com superiores alfinetes a.....	20
Caixas com superiores agulhas e limpas a	200
Sabonetes de familia, muito finos a 80 e..	160
Pares de sapatos de lãa para crianças a..	400
Varas de babado do Porto muito bom a 100, 120 e..........	160
Ditas de bico largo grosso a..........	100
Potes de superior tinta tem mais de meia garrafa a..........	320
Caixas com perfumarias muito bonitas a.	500
Frascos de oleo de macaçá muito fino a .	100
Ditos de oleo de babosa superior a 240, 320, 400 e..........	500
Ditos de cheiros muito superiores em qualidade a..........	320
Ditos de agua de colonia muito boa a....	400
Ditos de dita dita grande a..........	800
Sabonetes de todo o preço 60, 160, 200, 320 e..........	400
Frascos de superior banha a 320 e.......	800
Caixas de pó para limpar dentes muito fino a..........	100
Ditos de banha transparente a..........	600
Pares de ligas muito finas para senhora a	300
Sabonetes inglezes da melhor qualidade a	320
Frascos de agua dentrifice superior garantida a..........	1$000
Massos com 25 envelopes grandes azulado a..........	100
Varas de fita preta com colchetes a.......	100
Frascos de macaça perola muito superior	200
Caixas com pennas grandes a	200
Grosas de botões para calça preta, miudos	100
Libras de memento da roupa de lavar a..	200
Carriteis de retroz de todas as côres e tem meia oitava de retroz a.........	200
Varas do bicos de differentes larguras a	60

O BALIZA

DECLARAÇAÕ.

O BALIZA declara pelo prezente que deixa de publicar os preços pelos quaes vende as suas mercadorias por motivos que ao respeitavel publico pouco intereça. Serve provisoriamente de baze os preços do **Propheta**.

——

ORDEM DO DIA.

O BALIZA concede plena liberdade aos seus *amaveis* collegas Clarins, Uniões, mitrados e croados, para que possam saltar, berrar e tudo mais quanto lhes aprouver, até a sua segunda ordem.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

Largo da Santa Cruz n. 84. — Esquina da rua do Sebo n. 84.

AURORA BRILHANTE

Francisco José Fernandes Pires, proprietario do armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, ao largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo, faz sciente ao respeitavel publico desta cidade e do interior, que no seu importante estabelecimento venderá sempre generos novos e de primeira qualidade, e venderá a todos pelo mesmo preço.

O completo sortimento de todos os generos finos e grossos que costumam ter outros estabelecimentos desta ordem se encontrarão sempre no armazem da Aurora Brilhante e sempre em grande escala á vontade dos senhores compradores.

O proprietario do armazem Aurora Brilhante pede a todos os senhores e senhoras que quando tiverem de mandar suas relações a este estabelecimento por seus criados seja em carta fechada ou com grande recommendação a este armazem, certos de que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

AVISO.

A Aurora Brilhante troca qualquer um genero que por acaso não agrade, e recebe as libras esterlinas a 9$000, sendo por compra: a tabella de seus generos será mudada todas as semanas.

Amendoas confeitadas a libra a 800.
Manteiga ingleza flor a 800, 960 e 1$120.
Dita mais abaixo a 640 e 720 rs.
Dita franceza nova libra 640 e em barril a 560 e 600 rs.
Chocolate santé muito novo a 1$200 a libra.
Chá perola o melhor que ha (é redondo) a libra a 3$200 e 2$800.
Dito dito mais abaixo a 2$500 e 2$800.
Dito uxim muito fino a 2$800 e 3$.
Dito hysson superior a 2$600 e 2$800.
Dito mais abaixo a 2$ e 2$500.
Dito preto muito fino a 2$500.
Dito em massos a 2$.
Dito do Rio em latas de 4, 2 e 1 libra a 1$500.
Café de Moca superior arroba 9$500 e libra 300 e 280 rs.
Dito do Rio e do Ceará arroba 8$500 e libra 320 rs.
Dito mais abaixo arroba 8$ e libra 260 rs.
Barricas com bolachinha ingleza nova a 3$.
Latas com bolachinha de soda de 5 libras a 2$500.
Ditas com ditas sortidas de 2 libras a 1$400.
Frascos com ameixas francezas a 1$600, 2$800 e 3$.
Latas com ditas a 1$400, 2$200 e 4$.
Ditas com figos de comadre a 1$500.
Caixinhas com ditos muito novos.
Presunto de Lamego muito novo a libra 5 0 rs. inteiro e a retalho 600 rs.
Chouriças e paios novos a libra 600 rs.
Ditas com ervilhas francezas e portuguezas a 800 rs.
Ditas com massa de tomate novo á libra 560 rs. e em barril a 500 rs.
Ditas com ostras a 720 rs.
Ditas com marmelada dos melhores autores de Lisboa a libra 640 e 720.
Potes com musturia franceza preparada a libra 480 rs.
Dita dita ingleza a 800 e 1$.
Queijos novos do vapor a 2$200 e 2$800.
Ditos de prato enplicado a 1$.
Dito suisso a 800 rs.
Dito de manteiga do Seridó a 800 rs.
Caixas com passas novas de 1 arroba 7$, meia 3$500 e quarto 2$ e libra 480 rs.
Amendoas com casca a libra 240 rs. e arroba 6$.
Nozes libra 160 e arroba 5$.
Charutos finos de Simas, e dos melhores fabricantes da Bahia de 2$ á 8$ caixas de 100 e 50.
Grozas de caixinhas de palitos do gaz a 2$200 e 200 rs. a duzia.
Barris com azeitonas novas a 1$200 e 2$ barris grandes.
Vassouras do Porto piassava muito seguras a 400 rs.
Azeite doce francez dos melhores fabricantes, caixa 10$ e a garrafa 1$.
Caixas com vinho Bordeaux branco e tinto.
Vinho do Porto fino em barris de 5º que raras vezes apparece por 80$ e em canada a 5$500 e garrafa a 800 rs.
Dito de Figueira puro canada 4$ e 4$500 e garrafa a 480 e 560 rs.
Dito de Lisboa de bôas marcas a 3$500 e 4$ e a garrafa a 440 e 480 rs.
Cognac verdadeiro a garrafa 1$ e 1$280.
Vinho muscatel duzia 10$ e garrafa 1$.
Vinho branco de muito boa qualidade canada 4$ e garrafa 480 rs.
Dito Xerez fino á canada 7$500 e garrafa a 1$200.
Dito Madeira secca a garrafa 1$600 e 2$.
Dito em caixas de uma duzia do Porto dos melhores autores a 12$, 14$ e 16$.
Garrafas com licôr fino francez a 1$, 1$200 e 1$600.
Ditas com vinho de cajú muito claro a 1$.
Ditas com mel de abelha puro a 1$.
Frascos com genebra de Hollanda de 2 garrafas a 1$.
Dito de uma garrafa a 560 rs.
Dito de laranja verdadeira a 1$200.
Potes com mostarda preparada a 320 e 400 rs.
Caixas com 2 arrobas de batatas a 2$500.
Vinho branco de Lisboa proprio para missa a 4$800 a canada e 640 rs. a garrafa.
Espirito de vinho a 400 rs. a garrafa.
Duas redes muito bem feitas para dormir vindas de Sobral a 30$ cada uma.
Carne e linguiça do sertão.
Duzia de graxa latas grandes a 1$.
Caixas com 25 massos de velas de spermacete a 560 rs. a libra.
Ditas maiores a 600, 640 e 720 rs. a libra.
Caixas com uma arroba de velas do Aracaty 10$500 e libra 400 rs.
Ditas de composição arroba 10$ e libra 360 réis.
Saccos grandes com farinha de Goianna muito boa a 5$500.
Ditos com milho novo com 24 cuias a 3$500.
Dito com farello de Lisboa a 3$500 e 120 a libras.
Dito com arroz de casca a 5$000.
Duzia de garrafas de cerveja branca e preta a 5$500 e em barricas a 5$000.
Arroz do Maranhão em saccos arroba 2$600 2$400 e libra 100 e 80 rs.
Dito da India e Java arroba 3$ e libra 120.
Araruta verdadeira arroba 8$ e libra 320 rs., é matarana.
Gomma do Aracaty para engommar arroba 5$ e libra 160 rs.
Farinha do Maranhão nova libra 320 rs.
Ervilhas seccas muito novas libra 200 rs.
Sagú e sevadinha a 240 rs.
Sevada arroba 3$200 e libra 120 rs.
Graxa de boião 97 a 280 rs.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Dito hespanhol verdadeiro a 400 rs. a libra.
Balaios do Porto de diversos tamanhos de 320 a 2$.
Capachos para portas de varias cores a 600, 700 e 800 rs.
Grão de bico arro' a 4$500 e libra 160 rs.
Painço arroba 5$500 e libra 200 rs.
Milho alpista arroba 4$800 e libra 160 rs.
Azeite doce de Lisboa garrafa a 640 rs.
Vinagre de Lisboa canada 1$500 e garrafa 200, 240 e 320 rs.
Massos de palitos de dentes com 20 massinhos a 160 rs.
Tijolos de limpar facas a 160 e 120 rs.
Resmas de papel almaço pautado a 4$500.
Dito greve liso o melhor que ha a 4$500.
Dito de peso e pautado a 2$500 e 2$800.
Garrafões com 25 e 15 garrafas de verdadeira genebra de Hollanda por 8$500 e 6$000 rs.
Azeite de côco garrafa 560 rs. e carrapato 300 e canada 2$560.
Caixões com doce de goiaba a 640, 800 e 1$.
Toucinho de Lisboa arroba 9$500 e libra 320 rs.
Dito de Santos arroba 6$ e libra 280 rs.
Molhos com grandes cebolas a 1$600.
Cento de dita solta a 1$600.
Maunços de alhos a 120 rs.
Cordas de pastar e de andaime.
Favas da ilha de S. Miguel arroba 3$200 e libra 120 rs.
Copos lapidados para agua e vinho a 3$500, 5$800, 6$ e 7$.
Ditos lisos para varios preços.
Calix lapidados grandes e pequenos duzia 3, 4 e 5$; e 400 e 500 rs. cada um.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 400 rs.
Estrelinha e pevide libra 640 rs.
Xarope de fructas nacionaes a garrafa 600 réis.
Marrasquinho de Zara da melhor qualidade a garrafa 1$200 e 800 rs.
Esteiras de trança, cento a 20$ e 240 cada uma.
Queijos de qualha novos, arroba 16$ e libra a 560.
Duzia de champanha superior a 20$, e 2$ a garrafa.
Garrafões vazios a 1$600.
Massa branca para sopa a 320 rs.
Frascos com azeitonas em concervas a 800 réis.
Duzia de cartas finas para jogar a 3$.
Sabão hespanhol verdadeiro libra 400.
Saccos com feijao mulatinho novo a 10$.
Latas com favas já preparadas a 800 rs.
Sevadinha para sôpa a 240 rs.
Garrafas com muscatel e setubal a 800 rs.
Sagú novo a 400 rs.
Breu arroba 8$500 e libra 320 rs.
Latas com 27 garrafas de gaz a 11$, a garrafa 500 rs.

E outros muitos generos de primeira qualidade que não é possivel menciona-los.

A satisfação da Aurora Brilhante é vender muito, embora barato, mas á DINHEIRO, abatendo cinco por cento a quem comprar de 100$000 para cima.

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS

DE

Custodio, Carvalho & Companhia.

27 RUA DO QUEIMADO 27

Peças de entremeios bordados a 1$.
Tiras bordadas a peça 2$.
Cobertas de chita a chineza a 2$200.
Lençóes de linho finos a 2$200.
Toalhas de linho para mãos duzia 4$.
Sapatos de tapete para meninos, senhoras e homens pelo barato preço de 1$600 o par.
Toalhas de linho para mesa a 3$500 e 4$.
Balões de arcos para senhoras a 3$.
Filó de linho liso vara 500 rs.
Grande sortimento de lãas para vestidos.
Superiores saias de fustão para senhoras a 5$.

RUA DO QUEIMADO NUMERO 11

Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto

Lindás chapelinas e chapeos para senhoras.

Chegaram a este estabelecimento as mais modernas chapelinas e chapéos para senhoras.
Superiores cortes de lãa de barra de 10$ a 20$.
As mais superiores capas e soutembarques de seda preta e casemira de côres para senhoras de 20$ até 50$.
Excellentes lãas para vestido a 320, 500, 560 e 600 rs. o covado.
Cassas e organdys de côres a 240 e 320 rs. o covado.
Os melhores tapetes para sofá com riquissimos desenhos.
Lenços de cambraia de linho e filó bordados a 1$ cada um.
Superiores casemires mescladas de diversos gostos tanto em peças como em cortes.
E outras muitas fazendas como sejam: percalles finissimas, bretanhas, silecias, esquião, silistina preta muito fina, cantão para vestidos de luto, grosdenaple de bonitas cores e as superiores

Esteiras para salas.

As pessoas que pretenderem forrar suas salas ou gabinetes, encontrarão neste estabelecimento melhor a qualidade de esteiras de todas as larguras e pelo mais modico preço.

NEM COROAS NEM MITRAS

É

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sebrado em que mora o Sr. Osborne,

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda neste vapor de 28 de maio a 800 rs. a libra.

Manteiga franceza
da safra nova a 560 rs. alibra, e em barril a 500 rs.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propies para mimos.

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos
chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo
londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a llbra.

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC
o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica
de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra

Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes
as mais novas do mercado a 120rs. a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$550 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra

Garrafões
com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES
finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS
de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas
em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas
em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate
portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.

Frutas em calda
chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba
a 600 e 1$ o caixão.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

FRUCTAS

MAÇÃA, PERAS E UVAS

chegadas neste ultimo vapor, vende-se nos seguintes lugares: — Rua do Imperador n. 40, Verdadeiro Principal—Rua do Queimado n. 7, União e Commercio.

NADA OLEO de FIGADO de BACALHAO

XAROPE DE RABANO IODADO

Segundo os attestados dos medicos dos hospitaes de Paris, consignados no Prospecto, e a approvação de varios *Academicos*, este Xarope emprega-se com o maior successo, em lugar do **OLEO DE FIGADO DE BACALHAO**, ao qual elle é realmente superior. Cura as molestias do peito, as escrofulas, o lymphatismo, a pallidez e molleza das carnes, as perdas d' appetite, e regenera a constituição purificando o sangue. Em summa é o mais poderoso depurativo conhecido. Elle nunca cança o estômago ou os intestinos como o ioduro de potassium e o ioduro de ferro; e administra-se com a maior efficacidade aos meninos sujeitos aos humores ou ao entupimento das glandulas. O **Doutor Caseuave**, do hospital de San' Luis de Paris, o recommenda d'um modo inteiramente particular nas molestias da pelle, conjunctamente com as pilulas que teem seu nome.

Deposito geral: em *Paris*, en casa de MM. Grimault e Cª, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, en casa de **Rodrigo da Costa-Carvalho**; no *Porto*, en casa de **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **viuva Peixoto e Dinis**, rua do Sabão, 11; em *Bahia*, en casa de **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, en casa de **Joaquim de Godoy**; em *Maranhão*, en casa de **Ferreira e Cª**; em *Pernambuco*, **Shoum e Cª**, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 de em casa Caros & Barboza.

Para se passar a festa

Vende-se uma casa na rua de S. Pedro Martyr de Olinda n. 4, com 2 salas, 2 quartos, cosinha fora, 1 sotão muito fresco com excellente vista, em chãos proprios, por preço commodo, tambem se permuta por uma escrava de meia idade: a tratar no largo do Paraizo n. 14

— Vende-se a taberna do becco Largo n. 1, com poucos fundos: a tratar na mesma.

— Vende-se uma casa de taipa de uma porta e janella, com quintal e alguns pés de larangeiras, goiabeira e roseira, no Barro, por commodo preço; tambem se aluga para se passar a festa: a tratar na rua de Santa Thereza n. 28.

NOVA EXPOSIÇÃO DE GENEROS

NO

ARMAZEM

PRINCIPAL

DE

SILVA & SOUZA

N. 9 RUA DO CRESPO N. 9

Esquina que volta para a rua do Imperador

É provavel que não seja bem aceita a verdade, quando a boa fé de todos anda illudida por esta epidemia de nauzeaticos annuncios de cornetas, tambores, corôas, mitras, etc., que todo o dia enchem as paginas deste jornal.

ALERTA

Os annunciantes não tem em vista senão garantirem ao respeitavel publico a sua palavra de honra, vendendo com o lucro suficiente para suas subsistencias e não para assentarem fortunas a força da regra de liga como outros annunciantes deste genero.

PARA TODOS

No armazem principal vende-se a todos pelos preços marcados na seguinte tabella, mas não se vende por todo o preço fazendo-se peso de arroba hespanhola, garante-se as qualidades dos generos trocando-se todo aquelle que não seja do agrado do comprador.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Idem de casca dura a 240 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas, a 1,200 e 1,500 rs.
Idem em frascos de vidro a 1,200 rs.
Idem em frascos grandes a 2,500 rs.
Idem em latas de 1 ½ libra a 1,100 rs.
Arroz do Maranhão e da India o melhor que ha neste genero de 80 a 100 rs, a libra, e de 2,500 a 2,800 a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez e de Lisboa refinado em garrafas brancas a 900 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Azeitonas muito novas a 2,000 rs, a ancoreta.
Alpista limpo a 140 rs. a libra, e 4,400 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio de diversas qualidades, em latas de 6 e de 3 libras a 3,000 e 1,500 rs. a lata, e 640 rs. a libra.
Idem ingleza em latas de 2 e de 4 libras das melhores marcas a 1,300 e 2,200 rs. a lata.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e em barril a 360 rs.
Batatas em caixas de 2 e de 4 arrobas a 1,100 rs. a arroba.
Champagne das melhores marcas a 20.000 rs. o gigo, 1,800 rs. a garrafa, e 900 rs. as meias garrafas.
Chá uxim o melhor possivel a 2,700 rs. a libra.
Idem perola qualidade especial a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson o melhor que ha neste genero a 2,000, 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2 a 8 libras, a 1,300 rs. a libra.
Idem preto homeopathico 2,000 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Chocolate francez, suisso e hespanhol a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros da Bahia como sejam Regalia, Trovadores, Guanabaras, Delicias e Suspiros, a 1,600, 2,000, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco.
Idem franceza surtidas ou de uma só qualidade de cada frasco a 500 rs.
Cognac inglez e francez a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua e vinho a 4.800, 5,000 e 5,500 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior 280 e 300 rs. a libra, e 8,500 a 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará a 260, 280 e 300 rs. a libra, e 8,000 a 8,500 rs. a arroba.
Doce de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas em latas, chegadas ultimamente a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas bem enfeitadas a 900 rs. cada uma.
Graixa nova a 100 rs. a lata, 1,100 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras de 12 frascos a 5,800 rs., e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem idem de 3 canadas a 7,200 rs. cada um.
Idem ingleza em garrafas brancas bordadas com rolha de vidro, qualidade superior a 1,000 rs. a garrafa.
Idem de laranja verdadeira a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 a frasqueiras de 12 frascos.
Kirsch Wasser excellente bebida Suissa a 1,800 rs. a garrafa.
Lentilhas muito novas excellente legume para sopa a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades de 700 e 900 rs. a garrafa.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, é desnessesario mais elogios neste genero que só se pode verificar com a vista.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Marmellada do 1.º fabricante de Lisboa a 600 rs. a libra, ha latas de 1, 1½ e 2 libras.
Maça de tomate em latas de uma e duas libras, a 600 rs. a libra.
Idem para sopa estrellinha, pevide, rodinha, etc. a 3,500 rs. a caixa e 560 rs. a libra.
Macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada a 400 rs. o frasco.
Idem ingleza em pó a 640 rs. o frasco.
Molho inglez em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.
Marraschino verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Ostras preparadas em latas a 700 rs. a lata.
Prezunto para fiambre inglez verdadeiro, garantindo-se a qualidade, a 700 rs. a libra.
Passas novas de camada a 400 rs. a libra, e 6,500 rs. a caixa.
Peixe em latas hermeticamente fechadas das seguintes qualidades, sabel, corvina, goráz, cavallinha e pescada a 1,000 rs. á lata.
Palitos para dentes lichadas a 140 rs. o maço de 20 macinhos.
Idem do gaz a 200 rs. a duzia, e 2,100 rs. a groza.
Painço muito novo a 160 rs. a libra, e 4,500 rs. a arroba.
Queijos flamengos do ultimo vapor.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra, e sendo inteiro a 720 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Sardinhas de Lisboa e de Nantes a 600 rs. a meia lata, e 400 rs. o quarto.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sardinha de França a 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 240 e 300 rs. a libra.
Tijolos para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa, Porto, Lisboa e Figueira das marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e a 2,800 rs. a canada.
Idem Figueira expecialmente escolhido neste lugar a 600 rs. a garrafa, e 4,500 a canada.
Idem Lavradio, Colares muito fresco sem composição a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem Lisboa em ancoras com 9 canadas marca especial a 22,000 rs. a ancora.
Idem branco uva pura a 560 rs. a garrafa, e a 4,500 a canada.
Idem Porto fino em pipa a 560 rs. a garrafa.
Idem engarrafados generosos, Lagrimas do Douro, Duque do Porto, D. Luiz I, D. Pedro V, Nectar, velho secco, Malvazia, e genuino particular de 900 a 1,200 rs. a garrafa e a 10,000 rs. a caixa com uma duzia.
Idem Madeira legitimo a 1,200 rs. a garrafa, e a 12,000 rs. a duzia.
Idem Muscatel a 1000 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux dos acreditadas marcas St. Julien St. Esteph, chteau la Roze, chatau Margoux e outros a 6,000 rs, a caixa e 560 rs. a garrafa.
Vermouth a melhor bebida estomacal a 2,000 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escovas para lavar casa a 360 rs. cada uma.
Vellas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e sendo em caixa a 520 rs.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e 10,500 e 11,000 rs. a arroba.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetes, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes eleguntes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Alcatrão.

Vendem-se barris com alcatrão: na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz de primeira qualidade a 10$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

— Vendem-se as seguintes obras: Muzzarelli, Obras, Monte, D. Eccl., Bergier, Dicc theologico, Tapparelli, D. nat., André, Dicc. de D. Eccl. Ossini, Hist. da Virgem, Burlamaqui, D. nat. e das gentes, Beline, D nat., Ahrens, D. nat. Ondot, sciencia do dever, Benard, philosophia, Cousin, Hist. da Philosophia: na rua estreita do Rosario n. 19, segundo andar.

Machinas para descaroçar algodão dos mais acreditados fabricantes: na fundição do Bowman, rua do Brum n. 38.

Carne e linguiças.

Chegou ao grande armazem da Aurora Brilhante no largo da Santa Cruz n. 84, a verdadeira carne e linguiça do sertão.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

(Logo passando o arco da Conceição)

Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.

Collegas.—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espeluncas acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo!!! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento a carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vêreis pela seguinte tabella, pois como sabeis ca pelo meu bairro, até a abertura do momoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,400 a 1,600 rs. a libra. Hoje porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando todos os dias de seus freguezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores mal informado deste novo estabelecimento, para lhe vender generos não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim é tão sómente obter a concorrencia de seus freguezes.

Para bem de todos.

Senhores e Senhoras o aceio que presidie, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo apromptidão e enteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.

Idem franceza a mais nova que tem vindo ao mercado a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.

Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.

Idem perola o mais superior do mercado a 2,800 rs.

Idem huxim o melhor que se pode desejar neste genero 2,600 rs.

Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,000 rs. a libra.

Idem hysson, huxim e perola mais proprio para negocio o 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a libra, garante-se ser muito regular, igual ao que se vende em outra parte por 2,400 e 2,600 rs.

Linguiças, chouriças e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5,500 rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.

Chouriças e paios em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. e 1,500 e 600 rs. a libra.

Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs. e do vapor passado a 1,600 e 1,800 rs.

Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra enteiro se faz abatimento.

Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.

Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 800 rs. a libra, a elles antes que se acabem.

Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 640 rs.

Marmelada imperial dos mais acreditados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.

Prezunto do reino vindos de casa particular a 560 rs. a libra, e a 500 rs. inteiro.

Idem inglezas para fiambre chegado neste vapor 720 rs. a libra.

Copos lapidados para a gua a 5,000 e 5,500 a duzia.

Chocolate francez, suisso e hespanol a 900 1,000 e 1,200 rs. a libra.

Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,000 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro.

Peixe em posta sovel, corvina, gorás, pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 800 e 1,000 rs. cada uma.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo ao nosso mercado a 6,000, 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, que outro qualquer não pode vender por este preço.

Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 5,700 rs a frasqueira.

Idem de laranja verdadeira de Altona em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 rs. a duzia.

Idem de Hollanda em botijas grandes a 400 rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.

Café do Rio a 260 e 280 rs. a libra, e 7.800 e 8,500 rs. a arroba.

Idem lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.

Idem do Ceará de superior qualidade a 240 e 280 rs. a libra. e 7,800 a 8,000 rs. a arroba.

Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.

Idem da India muito alvo e graudo a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.

Idem de Java a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.

Painço e alpista a 140 rs. a libra, e 4,300 rs. a arroba.

Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. e de barril muito superior a 500 rs. a libra.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e 9,000 rs. a caixa.

Idem e talherim branco a 320 rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por serem propriamente feitas para esse fim.

Estearinas a 560 rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 520 rs.

Vinho do Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 45,000 rs.

Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 2,500, 3,000 e 3,800 rs.

Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 3,000 e 3,500 rs.

Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 680 rs. a garrafa.

Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Genuino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Feitoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 10,000 rs. e a 900 e 1,000 a garrafa.

Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a garrafa.

Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 360 e 560 rs. cada uma.

Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 640 rs.

Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,800 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.

Bolachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,300 rs.

Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 640 rs.

Passas muito novas de camada a 400 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.

Figos de comadre a 240 rs. a libra e 1,800 rs. a caixa com 8 libras.

Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.

Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libras por 2,500; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,500; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,500 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,200; ditas em caixinhas de deversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,200, 1,500, e 1,800 rs.

Azeite doce refinado Penanol ou do Kempes de Lisboa a 850 rs. a garrafa e 9,500 a caixa com uma duzia.

Batatas muito novas a 50 rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.

Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.

Vassouras de escova para esfregar casa a 320

Nozes muito novas a 160 rs. a libra.

Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.

Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 800 rs. o frasco.

Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs.

Lentilhas excellente legume para sôpa a 200 rs. a libra.

Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.

Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o maço.

Sal refinado em frasco de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.

Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5,500 a duzia e 480 rs. a garrafa.

Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs.

Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 3,800 a caixa de 100 charutos.

Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa.

Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000; dito em caixões a 600 rs. cada um.

Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.

Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.

Capilé de diversas frutas muito frescas a 640 rs. a garrafa.

Palitos do gaz a 2,200 rs. a graza.

Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.

Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs.

Cebollas soltas a 1,400 o cento; ditas em molhos com cento e tantas por 1,200 rs.

Matte excellente chá para os navegantes a a 200 rs. libras.

AGENCIA
DA
FUNGIO LOW-ÃO MOOR.E
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Vinho do Porto superior

em caixas de uma e duas duzias: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

Charutos de Havana

de superior qualidade vendem-se em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 42.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

VINHO PURO

Chegou afinal o afamado vinho do Cartacho sem confeição, e vende-se unicamente na rua do Crespo n. 9, armazem Principal, a 30$ a ancora de 9 canadas e a 560 a garrafa.

ARMAZEM

FRONTEIRO

DE

ALVES COUTINHO & BRANDÃO

21—*Largo do Terço*—21

Ao publico.

Chouriças muito novas a 640 rs. a libra; chocolate francez a 1,000 rs. a libra; ameixas idem; alpista a 160 rs. a libra, e 4,600 rs. a arroba; arroz do Maranhão e da India de 80 a 100 rs. a libra, e em a arroba de 2,600 e 3,000 rs.; azeite doce refinado a 1,000 rs. a garrafa e em porção, á menos; idem de barris a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.; banha de porco a 400 rs. a libra, e em barril a 360 rs.; batatas muito novas a 40 rs. a libra, e 1,200 rs. a arroba; chá perola, hysson, miudinho a 1,800, 2,400 e 2,500 rs. a libra; charutos dos melhores fabricantes da Bahia de 2,000 e 4,000 rs.; cerveja branca e preta a 500 rs. a garrafa; cravo, canella, cominho e erva-doce, conservas inglezas em frascos e meios de 500 a 900 rs.; cognac inglez superior a 1,000 rs. a garrafa; café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 8,500, 9.000 e 9,500 rs. a arroba; cevadinha a 200 rs. a libra; ervilhas portuguezas em latas de 1 ½ libra a 700 rs.; spermacete a 560 rs. a libra, e em caixas a 520 rs.; farinha de araruta verdadeira a 200 rs. a libra, e em a arroba a 6,000 rs; genebra de laranja a 1,000 rs. o frasco; idem de Hollanda a 640 rs., e 400 rs. a botija; graixa em latas a 1,200 rs. a duzia; manteiga ingleza perfeita flôr a 800 rs. a libra; idem franceza a 560 rs. a libra, e em barris a 520 rs.; maça de tomate a 600 rs. a libra; marmelada dos melhores fabricantes a 640 rs. a libra; aletria, talharim e macarrão a 400 rs.; marrasquino de Zara verdadeiro a 1,000 rs. cada frasco; nozes muito novas a 200 rs. a libra; passas a 400 rs. a libra; painço a 160 rs.; pomada a 240 rs. a duzia; pimenta do reino a 360 rs.; papel almaço e de peso de diversas marcas; palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 20 rs. a caixinha; ditos de segurança individual a 20 rs. a caixinha e 360 rs. o maço; queijos flamengos do vapor a 2,000 rs. cada um; cevadinha a 200 rs. a libra; sardinhas de Nantes de 400 a 640 rs. a lata; sabão massa muito superior a 200 rs. a libra; toucinho de Lisboa muito alvo a 300 rs. a libra; vinho do Porto velho engarrafado a 1,500 rs.; idem em barril a 800 rs. a garrafa, sendo porção faz-se differença e em canada a 5,000 rs.; idem de Lisboa muito superior a 400 rs. a garrafa e 2,800 rs. a canada; idem da Figueira J. A. A. a 500 rs. a garrafa e 3,600 rs. a canada; idem do Estreito a 360 e 320 rs. a garrafa e em canada a 2,560; idem Bordeaux a 560 rs. a garrafa; idem branco de Lisboa, proprio para missa a 500 rs. a garrafa; vinagre de Lisboa muito superior a 200 rs. a garrafa, e 1,400 rs. a canada; soda, cevada, alfasema, gaz e tijolo de limpar facas a 140 rs. Presuntos de Lamego a 500 ea.l;s a.ir rb outros muitos generos quedesnecessario é menciona-los.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado N.º 7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Amendoas confeitadas de 800 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, libra.

Idem franceza a 560 rs. a libra, e 520 rs. sende em barril.

Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.

Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,

Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.

Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.

Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.

Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.

Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.

Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.

Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.

Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200.

Queijos chegados no ultimo vapor a 2,600 rs

Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 800 rs. a libra sendo inteiro.

Genebra marca gato a 1.700 rs. a garrafa.

Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1,400 rs.

Fumo americano em chapa a 1,600 rs, a libra.

Araruta de todas as qualidades.

Batatas novas em caixas de 2 arrobas a 3$ a caixa e 60 rs. a libra.

Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.

Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 3,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.

Chocolate portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.

Papel de botica de excellente qnalidade a 2100 rs. a resma.

Potes com sal refinado a 480 rs. cada um.

Bicos frascos com frutas francezas em calda a melhor que se póde desrjar de 1,400 a 3,000 o frasco.

Frutas em calda chegadas ultimamente. pera, pecego, ginja e outros muitos a 120 rs. a lata de 2 1|2 libras.

Foijão verde em bages em latas a 640 rs. a lata.

Nozes muito novas a 120 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.

Amendoas confeitadas a 600 rs. a libra.

Idem de casca mole a 320 rs.

Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 1,000 rs. a garrafa.

Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.

Idem superior a 500 rs, a garrafa e 3,200 rs. a canada.

Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.

Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.

Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Farinha de matarana a 240 rs. a libra.

Ricas caixas com figos a 1,000 rs. cada uma.

Ricos livros com figos 1,000 rs.

Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.

Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.

Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.

Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta

Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, geroffes, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1.000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.

Passas muito novas em quartos e inteiros a 2,000 rs. o quarto, a 6,500 a caixa e 400 rs. a libra.

Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.

Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.

Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.

Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.

Ervilhas francezas em latas a 640 rs.

Potes com sal refinado a 480 rs.

Fumo de chapa americano a 1,600 rs. a libra fazenda especial.

Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.

Chouriças e paios mnito novos a 640 a libra.

Caixas de traque n. 1 a 8$500 cada uma.

Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.

Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.

Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.

Café de premeira qualidade a 8.300 e 9,000 rs. a arroba e 280 a 220 rs. a libra.

Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.

Arroz do Maranhão a 120 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.

Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.

Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.

Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.

Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.

Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.

Idem de esparmacete a 560 rs. a libra, e em caixa a 520 rs. com 25 libras.

Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.

Idem almaço pautado e liso a 3,000 rs. a resma.

Idem de peso pautada e liso a 2,500 rs. a resma.

Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,00 rs. a resma.

Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.

Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.

Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.

Conservas inglezas a 800 rs. o fraseo.

Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.

Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.

Cravo a 480 rs. a libra.

Cerveja Tenente verdadeira a 7,000 rs. a duziae 600 rs. a garrafa.

Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia e 500 rs. a garrafa.

Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.

Cebollas muito novas a 1,000 rs. o molho e 800 rs. o cento.

Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.

Idem em botijas a 400 rs.

Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.

Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.

Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs o macinhos a 120 rs. o masso.

Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Cevadinha de França a 180 rs. a libra.

Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.

Gomma a 280 rs. a libra e 5,400 a arroba.

Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.

Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

Doce da casca da goiaba a 600 e 1,000 rs. o caixão.

O proprietario do grande armazem União e Commercio declara aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipulou os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7.
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40.

LOJA DO BEIJA FLOR.

Rua do Queimado ns. 63 e 69.

Bonecas de chôro.

Lindas bonecas de chôro que chamam papai e mamãi, de diversos tamanhos: só nas lojas do beija-flôr, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Luvas de pellica.

Luvas de pellica branca e de côres para homens e senhoras: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fivellas para cintos.

Lindas fivellas douradas com lindas pedras para cintos: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Capellas para noivas.

Lindas capellas para noivas á 2$500 cada uma: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e e 69.

Estojos para barba.

Vende-se estojos com espelho para barba a 1$500 e 2$000 cada um: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Balaios para meninas.

Recebeu-se novo sortimento de balaios, com fórma de varios passaros, pelo barato preço de 1$000 até 4$ cada um: nas lojas do beija-flor rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas finas para cintos.

Ricas fitas finas lavradas de bonitas côres para cintos: nas lojas do beija-flor, rua do Queimade n. 63 e 69.

Extractos em caixinhas.

Finos extractos em caixinhas com o retrato da familia imperial: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Sabão em caixinhas.

Finos sabões em caixinhas com varios retratos: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Tiras bordadas.

Vendem-se tiras bordadas transparentes e tapadas: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Jogos de dominó.

Vendem-se jogos de dominó a 1$200 e 1$300: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Babados bordados

Vendem-se babados bordados de varias larguras e varios preços: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Abafadores de rede.

Vendem-se abafadores de rede de varias côres a 800 rs. cada um: nas lojas do beija flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Adreços pretos.

Tendo-se recebido adereços pretos de novo gosto são expostos á venda: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Gravatas para senhoras.

Lindas gravatas para senhora á 800 rs. e 1$000 1$200: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Espelhos de moldura.

Vendem-se espelhos de moldura preta para salas: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Voltas de aljofares.

Lindas voltinhas de aljofares com cruz de pedrinhas imitando brilhantes á 1$000 cada uma: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Colheres para sopa.

Vendem-se colheres de metal-principe para sopa á 2$000 cada uma: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Lãa para bordar.

Vende se lãa para bordar, a melhor que se pode encontrar, tanto na qualidade, como nas côres, a 6$400 a libra: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Nas mesmas lojas se encontrará sempre grande sortimento de miudezas boas, e mais baratas do que em outra qualquer parte.

POTASSA

Vende-se potassa em barris a commodo preço e na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio do engenho Amaragi, de animaes, freguezia de Serinhãem, no dia 12 do corrente setembro, o escravo de nome Leandro, crioulo, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: altura regular, secco do corpo e espadaúdo, cabeça pequena, barba somente na ponta do queixo, falta de dentes na frente do lado de cima, rosto descarnado e maçãas salientes, com marcas de caustico e ventosas no estomago, pernas finas e pés bastante largos; suppõe-se ter seguido para o lado do Paço de Camaragibe, onde já esteve mais de dous annos, quando pertencia ao finado Manoel Pereira Cavalcanti: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo escravo, que deverá ser conduzido ao mesmo engenho, a entregar a Joaquim Verissimo do Rego Barros, ou no engenho Timbó, termo de Olinda, a seu senhor Francisco de Paula Cavalcanti Lins, que serão generosamente recompensados; protestando-se desde já contra quem o tiver em seu poder.

— Fugio na tarde do dia 16 do corrente um escravo pardo, de nome Marcos, desembarcado do hiate *Santa Anna*, vindo do Aracaty, tenoe de idade 28 annos pouco mais ou menos, e os signaes seguintes: altura regular, secco do corpo, pouca barba, cabello crespo, levou camisa e calça de algodãosinho de riscado azul e chapéo de palha, tendo levado comsigo uma trouxa com mais roupa, e é rendido de uma das verilhas; quem o apprender queira leva-lo á rua da Madre de Deus n. 38, ou á rua do Brum n. 55, que será recompensado.

— Fugio do engenho Guerra de Ipojuca um escravo de nome José Muniz, estatura baixa, e e crioulo: quem o apprehender ou der noticia ne dito engenho, ou na rua da Aurora em casa do Sr. Elias Baptista da Silva, será generosamente recompensado.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido desde o dia 7 de fevereiro do corrente anno o escravo de nome Faustino, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula altura regular, grosso do corpo, bem espadúado, barbado e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tem as pernas arqueadas, porém não muito, bastante cabellos nos peitos, e costuma quando quer fallar mais apressado como que gaguejar, porém muito pouco, que mal se percebe; costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se por gostar de bebidas espirituosas; suppõe-se que elle seguio para o centro, e consta que elle está em Gravatá: portanto roga-se ás autoridades policiaes que o façam apprehender e conduzi-lo á casa de seu senhor major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, em Pernambuco, que satisfará toda e qualquer despeza que por ventura façam, e aos capitães de campo offerece uma boa gratificação.

— Continúa fugido e consta estar acoutado em Goianna o escravo José, preto, crioulo, de 26 annos, baixo, corpo regular, beiços grossos e estufados, orelhas pequenas, cachaço grosso, pouca barba porque tem apenas na ponta do queixo, levou duas calças, uma branca e outra de castor escuro que parece preto, de listras, paletot preto, sem camisa e com uma carapuça encarnada na cabeça: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e façam conduzir á presença de seu senhor na rua Direita desta cidade n. 54, que serão generosamente recompensados.

— Fugio uma escrava por nome Joaquina, de idade de 30 annos pouco mais ou menos, côr preta, levou saia de azulão, camisa de algodãozinho, tem o nariz chato, estatura regular, quando anda curva-se um pouco, tem uma nodoa preta ao pé do olho, fugio com um ferro ao pescoço, consta que está acoitada em alguma das casas desta cidade; protesta-se com todo o rigor da lei contra quem a tiver acoitada e ter tirado o ferro, recommenda-se a todos os capitães de campo e autoridades policiaes que a peguem e leve-a á rua Imperial n. 3, que será generosamente recompensado.

LITTERATURA.

AS VICTIMAS DA CALUMNIA.

Madamoisellas; sabeis o que seja a calumnia? Sim, nao ignoraes certamente a sua definição; mas não podeis—graças á Deus!—conhecer de outro modo este vicio monstruoso e tanto mais formidavel quanto, quasi sempre, anda de rasto na sombra. Demais elle não offenderia a vossa innocencia, e, quando o pretendesse, despedaçar-se-hia contra a égide com que de continuo vos cobre a terna sollicitude dos vossos paes.

A calumnia é um fel que corrompe todo o mel da nossa existencia, disse Charron no seu livro *Da Sabedoria*—e na verdade, de todos os vicios, é aquelle cujas consequencias funestas podem ser menos reparadas.—Quem não conhece o quadro arrebatador que o espirituoso Beaumarchais traçou dos seus effeitos?

« É um leve ruido que passa rente pelo sólo como a andorinha antes da tempestade, que sussurra, corre lentamente e deixa na sua carreira a semente envenenada. Tal bocca recolhe-a na passagem e muito brevemente vo-la introduz no ouvido. Já está feito o mal, elle germina, estende-se, caminha, cresce de bocca em bocca; depois, de repente, não sei como, vedes a calumnia endireitar-se, sibilar, inchar, augmentar a olhos vistos; ella arroja-se, estende o seu voo, redemoinha, cerca, arranca, arrasta, estala, troveja, e torna-se um côro universal de odio e proscripção.»

Ainda assim, é possivel a defeza contra a calumnia: uma vida irreprehensivel, um genio superior uma eloquencia persuasiva, chegam algumas vezes a devolver a semente, embotada a acrimonia do seu veneno, áquelle que a lançou. S. Affonso de Ligori triumphou dos seus detractores por ter duplicado para com elles o seu zelo e caridade: o celebre Apelles vingou-se, dizem, de um falso denunciante pintando um quadro maravilhoso no qual representava o seu inimigo sob as feições horrendas da calumnia; Cicero confundiu os seus accusadores por sua eloquencia, e, em lugar da infamia que se lhe reservava, obteve o glorioso nome de Salvador da patria. Mas os S. Lignori, os Apelles e os Ciceros são poucos, e, frequentemente, os fracos succumbem da semente envenenada que os fere de improviso.

O homem, o qual é o unico que tem o privilegio da calumnia, não é só quem soffre os seus golpes, certos animaes resentem os seus effeitos de uma maneira ainda mais funesta. Incapaz de advogar a sua causa e de repellir as accusações feitas contra si, a pobre creatura vê-se votada á execração publica e a todas as perseguições que esta traz apóz si. Objecto de horror e de tedio, molestam-n'a por toda a parte, rodeam-n'a, logo que ella apparece para gozar do quinhão de ar e de sol que o seu Creador lhe distribuiu. É um aqui d'el-rei, é a quem lhe atirará a pedra, e a quem lhe fará soffrer e inventará alguma nova tortura para o pobre animal.

E muitas vezes, bem longe de ser nociva, bem longe de merecer as accusações que a calumnia compraz-se em accumular contra si, pelo contrario, a innocente victima é util; ella presta immensos serviços a seus algozes, que muito bem o sabem.

E aonde estão essas innocentes victimas, me perguntareis vós? aonde esses martyres da calumnia?

Oh! não me será preciso muito tempo nem irei procura-los muito longe para vos citar exemplos. Observae, este infeliz sapo, cuja presença basta para vos pôr em fuga dando gritos, que fez elle, eu vos pergunto, para attrahir a animadversão geral?

« O que fez, gritam-me de todos os lados, mas elle morde, mas elle é venenoso, e até lança o seu veneno sobre aquelles que se lhe approximam.»

Oh! oh! eis na verdade graves accusações, e se são fundadas, devo confessar que teem sido apedrejados os menos culpados. É justiça antes de condemnar um accusado, examinar as peças do processo.

E primeiro de tudo, como morderia elle se não tem dentes? É verdade que, quando irritam-n'o, deita um pouco de liquido; mas este liquido não tem nada de venenoso, e não passa de um humor viscoso que ressumbra das verrugas da sua pelle. Habeis chimicos teem confirmado isto que não póde ser contestado.

— Mas é um animal tão feio, diz-se.

Estranha razão! E aonde estariamos, bom Deus, se nos desfizessemos de tudo quanto é feio? Ainda assim, esta queixa é ao menos mais fundada do que as outras, e de certo é por causa das suas fórmas curtas e reforçadas, da sua andaluza pesada e desagradavel, da sua pelle rugosa e coberta de verrugas que o sapo torna-se um objecto de aversão e tedio.

O unico meio de defeza que a natureza concedeu ao sapo, consiste na faculdade que tem este animal de encher a sua pelle de ar como um balão. Deste modo elle acha-se collocado no meio de uma camada elastica que torna o seu corpo menos sensivel aos choques exteriores; é devido a isto que elle resiste ás pedradas e cacetadas com que os meninos são prodigos em mimosea-lo.

Esta inchação subita do sapo é effeito do medo, sentimento que, nelle como em nós, suspende a respiração, e de nenhuma maneira é causada, como muitas vezes se suppõe, pela accumulação de veneno que elle prepara-se para lançar. Da mesma sorte, o olhar fixo destes animaes, que ficam horas inteiras na attitude immovel de um philosopho em contemplação diante do seu *eu*, nada tem de sobrenatural nem de diabolico.

O sapo vive retirado e solitario: occulto durante o dia debaixo de alguma pedra ou n'um ôco de arvore, elle quasi sempre só sahe a tarde ou no tempo de chuva, em procura de lêsmas, vermes e insectos de que se sustenta. Parece comprehender a reprovação geral que injustamente fere-o, tudo nelle, até a sua voz queixosa e flautada tem alguma cousa de melancolico. Pobre sapo!

Entretanto, bem longe de nos ser nocivo, elle nos presta verdadeiros serviços, porque é um dos auxiliares que a natureza nos deu para purgar a terra dessa multidão de insectos e vermes devoradores que devastam os nossos pomares, jardins e campos. E se o proprio sapo, objecto do vosso tedio e aversão, não estabelecesse em taes lugares a boa ordem, elle e alguns outros animaes pela maior parte tão mal recompensados dos seus serviços, as legiões innumeraveis desses insectos esfaimados, renovando o espantoso prodigio das pragas do Egypto, teriam feito logo desapparecer o menor vestigio de vegetação, e nos reduziriam á fome.

Os Inglezes, gente positiva e pratica por excellencia, sabem-n'o tanto, que protegem o sapo e elevam-n'o á dignidade de guarda campestre, funcções que exerce muito bem, eu vo-l'o asseguro, ainda que elle não possua nem catana nem chapéo de pontas.

Lembremo-nos desta grande verdade: que não ha animal, que não ha nenhum dos corpos existentes que não tenha um mister no sublime mechanismo do universo, e os proprios reptis, ainda que nos pareçam muito disformes, não escapam á lei geral.

Assim, longe de persegui-los e destrui-los, dever-se-hia superar a repugnancia involuntaria que inspiram, e dar-lhes um asylo e protecção que os serviços por elles prestados pagariam generosamente.

Antes de concluir o meu arrasoado em prol do sapo, que não terá d'hoje em diante, eu o espero, outro defeito a vossos olhos que o de ser feio, permitti-me, mademoisellas, que ainda vos diga algumas palavras acerca de certos prejuizos a que deu lugar este interessante animal.

Certamente tendes ouvido dizer, talvez até mesmo tenhaes lido em algum jornal, que foram encontrados sapos vivos dentro de pedras, sem se descobrir nellas a menor fenda, a menor perfuração pela qual ao menos tivesse podido introduzir-se a sua nympha, e teem-se muito simplesmente inferido disto que o animal estava entaipado desde a formação da pedra, e que a massa, petrificando-se, moldara-se por assim dizer sobre o seu corpo. Eis o que se lia, ha algum tempo, em um jornal muito grave:

« Cavando os alicerces de uma casa a pouca distancia da torre de S. Jayme, os trabalhadores encontraram o antigo calçado das ruas de Paris, o primeiro que Felippe Augusto mandára fazer. Batendo com um picarete em um pedaço de cantaria, qual não foi a admiração do trabalhador de ver sahir de uma cavidade formada no centro dessa pedra um enorme sapo que, deslumbrado pela luz que não vira *desde seculos*, soltou um grito lastimoso e guttural.

E porque não o acompanhou do seu veneno, á maneira de maldição contra aquelle que o encommodava assim do seu longo somno? Porém raciocinemos:

Logo esse calçado de ruas estava ali enterrado, ha 650 annos! Ora, ainda mesmo admittindo que não estivesse emparedado nessa época, desde muito tempo antes; aquelle sapo, contemporaneo do vencedor de Bauvines, teria ficado seis seculos e meio sem comer e sem respirar? A respiração e a nutriçao são funcções tão importantes, que sem ellas não se póde viver. E, posto que os reptis tenham uma respiração muito menos activa do que a dos animaes superiores, morrem depois de um tempo assás curto, se são privados completamente de ar.

Uma outra crença não menos vulgarisada é aquella que se refere ás chuvas de sapos, em que todo o mundo falla, e que ninguem viu. Eis provavelmente a causa desta singular fabula:

As chuvas desabridas e copiosas que cahem muitas vezes na estação calida, cobrindo subitamente a terra de uma grande quantidade d'agua, inundam os seus asylos e forçam-n'os a sahir das suas tocas. Deste modo elles apparecem de repente e em grande numero á superficie da terra onde alguns instantes antes não eram vistos. Mas, como dizia graciosamente o naturalista Ray, « aquelle que crê que ha chuva de sapos, tambem póde facilmente crêr que ha chuva de vitellos »

Não collocarei entre os animaes calumniados o lagarto, encantador e innocente animalejo, ao quase conferiu o titulo de amigo do homem. Vós, todas conheceis este lindo reptil, e já tiveste occasião de admira-lo muitas vezes, porque estendido ao sol elle vira vivamente a sua pequena cabeça para todos os lados afim de espreitar os insectos de que se sustenta. Avista um a seu alcance, atira-se como uma frecha, e raras vezes perde a preza. Util tanto quanto agradavel, nutre-se de moscas, de grilhos, de gafanhotos, de vermes, de lêsmas e de quasi todos os insectos que estragam os nossos fructos e grãos. Se, em lugar de os deixar martyrisar e militar por esses rapazes vadios, tiradores de ninhos, fossem multiplicados estes pequenos animaes nos jardins, ver-se-hia logo diminuir ahi o numero dos nossos inimigos.

O que acabo de dizer refere-se á lagartixa parda ou lagarto de muro; mas já o lagarto verde, muito maior do que o precedente, e que habita de preferencia os bosques, tem peior reputação, posto que seja tão inoffensivo como o precedente. Se morde, quando se quer apanha-lo, é um caso de legitima defeza, e a sua mordedura não é nem perigosa nem dolorosa, porque as suas queixadas não são assás fortes para fazerem móssa na pelle. Elle é além disto tão util como o seu congenere, pela caça activa que faz de vermes e insectos.

Um outro reptil de quatro pés, muito parecido com o lagarto pelo todo das suas formas, mas de organisação e de costumes muito differentes, é a salamandra aquatica, vulgarmente conhecida sob o nome de lagarto d'agua. A sua pelle, sem escamas, e rugosa, de um preto esverdinhado ou bronzeado por cima, e de um amarello alaranjado pintado de pequenas manchas e de pontos pretos por baixo. A sua cauda é comprimida nos lados em fórma de um remo largo, e com effeito serve-lhe para dirigir-se ao fundo d'agua, onde passa tres quartos da sua existencia, caçando vermes e insectos, e principalmente larvas de mosquitos, das quaes consome um grande numero. E' certamente um serviço que merece consideração.

Talvez nenhum animal tenha dado lugar a mais prejuizos, a mais contos absurdos do que a salamandra. E' no dizer de Plinio, de todos os animaes venenosos o mais scelerado. O seu veneno, peior que o aconito, inficiona as hervas e os fructos, que ella toca, e infeliz daquelle que os comer, porque são mortaes!

Plinio constituiu-se o propagador de uma insigne calumnia, ainda hoje muito espalhada no campo, onde se attribue a este animal a morte do gado e mil outros delictos, de que comtudo não tem nenhuma culpa.

Sem duvida tendes tambem ouvido tratar da incombustibilidade da salamandra, que afrontaria o mais ardente fogo e até apagaria um incendio. A divisa de Francisco I era fundada neste antigo prejuizo; era uma salamandra deitada em brazas accesas com este exergo: *Nutrisco et extingo*, entretenho e extingo. Era uma explicação que o seu preceptor deu-lhe, quando menino, fazendo-lhe comprehender, por esta allegoria, que o estudo nutre o pensamento e acaba as paixões.

Eis provavelmente o que deu cabimento á fabula das salamandras incombustiveis: ao menor perigo que as amedronte, ellas transudam do corpo, como os sapos, uma baba capaz talvez de retardar alguns segundos a acção do fogo; porém este perservativo é muito insufficiente, e como todos os seres, morrem consumidas quando são lançadas ás chammas.

Uma das crenças mais extravagantes acerca das salamandras, é aquella que encontrei na Suissa, em Valais. Achando-me na vertente de S. Gothard, a qual olha ao valle do Rhône, perto do monte de gelo da Fourche, onde o rio tem a sua nascente, notei n'um pequeno lago em miniatura, cuja agua era clara como o crystal, muitas salamandras que nadavam no fundo, sem duvida procurando os raros bichinhos que podiam viver nessa agua congelada. Querendo saber se a especie que existia naquellas alturas era uma das communs aos nossos charcos, atei o lenço á maneira de rede na ponta do meu bordão de viagem, e consegui, com difficuldade, apanhar um desses individuos que reconheci ser a salamandra alpestre, especie propria dessas regiões montanhosas. Durante esse tempo, o meu guia tinha empregado debalde toda a sua eloquencia para desviar-me do meu projecto: era, dizia elle, um animal muito perigoso e dos mais venenosos, e succeder-me-hia certamente alguma desgraça por causa da minha imprudencia!

Mas quando elle me viu pegar com a mão no animal, mudou de opinião; recuou prudentemente quatro passos empallidecendo, dando uma passada para atraz, todas as vezes que eu dava uma para adiante, e respondendo a todos os meus argumentos que via bem, que com effeito o animal não me mordia e nem lançava-me o seu veneno, mas que isto simplesmente provava que eu tinha um meio secreto de domestica-lo, e de nenhuma sorte que não mordesse nem envenenasse os outros. Elle queria antes admittir alguma cousa de sobrenatural em mim do que renunciar os seus prejuizos acerca das salamandras, e pretendendo por sua vez convencer-me da malignidade desse animal, referiu-me esta singular historia:

« O animal, senhor... — A este exordio, encarei-o, porém vi nos seus grandes olhos azues fixos em mim que elle não tinha malicia, e continuou: — O animal, senhor, é tão pequeno nas nossas montanhas, porque é muito novo, mas ainda assim é demasiadamente venenoso, e faz frequentemente perecerem homens e bichos. Depois, ganha pelas fendas dos montes de neve as aguas do Rhône que desce até o mar, e, atravessando este, aporta ao Egypto, onde cresce, cresce e vem a ser crocodilo.

Por mais que eu fizesse mostrando-lhe o disparate desta historia e a impossibilidade de semelhantes factos, jamais pude consegui-lo, e, esgotados os meus argumentos, deixei-o com a sua convicção. Mas tambem deixemos os reptis e os montes de neve, para continuarmos a missão que nos impuzemos, tornemos a entrar nos jardins e campos onde acharemos ainda mais de um pobre ser incomprehendido, perseguido e digno de rehabilitação.

Por pouco que tenhaes passeiado no campo, os vossos olhos algumas vezes entristeceram-se avista de um horrendo espectaculo: nos ramos flexiveis de algum vimeiro pendiam ás duzias pobres animalejos vestidos de espessa pelle de um bello preto aveludado, com o seu pequeno focinho côr de rosa no ar. Taes enforçados eram toupeiras.

E que estes animaes são encarados, ha seculos, como os mais encarniçados inimigos da agricultura, e a sua reputação é tão negra como a sua pelle. E' com razão? Examinaremos agora.

Tambem para o naturalista e para o philosopho a toupeira tem sido um objecto de estudo e interesse. Os costumes deste animalejo são os mais notaveis. Seus doces habitos de repouso e solidão, a terna affeição que mostra por sua companheira e filhinhos, a habilidade que desenvolve no seu serviço, todas estas qualidades deveriam merecer-lhe antes a nossa sympathia do que aversão. Mas observae de perto e sem temor o pequeno animal. O seu focinho é alongado com tromba e armado na extremidade com um ossinho particular que serve-lhe como de trado para furar e tirar a terra, o que de nenhum modo offende a delicadeza do seu olfacto. Quanto aos olhos são tão pequenos, e tão occultos sob o pello, que não se veem, e ainda que a sua vista deva ser fraquissima, a toupeira não é inteiramente cega, como geralmente se crê. Para abrir a terra e bota-la para os lados, ella recebeu da natureza instrumentos maravilhosamente apropriados a este fim; as suas patás da frente, curtas e vigorosas, são terminadas por uma mão de palma larga por fóra, de sorte que, quando ella excava, a terra cae para ambos os lados do corpo. Os seus cinco dedos são muito curtos, porém armados de unhas chatas, fortes e afiadas. Com o soccorro destes instrumentos, a toupeira avança algumas vezes tão rapidamente na terra, que parece nadar.

Na primavera, os dous esposos trabalham de combinação e com egual actividade no covil em que criaram seus filhos. Formam primeiro uma abobada assás elevada, deixando repartimentos e especies de pilares de distancia em distancia para sustenta-la, apertando e calcando a terra, e tornando-a deste modo dura e solida por cima, que a agua não póde penetrar nessa abobada, construida segundo todas as regras de architectura. Levantam depois no meio della um monticulo que guarnecem de hervas e folhas, as quaes servem de ninho a seus filhos, de tal sorte que se acham em cima do nivel das galerias e por conseguinte livres das inundações ordinarias, e tambem a salvo da chuva.

Esse monticulo todo cercado ao redor de muitos quartos que communicam uns com os outros, é uma especie de labyrintho formado de canos inclinados que descem de todos os lados como outros tantos caminhos subterraneos por onde a toupeira-mãe póde sahir e ir buscar a subsistencia necessaria a seus filhinhos.

Estas veredas subterraneas são solidas e batidas, e estendem-se de dez a quinze passos, partindo todas ellas do domicilio como raios de um centro. Os buracos formados de distancia em distancia teem por objecto lançar fóra a terra das excavações que obstruiria a passagem.

Mas as toupeiras não são sómente dignas de interesse por seu amor maternal e instinctos maravilhosos; porque, bem longe de serem para o homem destructores terriveis, inimigos natos da agricultura, como se as accusa, ha seculos prestam-lhe grandes serviços.

E' um facto reconhecido hoje não só pelos agricultores mais autorisados como pelos mais sabios naturalistas.

A toupeira sustenta-se exclusivamente de vermes, larvas, insectos e pequenos animaes; destroem sobretudo consideravel quantidade de bichos ralos e de larvas de bisouros ou vermes brancos; ella egualmente ataca e mata os arganazes, os ratos e outros pequenos roedores inimigos das nossas lavouras.

Não é verdade que ella devore as raizes das plantas, assim como que faça provisões para o inverno; para que, se nutre-se de substancias animaes? Quando muito acha-se alguma palha de trigo ou de cevada misturada com hervas e folhas, a qual fórma a cama dos seus filhinhos. Não se fazia uma idéa de quanto é grande o appetite da toupeira e do que póde ella consumir em um dia. Experiencias feitas em toupeiras presas, verificaram que lhes é preciso todos os dias uma quantidade de vermes, bisouros e bichos ralos egual, ao menos, tres vezes ao peso do seu corpo.

Pensae no numero desses terriveis inimigos das nossas plantações que ellas devem fazer desapparecer, e que são o desespero do jardineiro e do hortelão.

E com razão tem-se notado que principalmente aonde ha maior cuidado de destruir as toupeiras, os estragos desses insectos devastadores são os mais espantosos.

E', portanto, em procura e perseguição de semelhantes inimigos que a toupeira cava o solo. Sem duvida ella não caça-os, e nem abre mil corredores subterraneos em uma horta ou jardim sem desarranjar algumas plantas, até mesmo sem pôr algumas raizes em descoberto, mas tudo isto é facilmente reparavel. Que se compare este ligeiro mal com aquelle, occasionado pelos insectos que ella destróe.

Elles não desarranjam as plantas, devoram as raizes e matam-nas sem recurso.

Nos prados, as toupeiras ainda são muito mais uteis, porque, ao passo que caçam os vermes, executam uma optima *drainage*.

O grande numero de galerias nas quaes o ar circula e vem vivificar as raizes das plantas, é um verdadeiro beneficio de que somos devedores a esses animaes, e quanto aos monticulos elevados pelas toupeiras e que impedem de ceifar a herva rente com o chão, é um excellente amanho que renova a camada superior da terra vegetal. Esta terra tão delicadamente trabalhada, espalhando-se pelos prados, abacella as raizes frequentemente postas em descoberto pelas fortes chuvas de estio, alimenta a herva, e lhe dá mais vigor.

E entretanto, como são recompensados estes pobres animaes pelo bem que fazem? Com golpes de pá!

Por toda a parte são procuradas, encurralladas, exterminadas e penduradas, e os camponezes, cem vezes mais cegos do que as toupeiras, dar-se-hiam voluntariamente as mãos para dansarem uma *farandola* ao redor desses arbustos horrivelmente coroados de cadaveres á maneira de fructos.

Com vossa permissão, madamoisellas, eu ainda defenderei aqui a causa de um animal que, estou de antemão convencido, não tem grande parte na vossa sympathia, e pelo qual experimentaes uma aversão e um tédio profundos. Já adivinhastes que quero tratar da aranha.

Se vos perguntassem a causa desta aversão e deste tédio, responderieis muito depressa que a aranha é sordida, pelluda, má e venenosa; talvez até nos referirieis alguma dessas historias terriveis que ouvistes contar á vossa ama de leite ou á vossa aia quando ereis criança. A do marechal de Saxe, por exemplo. Mas cobrae animo, a aranha não é um vampiro, ella não suga o sangue de ninguem, se não o das moscas e dos mosquitos de que se sustenta.

Concordo em que a aranha seja feia: ella não tem nem as fórmas elegantes da *libellule*, nem as brilhantes côres da borboleta, porém não é nem mais sordida nem mais pelluda, nem peior do que animaes aos quaes prodigalisaes todos os dias as vossas caricias.

(*Continuar-se-ha*)

TRAFALGAR.

AO MEU AMIGO DONNADIEU,
Guarda-bandeira da nau Bucentauro.

III

A passageira.

(Continuação.)

Sem duvida já se terá adevinhado que quem assim fallava era Tonin da *Bucentauro*. Durante a viagem de Cadiz ao Cabo, tantas vezes contou aos passageiros a batalha de Trafalgar que afinal pozeram-lhe esse appellido, que elle trocou pelo seu nome.

Com a idéa fixa da anglophobia, o nosso marinheiro de Toulon chegou por fim a parecer-se tanto com os Inglezes que seria capaz de enganar um marinheiro de Portsmouth. Muito habil na arte mimica de arremedar, tantas vezes pôz em scena os Inglezes nas suas anedoctas que os traços de sua physionomia conservavam ares de Inglez, assim como os maridos acabam por parecer-se com suas mulheres, depois de trinta annos de convivencia conjugal. A *English fashion* fazia-se notar até na sua roupa de brim de Manchester. Finalmente, com a facilidade que tem os meridionaes de imitarem o sotaque de qualquer lingua estrangeira, aperfeiçoou-se no inglez no longo trajecto de Cadiz ao Cabo, e fallava como um burguez de Kent ou de Middlesex.

Assim que desembarcou no caes *Cap-Toson*, o nosso Tonin, ou Trafalgar — para conservarmos o appellido que lhe deram—brigou logo com os guardas da alfandega e com os agentes da policia do porto, porém o seu novo amigo de viagem, o Dinamarquez Christiano, conseguiu acalma-lo. Desta vez, porém, não foi tão feliz. Trafalgar queria uma briga logo que pozesse pé em territorio inimigo, e as suas gargalhadas iam augmentando em um *crescendo* que se tornava cada vez mais insultante.

Afinal, o mais susceptivel dos passeiadores da contradansa levantou os dous punhos á altura do nariz, exclamando como um *cockney vulgar*: *Dan' nayor eyes*!

O marinheiro de Toulon era doutor *in utroque*; possuia as duas artes da esgrima economica, o socco e a *savate*; gratificou o seu adversario com dous *black eyes*, e, passando-lhe uma *rasteira*, deitou-o ao chão. Essa dupla façanha foi considerada magistral, e applaudida com unanimes *hourras*.

— Então! gritou Trafalgar, quem quer mais ter *olhos pisados*? Tenho as mãos cheias delles.

Se se deixasse atraiçoar pelo sotaque estrangeiro, teria sido assaltado pela multidão e receberia os *black eyes* que offerecia aos outros; mas tomaram-o por um Inglez, e a briga acabou logo.

— Meu bravo Trafalgar, disse Christiano, deves estar satisfeito, sempre pertubaste a festa dos Inglezes; vamos agora para bordo.

— Oh! disse o Francez, é forçoso confessar que elles celebram bem a sua festa. Sim, estou satisfeito. Em todos os pontos da escala para a India, onde eu encontrar Inglezes celebrando alguma cousa que me aborreça, hei de deixar pelo menos um estendido com o *bottom* no chão.

Grande quantidade de curiosos cobriram o caes do porto.

Observavam um navio avariado, que passava os seus passageiros para bordo do dinamarquez neutro, onde Trafalgar e Christiano estavam embarcados.

— Vae ver o que se está passando á bordo, disse Trafalgar á Christiano.... Quanto á mim, vou examinar de perto aquella pequena chalupa, que nos serviria muito bem.

— Outra loucura! disse Christiano; que extravagancia se te metteu em cabeça? queres roubar uma embarcação como um *pich-pocket* rouba um lenço.

— O meu compatriota Mordeille ensinou-me como isso se faz, respondeu Trafalgar; não ha nada mais facil. Toda a equipagem da pequena chalupa está em terra nas tavernas ou celebrando tambem alguma festa. Eu recruto dez marinheiros Dinamarquezes, Hollandezes, Americanos, a dez piastras por mez e uma parte nas presas, e, ao anoutecer, tomamos conta de chalupa, e navegamos para o mar largo. Faço-me capitão e nomeio-te meu immediato.

— Emfim, disse Christiano, o dito por não dito, é cousa que se póde tentar.

— E faço uma cousa util á França! replicou Trafalgar.... Não sabes quaes são os meus deveres de herdeiro?

— Sei.

— Olha bem para aquella chalupa, Christiano; tem cara de cortar as aguas como um *cutter*, aquillo anda quatorze milhas por hora, com certeza. Com aquillo zomba-se das pesadas tartarugas que são os policiaes do oceano inglez.

— Então não queres mais voltar para bordo, Trafalgar?

— Eu, não.

— E as tuas armas, e a tua caixa de fazendas?

— Não preciso de nada disso. Hei de achar tudo á bordo do meu barco e ainda muito mais no primeiro galeão da companhia que me cahir nas mãos.

— Pois eu deixei á bordo papeis muito preciosos, disse Christiano, preciso....

— Ora! disse Tonin interrompendo-o, deixa tudo como eu, e vem recrutar em *Red-anchorlavern* ali perto.

— É impossivel! tenho um cofrezinho cheio de....

— De que? perguntou Trafalgar.

— De cartas de uma moça.

Trafalgar respondeu com uma gargalhada, e accrescentou:

— Meu amigo, se nos lembramos das nossas namoradas, desembarquemos, e vamos abrir uma loja de *ship-chandlers* no caes.... Sê homem do mar, e deixa-te de namoros. Faze como eu. Queres que te refira uma conquista que fiz em Cadiz? Uma senhora de alta posição...

— Já me contaste isso vinte vezes na viagem, disse Christiano interrompendo-o, trinta vezes menos do que a tua batalha de Trafalgar.

— Pois sim, Christiano, sirva-te de lição o meu exemplo.

— Meu caro Trafalgar, não te reconheço ainda como meu capitão; portanto, tomo por minhas mãos um quarto de hora de licença, e vou buscar as minhas joias e o meu cofre... Onde te encontrarei quando voltar?

— Em *Red-anchor*, disse Trafalgar; um corsario deve renunciar ao amor até desembarcar. Nós outros, não somos homens, somos lobos marinhos... Anda, vae, e não me faças esperar. Se eu achar viuvos entre os meus recrutas, dou-lhes dez piastras de mais.

(*Continuar-se-ha*).

UM POUCO DE TUDO.

O *Internacional*, de Londres, descreve do modo seguinte uma sessão recente do jury na Inglaterra:

Abriu-se o jury.

Diogo de tal vae assentar-se no banco dos réus, seguido por dous guardas. E' accusado ter furtado um relogio no dia da chegada de Garibaldi.

Diogo é um mocetão muito conhecido entre os jogadores e amadores do socco, e passa até, salva uma paixao pronunciada pelo furto, por ser um excellente rapaz, cheio de espirito e muito divertido em sociedade.

Ora, succede que entre os doze jurados, dez nutrem profunda veneração pelo socco, e pelos esmurradores e esmurrados. Todos elles conhecem o accusado cuja culpabilidade está perfeitamente demonstrada pelas testemunhas, não ousam porém condemna-lo, um moço tão gentil, tão alegre! Entretanto nao podem, apezar da brilhante arenga da *counsel for the defense* absorve-lo completamente.

E a consciencia?

O que farão!

Apoz um quarto de hora de deliberaçao, o conselho traz o verdict seguinte:

— Nós, o jury, achamos o accusado culpado, porem... perdoamos-lhe.

— Vós não podeis, observou o presidente perdoar a um criminoso. Só o governo goza desta prerogativa. Recolhei-vos, Srs. jurados, e emendae o vosso voto. Se julgaes o accusado culpado, declarae-o tal, e se tendes velleidades de indulgencia, bem recommendae-o, á clemencia (*tomercy*!)

Passados alguns minutos, os jurados entram na sala da audiencia, e o presidente do conselho exprime-se assim:

— Nós, o jury, julgamos que o accusado não é culpado, e concebemos a esperança de que não commettera nova falta.

Esta declaração foi recebida com estrondosas gargalhadas, que os bedeis de serviço difficilmente reprimiram, e como era razoavel, não foi mais admittida que a precedente pelo juiz presidente.

Voltou, portanto, o conselho pela terceira vez á sala secreta.

Crendo então com a sua perspicacia pouco commum que Diogo recebera a lição merecida, trouxe um verdict puro e simples de não culpabilidade.

E maldigam ainda o socco!

Não tendes ahi uma prova incontestavel da sua utilidade?

E dizer que isto acontece no anno da graça de 1864, em Londres, a cidade que se diz a mais civilisada do globo!

—

Lê-se na *Estrella do Sul*:

O Instituto Historico da Bahia recebeu os dous officios seguintes:

Illm. Sr.—E' com verdadeiro prazer que tenho a honra de participar á V. S. a regular entrega feita pelo eminentissimo e Revm. Sr. cardeal Antonelli nas augustas mãos do SS. padre Pio IX, da biographia do defunto arcebispo D. Romualdo Antonio de Seixas, marquez de Santa Cruz, que esse distinctissimo Instituto offereceu.

Com quanta benevolencia e satisfação foi recebido tão prezado donativo por sua santidade, e pelo eminentissimo Sr. cardeal secretario de estado, V. S. poderá reconhece-lo da carta, que me apresso a remetter-lhe.

Para mim é muita satisfação ter podido prestar um pequeno serviço a tão douto e apreciado Instituto, como tambem á V. S., que tão dignamente exerce as funcções de secretario, e que eu espero não me poupará em qualquer circumstancia.

Tanto eu lhe sou grato em cumprimento da minha carta de 12 de outubro proximo passado, que agora renovo gostoso a V. S. os protestos da minha mais distincta estima e consideração.

Illm. Sr. Manoel Corrêa Garcia, secretario do Instituto Historico da Bahia.—De V. S. muito attento venerador e obsequioso.—D. *Sanguigni* internuncio apostolico.

Petropolis, 19 de abril de 1864.

Illm. Sr.—Tomei o grato cuidado de entregar ao santo padre o exemplar da biographia do finado arcebispo marquez de Santa Cruz, que V. S. Illm., em nome do Instituto Historico desta cidade, por meu intermedio, quiz offerecer-lhe. Sua santidade, tratando-se de um livro que encerra o elogio de um distincto e optimo prelado, acolheu de bom grado a homenagem e significou-me a sua satisfação.

Tendo ao mesmo tempo V. S. Illm. se dignado fazer-se interprete do mesmo Instituto enviando-me tambem um exemplar da referida vida de tão recommendavel arcebispo, não posso deixar de confessar-me altamente obrigado por este donativo, e ajuntar os meus mais sinceros agradecimentos attribuindo isto a um effeito de delicada cortezia.

E pedindo que signifique a seus dignos collegas não só o acolhimento pontificio como a expressão de meus devidos sentimentos, me prezo de declarar-me com particular e distincta estima.

Senhor Manoel Corrêa Garcia, secretario do Instituto Historico da Bahia.—De V. S. Illma. verdadeiro servo—Cardeal *Antonelli*.

Roma, 8 de março de 1864.

—

E' do Sr. C. A. Machado esta poesia:

BRASIL.

(A' A. de Souza Pinto.)

Cobra alento, sus, avante!
Despe esse luto, essa dôr...
Meu Brasil, és um gigante
Mas no berço e sem vigor.
(T. Galvão de Carvalho.)

I

Quem quer ver a magestade
De Deus, em todo o esplendor,
Contemplar-lhe a immensidade
No mar, na planta e na flor;
Ver brilhar n'um céu de rosa
A lua—virgem formosa
Trajando vestes de anil!
Venha ver a patria minha
Nação das nações rainha
Que tem por nome—Brasil.

Aqui o sol—soberano
Despede vivos clarões,
Presidindo altivo, ufano
Ao labôr das multidões;
E quando á noute se occulta
Quando triste se sepulta
Do mar, no immenso escarcéu,
Manda que a lua formosa
Ou que a estrella luminosa
Presida á noute, ao céu!

Quando o dia se aproxima
Na patria do meu amor,
As aves cantam a—prima
Louvando ao seu Creador;
E seus cantos de harmonia
Teem tão doce melodia
Que nos faz extasiar!
Parecem notas celestes
Que archanjos de brancas vestes
Soltam p'ra nos accordar!

II

Da India o porto buscava
Pedro Alvares Cabral
Que pelo rei trabalhava
E gloria de Portugal,
Revolto o mar tormentoso
O marujo valoroso
Com aspecto senhoril,
Querendo achar um conforto
Da Bahia toma o porto
Se faz senhor do Brasil!

Ai! pobre do Indio coitado!
Elle que livre nasceu
Vê-se agora acorrentado
Que Lysia os ferros lhe deu!
Hontem livre... é hoje escravo
Hoje covarde... hontem bravo
Era-lhe o peito um vulcão!
Hoje não canta, suspira
Porque na fronte sentira
Ferrete da escravidão!

III

Braveja o mar furioso
De encontro á rocha bateu
E o tigre facinoroso
Cançado as forças perdeu,
Assim outr'ora o Batavo
Quiz o Brasil ter escravo
Lançar-lhe duras prisões.
Mas elle olhando o horisonte
Ergue altivo a nobre fronte,
Roja por terra os grilhões!

Venceste audaz a demanda
Oh! patria minha leal
Quebraste o jugo de Hollanda
Porém não vez Portugal?
Combate com resistencia
Faz a tua independencia
Com o sangue dos teus heróes,
Vacillas? que tens, guerreiro?
Já não houves, Brasileiro,
As fallas dos teus avós?

E o Brasil guerreiro audace
Os olhos no chão cravou
Tingiu-lhe o rubor a face
E elle... o valente chorou,
Mas depois... fronte elevada
Da bainha arranca á espada
Para a batalha partiu,
E dando o grito de guerra
Disse—: será livre a terra
Que tanto heróe produziu!

IV

A aurora surge. O horisonte
E' todo um fóco de luz,
E a liberdade ergue a fronte
Na terra da Santa Cruz
Do Brasil o povo ufano
Quebra o jugo lusitano
Sente livre o coração!
E cheio de orgulho nobre
Diz—: o Brasil hontem pobre
E' hoje grande nação!!

Tem por divisa o — heroismo
Por norte a — religião
Aborrece o — despotismo
Tem horror a — escravidão!
Sua vida é a — liberdade
Não se curva a — potestade
De miseraveis — mandões!
Tem no futuro uma gloria
Tem no presente uma — historia
Cheia de illustres brasões!!

Transcrevemos da *Revolução de Setembro* o seguinte:

Folguem as elegantes: a moda não acaba, cada vez esta mais nova.

Quando acerrimos inimigos das saias-balões veem, prophetas funebres, annunciar-lhes a morte, é exactamente então que ellas para os desmentir mais signaes dão de vida e prosperidade.

Ainda ultimamente na America ingleza um machinista acaba de applicar o seu talento ás crinolines, e de inventar um mechanismo, pelo qual se consegue graduar os diametros das differentes secções dellas, por modo tal, que quando uma senhora portadora de um grande balão quer por exemplo entrar n'uma carruagem, onde elle não cabe, consegue reduzi-lo, e adapta-lo á capacidade do vehiculo.

O referido machinismo tem ao mesmo tempo a utilidade de conservar sempre a roda perfeitamente conica. Consta de um systema de molas, que se põem em acção comprimindo botões metalicos, fazem saliencia no forro da algibeira do vestido.

O inventor espera ter brevemente promptos alguns exemplares em sufficiente numero para serem expostos á venda e exportados para a Europa.

Parece que os primeiros se venderão por seis libras cada um, esperando o constructor, pelos aperfeiçoamentos de que é susceptivel o processo do fabrico, reduzir consideravelmente o preço de futuro.

Uma das nossas elegantes que teve uma vez de pagar dous lugares no omnibus para poder accommodar o balão, teria evitado isso, se estivasse já então em uso o invento que noticiamos, e que desejamos ver em breve universalmente divulgado.

—

Em um collegio eleitoral compareceram 42 eleitores, sendo 22 de um partido e 20 de outro.

O eleitor que estava na chapa da minoria para presidente do collegio foi ter com o da chapa da maioria, e propoz-lhe uma permutação de votos para o lugar de presidente; o da maioria reflectiu, e disse comsigo mesmo.

— Eu perco o meu voto, assim como elle perde o d'elle. Supponhamos que eu lhe dê o meu, e elle não me dê o seu, ainda assim mesmo eu fico com maioria, pois conto certo com 21 votos afóra o meu, e elle obtem 20, menos o d'elle.

O negocio foi feito.

Procedeu-se á eleição, e o presidente do collegio foi o da chapa da minoria.

Agora certamente que o leitor ha de querer saber como foi feita esta *pelloluca*.

Eis o caso:

O presidente da maioria votou com effeito no da minoria; mas este não cumprio a palavra. votou em si proprio, e d'esta sorte ficaram ambos com 21 votos.

Era necessario um desempate.

O juiz de paz, que era da minoria, e que já estava prevenido para a *velhacada*, escreveu só o nome de seu collega em ambos os papelinhos, e mandou com toda a seriedade que um menino tirasse um, cujo nome foi lido em voz alta, e mostrado aos eleitores da maioria, que ficaram de bocca aberta, olhando uns para os outros como interrogando-se.

— Então, como diabo foi isto?

O presidente *mamado* não póde supportar este choque terrivel, e, sem lembrar-se do lugar, exclamou.

— Traição!

E o sôcco e a paulada fez o resto da *taboca*.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

ILEGÍVEL